O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.979 RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 5/64; Paris, $470; Nova York, 9$430; Portugal, $480; Italia, $375. Soberanos, 49$500, Libra-papel, 48$000. Dollar, a/v., 9$400; a/p., 9$379, Vales-ouro, 5$134. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 55$000. Nova York, estavel, baixa de 4 a 22 pontos. *Algodão:* mercado calmo. Cotações: Rio: 10 kilos, 56$000, 54$000, 51$000 e 51$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 3 a 8 e de 1 a 4. *Assucar:* mal collocado. Cotações: no Rio: branco crystal, 65$000; demeraras, 55$; mascavinho, 52$000; mascavo, 48$000.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$000 a 8$000; frangos, 3$000 a 5$000; ovos, duzia 3$000 a 3$400. Peixes: garoupa, kilo 4$500; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo 4$500; pescadinha, kilo 3$000; camarão, kilo 7$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: vacca, kilo 1$300 a 1$700; vitello, kilo 1$300 a 1$700; porco, kilo 4$500; carneiro, kilo 3$500. Fructas: abacate, duzia 4$000 a 5$000; de conde, duzia 3$000; bananas, duzia $300 a $700. Feijão preto, kilo 1$200 a 1$400. Arroz, kilo 1$300 a 1$500. Carne secca, kilo 3$500. Manteiga, kilo 9$000 a 10$000. Bacalhao, kilo 4$000.

CONGLOMERATO POLITICO

Estudando o problema da unidade nacional, diz o professor Backheuser, em artigo especial para O JORNAL, que tanto quanto lhe permittem a sua mentalidade de geographo e os conhecimentos pessoaes que tem de visitas a varios Estados do Brasil, começa já a sentir os primeiros estalidos, por signal que estridentes, do desmoronamento do edificio federativo

Sem devaneio de lyrismo pessimista, antepôr-se, como muita gente brasileira antepõe, a terra onde nasceu ao Brasil, é o começo do fim

Everardo BACKHEUSER.

Especial para O JORNAL

Durante o largo estagio de descanso forçado que a policia politica lhe fez ter, o nosso collaborador Prof. Everardo Backheuser dedicou-se a compor um livro sobre "A Unidade Nacional Brasileira á serena luz da anthropogeographia", tendo conseguido escrever grande parte. O JORNAL publicará alguns dos capitulos desse trabalho, o que o artigo de hoje serve como que de introducção.

Os extremos politicos e o centro

Parece estar definitivamente quebrado o respeito fetichistico pela Constituição de 24 de Fevereiro. Governo e opposição pedem a revisão. A "arca santa" só era, de facto, defendida com tenacidade pela politica governista do Rio Grande do Sul. O general Pinheiro Machado, representante ostensivo do pensamento do sr. Borges de Medeiros, foi sempre — lembramo-nos todos — o principal obstaculo a qualquer tentativa de modificação. O espirito opportunista do presidente gaucho terá tido, porém, tempo de se convencer da inconveniencia de irritar um presidente da Republica, quando este se manifesta resolutamente a favor da reforma. O principal obice "theorico" terá sido assim affastado.

A ansia da revisão se traduz nas palavras das duas facções extremas da nossa politica, que ambas a querem, embora cada qual a seu modo. Uma corrente — a da Alliança Libertadora, propugna por mais liberdade, donde por mais rigor na apuração do voto, por um mais severo regimen de justiça, por uma maior restricção na acção do poder executivo; a outra, ao contrario, lamenta que este mesmo poder executivo esteja tão desarmado para abafar qualquer movimento de opinião conduzido por caminhos não considerados idoneos pelo governo, requisita mais força para o presidente, e chega até a pedir a pena de morte para os delictos politicos. Como se vê são duas tendencias bem oppostas e interessantes de serem estudadas em confronto uma com a outra, em discussão larga e ampla, pelos jornaes, o que é infelizmente impossivel em uma época em que a palavra está sempre ameaçada de cerceamento já pela lei de imprensa, já pelo estado de sitio. Não será portanto a conturbada hora actual a mais propicia para tomar reflectidas decisões sobre a grave questão constitucional. O adiamento, que o espirito moderado dos centristas conseguirá, só póde ser beneficio. Um e outro programma têm pontos aceitaveis, como o debate esclareceria. O facto de ser alguem — como eu por exemplo — partidario "em linhas geraes" da orientação da Alliança Libertadora não impede de ver a necessidade de cercar de prestigio o principio da autoridade, uma vez que esteja ella se exercendo dentro da lei e das boas normas republicanas. Só uma salutar troca de idéas poderia esclarecer os principaes pontos de divergencia.

Ambos os partidos porém, se põem de accordo para defender o regimen federativo. Nem o sr. Arthur Bernardes procura atacar de frente a questão dos excessos a que nos tem levado a federação, nem, tão pouco, o sr. Assis Brasil. Este até, no seu, aliás, brilhante manifesto, publicado no "Diario Official", de 9 do corrente, declara peremptoriamente que a Revolução "conservará o systema federativo como insuperavel da boa administração de um paiz das dimensões e da variedade geographica do nosso".

Vê-se assim que sobre este ponto, ao menos, ambas as partes, agora em litigio, consideram como o melhor e o mais consentaneo com os interesses do Brasil o regimen politico vigente. Mas será — pergunta-se a federação tal como está sendo praticada entre nós, o melhor cimento para ligar as diversas porções dispares do agglomerado politico constituido pelos vinte Estados da Republica.

Graphico das forças centrifugas e centripetas que actuam sobre a unidade nacional

O crystal e a formação politica

Quando uma nação se forma — como, por exemplo, a França, ou mesmo os Estados Unidos — pela opposição successiva de camadas territoriaes em torno de um forte nucleo de aggregação, a organização politica do paiz tem qualquer coisa de analogo a um crystal: é um solido unido e homogeneo. Quando, porém, a formação se dá — como na Allemanha e mesmo no Brasil — pela reunião mais ou menos heterogenea de diversas unidades, a nação não apresenta a bella estructura crystallina: é um mero conglomerado, mais ou menos resistente conforme a força cohesiva do ligante interposto entre os pedaços juxtapostos. A natureza desse tecido conjuntivo do nosso organismo social é que deveria, a meu vez, ser estudada com a maxima attenção pelos homens com a responsabilidade da direcção politica do paiz, quer fossem governistas, quer fossem opposicionistas.

De facto. Dentre os grandes problemas referentes á vida do Brasil, nenhum ha que supere o da sua unidade. As proprias questões de educação, tão intimamente ligadas ao progresso de nossa patria, devem ser exploradas nunca perdendo de vista que o escopo principal de todos os brasileiros deve ser o de nos manter como um todo uno e indestructivel, pois lamentavel seria afinal, termos um povo muito instruido, sem analphabetismo, mas corroido pelo microbio do separatismo.

Um regimen que rue

A experiencia federativa que estamos fazendo, ha 36 annos, deve-nos ter dado tempo para reflectir sobre

(Continúa na 2ª pagina)

As estradas de rodagem em Minas

Occupando-se do problema rodoviario em seu Estado, diz o Dr. Clovis Mascarenhas, em artigo especial para O JORNAL, que produzir, distribuir, circular e consumir são phenomenos da eclosão da riqueza — fundamento primacial da independencia dos povos

Clovis MASCARENHAS.

(Presidente da Associação Commercial de Juiz de Fóra)

(Da Succursal d'O JORNAL, em Juiz de Fóra)

O desenvolvimento industrial de Minas

No artigo anterior, com o qual tive a honra de iniciar a minha modesta collaboração n'O JORNAL, correspondendo ao convite tão amavel e captivante que me fôra feito, tentei realçar a importancia das Exposições Regionaes — como factor da expansão commercial — a proposito da que, no proximo anno, pretende o governo mineiro realizar em Bello Horizonte para mostrar, com argumentos positivos, o progresso vertiginoso e promissor é que as industrias, sob os seus multiplos aspectos, tem attingido em Minas. Occupar-me-ei, hoje, das estradas de rodagem, assumpto de elevada monta e que faz parte integrante do conjunto dos problemas que neste momento mais interessam ao Estado mineiro.

Produzir, vender e transportar

Não basta produzir; é preciso vender o producto; e, para vendel-o, na maioria dos casos, é indispensavel transportal-o. Produzir, distribuir, circular e consumir — são phenomenos da eclosão da riqueza — fundamento primacial da independencia dos povos. Se muitas industrias se encontram localizadas em grandes ou pequenos centros servidos por estradas de ferro, outras ha — e quantas! — que, em virtude da natureza da propria industria, da facilidade de materias primas e da mão de obra mais accessivel, se encontram distanciadas. A par das manufacturas, ha os productos do solo, bem como, relacionando-se no grande movimento da compra e venda, occore o gyro commercial. Ha egualmente uma complexidade de interesses que exige prompta e facil communicação. Para attendermos a todos esses casos, e a tantos outros que deixo de citar, necessitamos de estradas, de muitas estradas.

De que serve produzir, se a producção fica no local por falta de transporte ou se este se tornar tão dispendioso que encareça o artigo, jogando-o fóra das possibilidades da concurrencia? Como poderemos levar a todos os recantos do Estado o impulso forte da civilização, em todas as suas variadissimas cambiantes, se não possuirmos faceis vias de communicação?

As grandes veias do organismo estadual

Temos uma rêde de estradas de ferro relativamente grande, ainda que em desharmonia com a vastidão do nosso territorio; algumas projectadas estão em execução; e, outras, simplesmente em estudos. Mas, mesmo estas ainda serão insufficientes para deslocar dos centros productores mineiros para os mercados consumidores, a enorme massa de artigos agricolas, extractivos e manufactureiros. As estradas de ferro custam elevadas sommas e, nem sempre, dadas as condições topographicas, podém ir a toda parte. Ellas são as grandes e principaes arterias no organismo economico estadual; mas as estradas de rodagem representam o papel precioso que no corpo humano é distribuido ás pequenas veias, que exercem a funcção de vehicular o sangue através de todo o mesmo corpo. Todas são indispensaveis á vida organica do Estado, pois que este não é mais do que um corpo onde ha pulsações, energia e vida.

S. Paulo caminha hoje á vanguarda das Unidades, que constituem a Federação Brasileira, e desfruta essa situação, sem duvida alguma, pelo desenvolvimento de suas industrias e pela intensidade do seu commercio. Mas, não houvesse lá a facilidade das vias de communicação; não fosse a terra dos Bandeirantes servida por essa inegualavel rêde rodoviaria e ferroviaria, e esse progresso, que constitue o orgulho de todos nós, não teria assomado ao gráo de importancia que hoje elle desfruta.

A politica rodoviaria de Minas

A exuberancia do solo mineiro; a ancia de progresso, de que todos nós estamos dominados; e as nossas qualidades e capacidade de industriaes e lavradores, já amplamente demonstradas, constituem estimulos poderosos; mas o complemento de todos esses estimulos e enthusiasmos está na solução do problema

(Continúa na 2ª pagina)

POLITICA NACIONAL DA DEFESA DO CAFE'

A defesa do café é perfeitamente realizavel, diz o conde Silvio Penteado, em artigo especial para O JORNAL, pela propria classe agricola, graças a quatro organizações autonomas, funccionando harmonicamente, uma em cada grande Estado productor

Conde Silvio ALVARES PENTEADO
(Director da Companhia Paulista de Aniagens)

Especial para O JORNAL

S. PAULO, 1 de junho.

Critica constructiva

A natural tendencia de S. Paulo — diziamos em artigo anterior — será convidar os tres outros Estados a adoptarem plano analogo ao do Instituto Paulista de Defesa do Café. Assignalei o grave erro de ambicionar este um enorme capital em dinheiro liquido, a provir de hypothetico emprestimo externo. Mas não é sómente o art. 3º da lei que está desafiando a critica; outros dispositivos nella se encontram, manifestamente irrealizaveis ou inadmissiveis, quando mesmo o ambicionado emprestimo fosse obtido. Vamos a elles.

Nos termos do art. 7º, destinar-se-ia o capital do Instituto, em primeiro logar, a: "*emprestimos aos interessados*, mediante condições de *quantum*, prazo e juros que forem determinados pelo conselho, com garantia do café depositado nos armazens reguladores do Estado" — e, em segundo logar: "á compra de café no mercado de Santos e em *qualquer outro mercado interno*, para retirada provisoria, sempre que o conselho julgar essa medida necessaria para para a regularização da offerta".

Ora, estes dispositivos implicam *dupla innovação*, cada qual mais ousada e prenhe de imprevistos. Em nenhum dos tres planos de defesa até hoje experimentados com real successo; nem na Valorização de 1906, nem na Defesa do Café de 1917, nem, finalmente, na magistral campanha commercial do governo Epitacio, se cogitou de "emprestimos aos interessados"! Cogitou-se, sim, da *defesa exclusiva do producto* — em virtude do rudimentar raciocinio que, garantidas bôas condições para este, o *productor*, o fazendeiro, auferirá, infallivel e automaticamente, todas as vantagens da defesa? Ha 19 annos que já haviam estabelecido os nossos avisados estadistas que a Valorização não podia comportar *operações dispersivas* e totalmente irrealizaveis, qual a que ora se pretende, de emprestar dinheiro, *individualmente*, a 32.000 fazendeiros paulistas, restando saldo ainda para compras de café, não só em Santos, mas "*em qualquer outro mercado externo*"!!

Para executar tal programma, verdadeiramente titanico, podemos estar certos de que nem mesmo "500.000 *contos*" bastariam! Pois significaria esta coisa, que não é simples: o Instituto Paulista de Defesa do Café assumiria a responsabilidade de avassalar as funcções de todos os nossos bancos, de todas as casas commissarias, dos proprios armazens geraes — instituições estas que representam uma formidavel concentração de capitaes, ha mais de meio seculo destinados á movimentação agricola e commerciaes das nossas safras.

A interferencia do Estado

A supposta necessidade de avultado capital em dinheiro, para a execução do programma titanico delineado, e, sobretudo, a preoccupação de amparar os nossos insignes manipuladores do termo, tornaram imprescindivel, aos olhos dos elaboradores da lei, um emprestimo externo para a defesa do café. Dahi a envolver o Thesouro do Estado na operação, havia um passo. Franqueado este, natural se afigurou que a propria gestão do Instituto fosse confiada ao Estado.

Os inconvenientes desta orientação são dos mais graves. A cada passo a imprensa dos paizes consumidores, ao atacar a nossa politica defensiva do café, insurge-se, principalmente, contra a interferencia dos governos. Ainda neste momento noticia cabogramma de Nova York (U. P., 27 de maio) que "o vice-consul do Brasil enviou ao *New York Times* um energico artigo, rebatendo as accusações feitas ao governo brasileiro, de ser responsavel pela elevação do preço do café".

Eis porque, para collocar a defesa do café em seus devidos eixos, a meu ver, se impõe a condemnação das lheria, segundo o seu criterio, uma duas suppostas necessidades, entre si solidarias: a de avultadas sommas em dinheiro e a da interferencia do Estado na alta gestão do Instituto.

Vantagens da organização autonoma

Creio haver demonstrado, em meu artigo anterior, ser perfeitamente realizavel a defesa do café pela propria classe agricola, graças a quatro organizações autonomas, funccionando harmonicamente, uma em cada grande Estado produtor. Effectivamente, o mecanismo de *credito interno*, mediante o *systema de bonus*, encontra tão solida base financeira no penhor do proprio producto adquirido, e na taxa especial criada para a defesa (de 1$000, ouro, ou 5$000, papel, em S. Paulo) que deveria afastar, por completo, o infeliz alvitre dos emprestimos externos.

Julgo util proceder a rapido confronto entre o custo da defesa num caso e noutro, para bem estabelecer a *alta efficiencia financeira do systema dos bonus*, e quão onerosa a utilização do dinheiro estrangeiro. Computei, anteriormente, em 1.500 mil saccas para S. Paulo, e 600 mil saccas para os Estados de Minas, Rio de Janeiro e Espirito Santo, as necessidades maximas da retirada eventual dos mercados exportadores dos quatro Estados, dos *excessos nocivos de café* que ameacem deprimir as cotações. Calculei-lhes o valor em 270.000 contos e 90.000 contos, respectivamente — á razão de 180$ a sacca para os melhores cafés paulistas, e 150$000 para os demais. Valor global: 360.000 contos. Qual o custo desta somma quando emprestada do estrangeiro? Vejamos.

Dado o estado deploravel do nosso credito externo, seria licito avaliar em £ 900.000 annuaes, os encargos (juros, amortização em curto prazo, commissões, etc.) de uma operação de £ 9.000.000 — somma esta que corresponde a 360.000 contos, ao cambio de 6 d. ou 40$000 a libra. Ora, a esta mesma base cambial, £ 900.000 equivalem a 36.000 contos — quando vimos em meu precedente escripto que, *pelo systema dos bonus*, identicas quantidades de café poderiam ser eventualmente retiradas do mercado, mediante emissões de *bonus* no importe de 360.000 contos, que a juros de 6 %, exigiriam 21.600 contos para todo o serviço financeiro!

A suprema vantagem do systema dos "bonus"

Mas, onde se revela a suprema vantagem do *systema dos bonus*, é na *rigorosa proporcionalidade* das emissões ás necessidades immediatas da defesa! Sendo da essencia do seu mecanismo funccional, que só se emittam *bonus*, quando solicitados pelos proprios interessados, os fazendeiros, é manifesto que quando as circumstancias favorecessem — isto é, o café estivesse cotado acima dos *preços basicos* da defesa — esta se operaria sem dispendio algum por parte do Instituto! Emquanto que o calamitoso alvitre de um emprestimo externo de £ 9.000.000 para a formação do inutilissimo capital monetario, oneraria o producto de *maneira permanente e sem discernimento*, houvesse ou não necessidade de retiral-o do mercado, para os fins da defesa — quer fossem minimas, moderadas ou maximas, as necessidades de taes retiradas!

A caixa de conversão do ouro verde

Para terminar, occorre-me uma curiosa analogia. Os Institutos de Defesa do Café de cada um dos Estados interessados, funccionariam, em summa, qual uma caixa de conversão *sui-generis* — seriam quaes *caixas de conversão do ouro verde*, a adquirirem ou a restituirem, alternativamente, o café no mercado, pelos *preços basicos* da defesa. Dest'arte, quando os preços offerecidos pelos exportadores baixassem sensivelmente dos *preços basicos*, o fazendeiro escolheria de duas attitudes: a da simples espectativa de uma reacção das cotações — ou a da entrega *de parte* do seu café aos depositos da *caixa de conversão do ouro verde*, que o pagaria mediante *bonus da defesa do café*.

Encarada a questão sob outro aspecto, considerando o curto prazo de circulação dos *bonus* (normalmente de um a dois annos) e a sua extraordinaria garantia, representariam certamente um emprego de capital incomparavel. E, como já observei, não parece admissivel que lucrando os fazendeiros 40 % sobre os seus cafés, quando vendidos aos *preços basicos* indicados, não possam applicar momentaneamente de 10 a 20 % em uma operação de *credito interno*, destinada a assegurar-lhes outros tantos 20 % de renda liquida em dinheiro, sem duvida sufficiente para todos os seus gastos, mesmo sumptuarios.

ORIGINALIDADE DE UM EMBAIXADOR CANDIDATO

O embaixador Torre Diaz declara a O JORNAL que o presidente da Republica do Mexico costuma conservar a mais completa imparcialidade e neutralidade ante os candidatos dos diversos partidos politicos, que disputam eleições

A COMPREHENSÃO QUE O PRESIDENTE DO MEXICO POSSUE DOS SEUS DEVERES CONSTITUCIONAES

O embaixador do Mexico, sr. Torre Diaz, dirigiu-nos a seguinte carta:

"Sñr. director d'O JORNAL.

Estimado señor y amigo:

Dirijo a usted la presente para rectificar uno de los encabezados de la información publicada hoy por su interesante diario, relativa a mi candidatura para Gobernador de mi Estado natal, Yucatán. Trátase del que dice: "Con su partido en el poder, apoyado por el Presidente de la República; el señor Torre Diaz cree sin embargo necesario hacer campaña electoral para asegurar la victoria".

Como podrá usted ver, señor Director, ni en mis palabras transcritas por O JORNAL, ni en los comentarios del periódico sobre las mismas, se hace referencia a que yo cuente con el apoyo del señor Presidente Calles, quien, como tal, no tiene interferencia en las elecciones en los Estados de la República y debe conservar, como lo ha hecho hasta hoy, la más completa imparcialidad y neutralidad en sus relaciones con los candidatos de los diversos partidos politicos a quienes, en la esfera de las atribuciones del Gobierno Federal en los Estados, imparte garantías para el regular y ordenado desarrollo de sus actividades electorales. Probablemente originó el titulo que rectifico, el que se atribuya haber dicho que dispongo del prestigio de los poderes federal y estadual, declaración que non hice. Simplemente dije, que el Partido que me postula está actualmente en el poder, en Yucatán, y que fué uno de los primeros en postular al señor general Calles para la presidencia de la República.

He creido necesario hacer esta aclaración que creo no tendrá usted inconveniente en publicar.

Y aprovecho la oportunidad para agradecerle las elogiosas referencias a mi pays y las amables a mi dirigidas por su culto diario y para ofrecerme como su atento amigo y seguro servidor. — (a) Alvaro Torre Diaz, Embajador de México."

O Royal Bank do Canadá acaba de incorporar o Union Bank of Canadá, com um activo este de 115 milhões de dollares

O Royal Bank of Canadá, que é a maior organização bancaria do Canadá, acaba de incorporar ao seu activo o Union Bank of Canada. Esta ultima corporação bancaria tem 300 filiaes, representando o seu activo 115 milhões de dollares. Ella foi fundada em 1865, tendo a sua matriz em Winnipeg.

O Royal Bank dá mais uma prova da sua vitalidade economica e financeira, absorvendo na sua esphera de actividade uma tão vasta somma de negocios e de capitaes, como a que se traduz no activo do Union Bank, hoje fundido com a organização bancaria, que melhor demonstra na America o genio emprehendedor e o espirito de iniciativa da communidade canadense.

As Estradas de Rodagem em Minas

(Conclusão da 1ª pagina)

das estradas de rodagem — a communicação das zonas productoras com os mercados consumidores, e dos accesses das estradas de ferro, para todos os pontos componentes do Estado.

Minas, felizmente, teve a percepção nitida e não descuidou desse magno problema que são as vias de communicação. Coube, indiscutivelmente, ao dr. Raul Soares a gloria benemerita de dar inicio á politica rodoviaria. No Congresso das Municipalidades, reunido sob os auspicios daquelle estadista, um dos themas mais discutidos e preconizados foi o das estradas de rodagem. Mais tarde, a convite ainda do dr. Raul Soares, esteve em Bello Horizonte uma commissão de engenheiros technicos que traçou um bello e util plano geral de viação, plano esse que comporta para mais de 36 mil kilometros de estradas, que virão beneficiar largamente extensas, futurosas e feracissimas zonas e dar um grande desafogo ás nossas instantes e crescentes necessidades.

A Secretaria da Agricultura do Estado de Minas está construindo actualmente cerca de 600 kilometros de estradas; e tem, em concessões a camaras municipaes e a particulares, porém sob a sua directa fiscalização, para mais de 2.400 kilometros de optimos caminhos para automoveis.

As estradas de rodagem em trafego

Em fins de março proximo passado, gentilmente convidado pelo dr. Daniel de Carvalho, que, com a sua intelligencia moça e fulgurante, com a sua operosidade pouco commum vem tão proveitosamente para todo o Estado, presidindo os destinos da Secretaria da Agricultura, tive o ensejo de percorrer algumas estradas construidas por este departamento estadual. A que liga Bello Horizonte á Lagôa Santa, passando pela Serra do Cipó, em demanda de Conceição do Serro e Diamantina, é simplesmente maravilhosa e deixa o enthusiasmo a todos que della se utilizam. A sua construcção obedeceu a todos os ensinamentos modernos; as curvas são disfarçadas; todas as rampas são suaves e com percentagens minimas, e o calçamento é de uma extraordinaria solidez, permittindo o transito em qualquer epoca do anno. Para facilidade e orientação dos viajantes, existem os marcos kilometricos e os trechos mais difficeis, bem como as passagens de nivel, são anteriormente assignaladas por placas convencionaes. Outra estrada magnifica é a que liga a capital mineira á Gameleira, onde está installado o Aprendizado Agricola "João Pinheiro" e o ramal que segue para a Fazenda do Barreiro, residencia de verão da presidencia do Estado.

A ligação Bello Horizonte-Capital Federal

Presentemente a Secretaria da Agricultura se esforça vivamente pela ligação de Bello Horizonte á capital da Republica, passando por Juiz de Fóra. Este relevante emprehendimento está em franca actividade. O percurso total terá 410 kilometros, mais ou menos, e será o traçado mais importante, porquanto constituirá a linha-tronco e terá, sobretudo, grande importancia sob o triplice ponto de vista, politico, economico e social. Juiz de Fóra, que é, incontestavelmente, a capital industrial do Estado, e que já se acha ligada não só a todos os seus districtos como a alguns municipios por bôas estradas, ficará consideravelmente beneficiada com tal ligação; pois, sendo o ponto intermediario entre as duas capitaes, obrigará, forçosamentee, os que por aqui passarem a uma parada, com o que constatarão visualmente, o valor de nossas industrias, a grandeza do nosso commercio, a operosidade de nossos habitantes, a superioridade de nossa instrucção, quer publica quer particular, o esforço, emfim, desta vivida colmeia, que numa fé robusta trabalha e confia; labuta e espera, com essa espectativa superior dos povos fortes e emprehendedores!

Os tres factores indispensaveis

Para que estes emprehendimento impulsionadores do progresso não soffram solução de continuidade, indispensavel se torna a reunião de tres factores poderosos: — a acção do Estado, combinada com a acção dos municipios e em accordo estreito com a iniciativa dos particulares. Não ha particular, a quem não interessem esta ou aquella estrada; não ha municipio, ao qual seja indifferente ver a sua área cortada por uma larga rêde de estradas de rodagem. Da prosperidade do particular e do progresso do municipio resultam, naturalmente, a grandeza do Estado e a opulencia da Nação. E' assim que pensamos que aos proprietarios de terrenos, por onde devam passar as estradas, cumpre não fazerem desembolso [illegible] gencias para a sua expropriação, competindo-lhes, mesmo, concorrer pecuniariamente para as obras a se realizarem e que irão beneficia-os; é assim que pensamos ser dever dos municipios destinarem uma percentagem razoavel de seus rendimentos para a viação, como problema de capital importancia para a nossa evolução; e é, ainda, assim que pensamos cumprir ao governo do Estado mandar applicar uma parte da receita arrecadada nos municipios na construcção de estradas dentro dos mesmos municipios, em uma bem combinada ligação que habilite a se traçarem essas grandes correntes e convergencias de vias ferreas e productos dos mais distanciados pontos do Estado.

O grande problema nacional

Produzir em larga escala; facilitar o transporte da producção e tornar esta accessivel ao consumo, eis em que consiste o grande problema actual. Que será o Estado de Minas, no dia em que um vasto systema de rodovias o ligar todo entre si, facilitando o transito de automoveis de passageiros, de caminhões de cargas, de todas as qualidades de vehiculos, applicaveis á expansão material da vida economica e ao intercambio social? Que será o nosso enorme e riquissimo Estado, quando o tourista, como o homem de negocios, o possam percorrer, desvendando-lhe o que ainda hoje para muitos é mysterio, admirando as nossas bellezas nativas e as nossas possibilidades, levando dos mais afastados rincões o influxo benefico da civilização e indo lá buscar os productos que a cidade espera?

Que representará para a economia estadual, e, portanto, para a grandeza da União o bem que é licito esperar-se dahi?

Já o dr. Juscelino Barboza, digno delegado do Estado de Minas no Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, exaltou a necessidade de bons caminhos, como sendo o melhor meio para combater a carestia da vida, policiar o paiz, reprimir motins e depredações, salvar as estradas de ferro em crises e resolver o grave problema ferroviario do Brasil, levar aos invios sertões desconhecidos a acção administrativa, a hygiene, a instrucção, o conforto médio indispensavel ao trabalho sadio, para unir populações dispersas e fazer prospero cada municipio dentro do Estado prospero, dentro do Brasil cada vez maior.

Custam dinheiro as estradas de rodagem, bem o sabemos. Mas ninguem colhe, sem previamente haver semeado. O Estado tem rendimentos fartos; os municipios, em sua maioria, possuem meios abundantes, e os particulares têm vontade comprovada. Aproveite-se essa vontade; aproveitem-se aquelles recursos; consignem-se, nos orçamentos, regulares verbas para a construcção e conserva de estradas de rodagem; destaque-se para os nossos campos um exercito de engenheiros. Faça-se isso, que é puro e excellente patriotismo. E, de resto, não sejamos pequenos num paiz tão grande!

Estradas! eis o que reclama um paiz novo como o nosso, que não póde caminhar amparado em muletas, mas que deseja avançar com a firmeza superior que conduz, victoriosamente, á riqueza collectiva.

CONGLOMERATO POLITICO

(Conclusão da 1ª pagina)

ella o apurar no fim de sete lustros um balanço patriotico, o saldo ou o deficit em que estamos relativamente ás tendencias da manutenção ou destruição da nossa unidade. Tanto quanto me permitte a minha mentalidade de simples geographo e os conhecimentos pessoaes que tenho tirado pela visita a varios Estados do Brasil presinto — mais do que isto! — começo a sentir já os primeiros estalidos e até bem estridentes do desmoronamento do edificio federativo.

Quem atravessa a linha limitrophe saindo de um Estado para entrar em outro, sente-se quasi em paiz estranho. Differente é a justiça; differentes são as regras administrativas; differente é o modo de ensinar mesmo as primeiras letras; differente é até a maneira de ver o Brasil através do diaphragma da historia local anteposta á historia geral do paiz; differentes são os interesses de cada pequenino "povo" segregado do resto dos seus irmãos pelas barreiras fiscaes, de modo que cada qual se julga hostilisado pelos "outros" como se estes fossem inimigos estrangeiros. De commum quasi que só ha a lingua, e esta mesmo se está "espanhongando" em dialectos que os litteratos estadoaes — para desenvolver o espirito regionalista — têm garbo em consolidar em seus livros.

Não é um devaneio do lyrismo pessimista dizer que já ha terras brasileiras onde parte da população colloca o Brasil em segundo logar, depois da Provincia de seu nascimento. Isto é o começo do fim. Toda vez que qualquer individuo se considerar primeiro paulista, ou bahiano, ou paraense para depois se declarar brasileiro, pode se ter a certeza de que elle não experimentará qualquer emoção no dia em que houver quem queira destacar a sua terra" do resto do corpo nacional para constituir uma naçãozinha á parte.

O unitarismo brasileiro

Attribue-se geralmente ao regimen monarchico a gloria de ter mantido coheso o nosso paiz. Fóra tal vez preferivel escripturar esse bene merito feito á conta do unitarismo que mantivemos durante o Imperio. Temos vivido no Brasil, (já o accentuaram alguns historiographos) em uma oscillação permanente entre tendencias centralizadoras e pendores de regionalismo mais ou menos federativo. A divisão em capitanias deixou o germen, que até hoje perdura, de um separatismo latente. As capitaneas, e em parte tambem mais tarde as proprias provincias naturaes que dellas se geraram, se ligavam a um centro de attracção commum localizado em Lisboa, e se desconheciam reciprocamente. Os governos geraes e depois o governo unico implantado no Rio de Janeiro iniciaram o trabalho de unificação do Brasil. Realmente, a esse tempo, o Rio de Janeiro não era, como é hoje, uma cidade peripherica mas estava em uma região meã, a conveniente distancia de todos os pontos habitados do territorio nacional, e se prestava a actuar como centro de gravidade do nosso systema politico. Logo depois, com o augmento da area povoada, o Rio de Janeiro deixou de ter essa importante funcção de modo que muito bem andaram os constituintes de 1891 em exigir a mudança da capital para um planalto central, medida que seria urgente realizar pela vantagem de se estimular a centralização politica da nação. A capital central é um dos correctivos ao exaggeros do federalismo.

O unitarismo que predominou no Imperio foi o agglutinante dos blocos politicos espontaneamente criados, graças ás favoraveis condições topographicas e climatericas, em torno de Belém, de Recife, do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

As contendas inter-estadoaes

Não é erroneo ir buscar tão longe — nas capitanias — o rudimento historico das tendencias separatistas, augmentadas pelas condições geographicas e quiçá acceleradas — praza a Deus que não! — pelo regimen federativo. Lembremo-nos que as ridiculas questões de limites inter-estadoaes, que tantos odios acirraram entre os Estados, têm o seu embryão naquella primitiva divisão da colonia desconhecida.

Os interesses desencontrados entre os Estados parece estar querendo levar alguns governos locaes a desenvolver até intuitos armamentistas, o que cooperará para gerar mais desconfianças, rancores e possivelmente lutas armadas em uma especie de guerra inter-estadoal. Que horror! isto não é sonho, é realidade dos dias presentes, como ahi está o "exercito" de S. Paulo para demonstrar.

Quem portanto, com espirito calmo, vê o que se vae passando por ahi afóra, sentirá, como me observou ha dias uma pessoa altamente insuspeita ao governo actual "o rilhar de dentes entre os representantes regionaes, quando se discute no Parlamento algo que diga em particular, respeito ao interesse antogonico dos respectivos Estados".

A organização da unidade nacional

Já era tempo, portanto de que os nossos homens publicos collimassem os estudos dos problemas nacionaes mirando-os sempre pela superior maneira de Alberto Torres. O eminente e saudoso mestre qualificou, na sua "Organização Nacional", e "problema da unidade nacional como sendo a questão culminante do nosso futuro". No entretanto, em toda a azafama politica em que vivemos, não se percebe — quer de um lado, quer de outro — um brado nitido e vehemente em prol dessa desmoronante unidade. As vozes isoladas, ainda que energicas, como as do sr. Oliveira Vianna, não conseguem dominar a gritaria da politicalha.

Sob qualquer ponto de vista que se encare a questão, — para defender ou para condemnar o regimen federativo—urge proceder a um detalhado exame de todas as forças quer positiva, quer negativa, isto é, quer centripetas, quer centrifugas, que actuam sobre o organismo nacional. Só depois de serem bem contrabalançadas e medidas é que (usando da terminologia mathematica) é que será possivel compol-as racionalmente para traçar então, a resultante que tenha de servir de directriz á alta e larga politica brasileira.

Para deixar desde já no leitor uma impressão do conjunto de taes forças procuro reunir em um graphico o aspecto geral do problema tal como eu o vejo á severa luz da anthropogeographia que derrama sobre todas as coisas uma tonalidade suave que deixa todavia apparecer em relevo os factos culminantes. O cumprimento das settas são proporcionaes á intensidade que me parece ter o phenomeno, a parte em traço interrompido significando a grandeza que o facto precisaria ter para actuar mais vantajosamente sobre a verdade nacional.

O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

Concluiu o sr. Moniz Sodré a sua exposição baseada em cartas exhibidas na tribuna do Senado Federal

O senador Moniz Sodré proseguiu hontem na exposição que iniciára na vespera, comprobatoria do mão tratamento dispensado aos presos politicos nos estabelecimentos em que se encontram.

Esgotando a hora do expediente e mais 15 minutos de prorogação, o representante da Bahia pronunciou a seguinte oração:

RECORDANDO O APPELLO

O sr. Moniz Sodré — Prosigo e concluirei hoje, sr. presidente, na demonstrações que venho fazendo em confirmação ás affirmativas que então proferimos aqui, attinentes á situação angustiosa em que se acham os presos politicos em nosso paiz, affirmações que provocaram por parte do honrado senador por Minas Geraes o repto, que o Senado conhece, e que exigiu da minha parte copiosa e concludente documentação que hontem exhibi.

Creio, srs. senadores, que depois da série de cartas, longas e precisas, em que, explicitamente, se achava consignada a demonstração positiva das nossas affirmativas, creio que o honrado senador já deve estar perfeitamente convencido de que eu satisfiz a todos os pontos do appello que nos dirigiu.

S. ex. pedira que abandonassemos o terreno abstracto das divagações, para entrarmos na demonstração positiva das nossas accusações; s. ex. pedira ainda que apontassemos quaes eram as bastilhas existentes na capital da Republica, onde definhavam á mingua de agua e de pão, nessas bastilhas infectas, immundas, sem luz e sem ar os presos politicos.

Apontei-lhe então, com a minuciosidade que ha de satisfazer o espirito mais exigente, onde estão essas bastilhas, que, em rigor e crueldade, ultrapassam as bastilhas medievaes. Indiquei o cubiculo 39 da Detenção; o tunnel, o forte, a torre, os porões da ilha das Cobras, da ilha das Flores, da Detenção, da Correcção e até do famigerado vapor "Campos", designado "o vapor martyrio", designação essa que lhe ha de ficar como um labeu de deshonra a pezar tambem sobre o actual momento politico, escripta em a nossa historia com o sangue de nossos irmãos.

Pediu ainda s. ex. que apontassemos quaes eram esses detidos que definhavam nos ergastulos do Estado. Offereci-lhe uma longa e minuciosa lista; apontei-lhes os nomes; indiquei o numero de dias em que estiveram nas terriveis prisões, denunciando os soffrimentos inauditos dessas pobres victimas da ferocidade governamental.

Como s. ex. ainda quizesse que eu fundamentasse a affirmativa de que houve individuos que sairam das prisões para o tumulo, torturei o meu espirito com a leitura angustiosa daquelles dolorosos depoimentos, que surgiam, não como uma manifestação de odio, mas clamando justiça, e então mostrei Carlos do Carmo que depois de quatro mezes na Detenção havia saido das prisões do Estado, para ingressar na Casa de Saude Pedro Ernesto e que lá foi libertado do soffrimento por meio da morte. Citei ainda, com a emoção que me produzira o tristissimo espectaculo, que presenciei e já descrevi, o nome de Osmar de Bomfim que, tendo passado pelo supplicio da fome e da sêde e da asphyxia durante 45 dias em uma destas sinistras solitarias sem ar e sem luz e depois retirado dahi para fallecer alguns dias após no Hospital S. Sebastião.

O OBJECTIVO DO PROTESTO

Eu creio, srs. senadores, que cumpri cabalmente a promessa que tinha feito a s. ex. de prestar ao governo o serviço que o honrado senador nos havia solicitado e cabe-me agora o direito de pedir-lhe, de exigir-lhe que cumpra tambem a sua promessa, a promessa que s. ex. fez perante a Nação, promessa que se transforma em um compromisso solemne, de que o governo havia de abrir rigorosa syndicancia sobre os factos allegados, para que tomasse as necessarias providencias afim de evitar que elles se reproduzissem e fossem punidos os culpados desses crimes hediondos.

Nós não queremos, srs. senadores, a punição de ninguem. O que queremos é que se ponha um cobro a essas ferocidades que não constituem apenas um ultraje ao senso moral do nosso povo...

O sr. Antonio Moniz — Attentam contra a civilização.

O sr. Moniz Sodré — ... que importam não sómente em uma offensa, como diz o eminente senador pela Bahia, á civilização brasileira, mas que deshonrando ainda para aquelles que as praticam, que infamam a propria raça a que pertencemos, porque constituem uma ignominia a propria natureza humana.

MARTYROLOGIO DOS DESTERRADOS POLITICOS

Eu poderia, srs. senadores, parar aqui, tal a abundancia copiosissima, as provas irrefutaveis que já adduzi. Mas, quero ainda levar avante a minha demonstração. Não lerei todos os documentos que tenho em mão, porque bem sei que a leitura em plenario, embora se refira a assumpto da maior importancia, é sempre profundamente fatigante. Mas, tomo a liberdade de trazer ao Senado a leitura de uma carta, que, aliás, não me foi dirigida, mas sim a um illustre amigo meu que m'a confiou. E' uma carta em que, não só se confirmam todas as violencias que então aqui proferimos, todas as accusações que então produzimos, como ainda nos traz a narração angustiosa dessa horrivel odysséa que é esse longo martyrologio dos desterrados politicos que são relegados para as regiões inhospitas do nosso paiz, para os confins do alto norte, para a colonia Cleveland, nos seus limites com a Guyana Franceza, á margem do Oyapock, em que esses desgraçados amontoados ás centenas nos porões infectos, dos calhambeques immundos do Lloyd Brasileiro, fazem a sua dolorosa travessia, accumulados em pilhas, onde são depositados como fardos pesados e cargas grosseiras. E quando os desventurados attingem o final da viagem, alquebrados, semi-mortos, são entregues ás molestias da mortifera região. De sorte que, srs. senadores, o desterro que é então um degredo, se transforma nas mãos dos detentores do poder, neste momento, em nosso paiz, em um verdadeiro decreto de morte.

Para que se veja que não ha exaggero na minha linguagem, mas exacta e perfeita reproducção da verdade, na sua maxima pureza, vou ler ao Senado uns topicos dessa missiva, que são por si mesmos da eloquencia impressionante.

A ODYSSE'A DE UM PORTUGUEZ

Trata-se, srs. senadores, de um portuguez, que havia sido preso, porque — affirmava elle — injuriara um padre em S. Paulo.

Transferido para esta capital, affirma a victima — por ordem do delegado daqui, foi detido, e logo depois solto. Após successivos vexames que elle narra nesta carta, como não obedecesse ás intimativas do chefe de policia desta capital, de não continuar nas suas aggressões ao sacerdoto paulista, fôra de novo recolhido ao xadrez.

Daqui seguiu com os outros presos politicos, para as regiões inhospitas da Clevelandia. Elle conta o que se passou com elle e seus companheiros de infortunio nesta capital:

"Mui respeitosas saudações.

Para que v. ex., que é um extremado defensor do direito e da justiça, tenha a opportunidade de conhecer mais uma vez como a policia do Rio de Janeiro desrespeita as leis e deshonra as tradições de hospitalidade e de tolerancia que caracterizam o povo brasileiro, ouso offerecer a v. ex. a descripção do crime monstruoso que contra mim praticou aquella nefanda policia sem o menor inquerito ou a mais leve nota de critica:

Sendo eu portuguez, corretor de mercadorias, vivendo no Brasil ha mais de 11 annos e residindo em São Paulo ha mais de 4 annos, aconteceu que, no dia 16 de outubro ultimo, estando eu no Cartorio de Paz do districto de Sé da capital paulista, fui ali preso por um agente de segurança e apresentado ao dr. Mascarenhas Neves, delegado de capturas, que, exhibindo um telegramma, me disse: "O senhor está preso a pedido do 4º delegado auxiliar do Rio de Janeiro, para onde seguirá amanhã."

No dia seguinte, 17, ás 7 da manhã, acompanhado de um outro agente de segurança, fui mettido numa carruagem de 2ª classe da Central do Brasil, com destino ao Rio de Janeiro, aonde cheguei á noite, sendo immediatamente entregue na Policia Central e recolhido a uma sala, que tinha apenas dois bancos, tendo nessa occasião ouvido um qualquer funccionario policial dizer que eu estava incommunicavel (?).

Chamado no dia seguinte, 18, fui identificado... e em seguida photographado(!) sem que fosse interrogado ou informado do meu "horrivel crime". Como a alimentação fornecida pela policia constasse de um caneco com agua suja de café e de um pedaço de pão, pela manhã — e de um prato com feijão, farinha e carne secca de máo aspecto e pessimo sabor, prato esse que representava o almoço e o jantar destinado aos presos, e entregue ás 3 horas da tarde, fui obrigado a recorrer ao dinheiro — 191$ — que tinha commigo no acto da prisão, encommendando comida a um "garçon" de um restaurante das proximidades, cujo proprietario goza do privilegio de explorar ali as victimas policiaes que entram com dinheiro e que não supportam a comida da casa. Entretanto, e apezar de ser duas vezes ao dia chamado perante a lista de presos, permanecia sem ser ouvido e tinha por cama... o assoalho de uma sala de 4x4, com 16 companheiros de infortunio, sendo que 2 já ali estavam havia 2 e 3 mezes (?), existindo no corredor de ingresso uma pobre mulher de côr, gravida de 4 mezes, accusada de furto de joias em casa do sr. desembargador Montenegro, e que era diaria e barbaramente espancada, para que confessasse o delicto e indicasse o paradeiro das joias, não obstante os repetidos protestos de innocencia que essa infeliz fazia sempre; ella propria, quando voltava do supplicio, mostrava aos presos visinhos as echimoses produzidas nas costas e uma vez houve que, cheia de dor e de desespero, tentou suicidar-se na latrina da sala atrás citada, tendo chegado a prender um pedaço de panno á caixa de descarga.

Quanta indignação e pezar tudo isso em todos causava!

No dia 3 de novembro, sendo levado á presença de um escrevente e ouvindo do mesmo a pergunta se eu sabia por que estava preso, respondi: a consciencia de nada me accusa; a policia, porém, que me mandou prender em S. Paulo, é que saberá da razão do seu gesto." Então, esse escrevente retorquindo-me, inquiriu se eu não suspeitava de qualquer coisa, ao que respondi: "Sim, suspeito de uma nova perseguição contra mim forjada por um padre italiano a quem venho, ha mais de 3 annos, movendo uma tenaz campanha, como represalia a um calote que delle soffri, no valor de 3:000$, campanha essa tão cheia de factos escabrosos e de tal modo fundamentados, que a Egreja houve por bem escorraçar de seu seio tão indigno sacerdote, tendo até noticiado nos jornaes a respectiva cassação de ordem de missa; e classifico de nova perseguição a minha presença aqui, pois que, em 17 de maio de 1923, estando a negocios nesta capital, fui preso e conservado incommunicavel, durante 23 dias, sem soffrer o menor interrogatorio, tendo sido solto por intervenção de amigos paulistas, e recebido de um tenente, ajudante do marechal Fontoura a recommendação seguinte: "O senhor está solto; observo-lhe, todavia, que não volte a escrever coisa alguma contra o padre, porque senão será de novo preso e em seguida expulso do paiz."

"Esse padre, que é rico, teme-me tanto que, ao invés de me fazer chamar á responsabilidade criminal, serve-se de certas influencias politicas que o approximam do marechal Fontoura, e este lança mão da elasticidade dada ao estado de sitio, e pratica violencias contra mim, que sou um homem morigerado esquecendo-se de que a luta entre mim e o padre escapa á alçada policial."

Terminadas estas minhas explicações, o mesmo escrevente reduziu tudo a auto, que assignei, e mandou-me em seguida recolher á sala donde saira. No dia 10, entrando na dita sala um tal Pereira, chefe da secção policial "Ordem Social", e ouvindo do mesmo a pergunta se eu já havia tirado o retrato, respondi: "Sim, senhor; eu devo ser um criminoso mui perigoso, para ter merecido essa medida..."

Esse chefe então respondeu-me. "Você tem a lingua muito comprida, mas desta vez a luta com o padre vae terminar..." e, accrescentando, o mesmo chefe disse: "A estas horas o dono da casa que você habita, em S. Paulo, já fez o despejo dos seus "troços"..."

Veja, exmo. sr. dr., quantas infamias praticadas contra um indefeso homem tolhido de todo e qualquer recurso!

No dia 18, fui chamado e levado ao gabinete de identificação e lá me foram tiradas mais duas fichas, ouvindo então de um empregado, sob sigillo, que eu ia ser deportado. No dia 20 de novembro, ás 6 da tarde, fui de novo chamado e apresentado a dois agentes de segurança, que me mandaram aprompiar para sair. Chegados á rua, fui mettido num automovel e conduzido para a Detenção, acompanhado de um officio cuja leitura me foi feita, por especial deferencia, de um sr. tenente Santos, funccionario da secretaria daquelle presidio, e que dizia ficar eu ali...

"... conhecida por "geladeira", sem que fosse medicado, apezar dos seus queixumes repetidos, fistula essa que só mereceu tratamento quando esse "infeliz" deu entrada na Detenção, acompanhado de um officio para ali aguardar portaria de expulsão como anarchista perigoso..."

A BORDO DO "COMMANDANTE VASCONCELLOS"

Descreve agora as scenas dantescas que se passaram a bordo do vapor "Commandante Vasconcellos".

Diz elle:

"Passados momentos, viu-se aquelle porão nojento invadido por mais de cento e quarenta estrangeiros, que se diziam vindos de bordo do naviopresidio policial "Campos", no qual haviam estado presos durante 3, 4 e 5 mezes, soffrendo privações e espancamentos, com trabalhos de picar ferrugem, pintar, limpar caldeiras, etc., etc., trabalhos esses que fizeram com que todos perdessem e esfrangalhassem as roupas que vestiam no acto de prisão, pelo que se mostravam verdadeiros maltrapilhos, sendo que alguns apenas possuiam um frangalho de camisa ou paletot cobrindo, em fórma de tanga, as partes genitaes. Horrorizado e abatido com semelhantes exhalação e promiscuidade, refugiei-me a um canto do porão, na ancia de me occultar a tudo e a todos. Em seguida sentiu-se de novo que o navio levantara ferro, o que este era pouco depois novamente lançado ao mar, recebendo então o navio, sargentos, cabos e marinheiros, em numero de cem, vindos da fortaleza S. João, accusados de participação nas revoltas do "S. Paulo" e da "Goyaz", os quaes foram distribuidos pelo segundo porão e coberta do "Com. Vasconcellos", que, após este embarque, se fez ao mar, ahi pelas 10 horas da noite..."

E diz adeante:

A DISTRIBUIÇÃO DE COMIDA

"A distribuição da comida aos presos estrangeiros era feita no chão do porão e no logar aclareado pela luz solar que entrava pela escotilha, pois que a parte restante do porão era tão escura que os presos estavam a miude batendo com a cabeça nas traves do tecto que era muito baixo, e tropeçando nos que se achavam deitados á laia de sardinhas em lata. A uma distancia de uns dois metros do local em que era distribuida a comida foram collocadas duas tinas de madeira, servindo de latrinas... sem o menor resguardo, tinas essas que eram duas vezes ao dia içadas e lavadas pelas aguas do oceano. Emquanto esse serviço não era feito, a fedentina dessas latrinas ainda mais tornava insupportavel a atmosphera pestilenta do porão. O quadro que todas essas scenas offereciam era tão compungente e inverosimil que se chegava a duvidar de se estar num paiz civilizado. Nem nos tempos da escravatura assim se procedia, pois que a raça negra merecia dos "senhores" certos cuidados. Quantas vezes se me recordou "O Navio Negreiro", do grande poeta Castro Alves Tivesse o "baque" do corpo quando lançado ao mar, e a descripção devate sublime ter-se-la repetido no Brasil, que se orgulha do pacto de 7 de fevereiro..."

Entra agora em outras observações para dizer que a bordo, no porão existiam 300 prisioneiros. E continúa:

O DESTERRO

"No dia 10 de dezembro, o "Com. Vasconcellos" fundeou ao largo de Recife, para se refazer de carvão, proseguindo viagem na noite desse dia. Na manhã de 15 do egual mez, o navio chegou a Belem, fundeando ao largo, tendo então o alludido capitão Dias da Rocha descido até á coberta e informado o "juiz" dos presos da Armada — um sargento — que trouxera "carta de prego" e que esta dizia terem sido todos excluidos das fileiras, ordenando o envio dos mesmos, conjuntamente com os presos do fundo do porão — os estrangeiros — para uma colonia do governo federal, denominada Clevelandia, na região do Oyapock. Calcule, exmo. sr. dr. Kellu, como todos os presos ficaram aterrorisados quando tiveram sciencia das palavras daquelle capitão e da "carta de prego"!

Até parece impossivel que o governo desterrasse de modo tão cruel e deshumano indefesas criaturas, sem o menor processo, e apenas por odios politicos e perseguições policiaes quando é certo ser principio de Direito Internacional que o estrangeiro não pode soffrer a pena de desterro!

Como se essas infamias todas não bastassem para comprovar a falta de garantias existente neste grande paiz, digno de melhor sorte, já pela indole do seu povo já pelo acolhimento que a todas as actividades offerece, havia a bordo um sargento do Exercito, pertencente á guarnição militar, chamado Raphael, que fez durante toda a viagem um completo [illegible] alguns dos infelizes presos do fundo do porão."

(Continúa na 6ª pagina)

O CASO DA S. PAULO RAILWAY

A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE S. PAULO SE MOVE

(Da succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, 1 de junho.

Em cumprimento ás deliberações tomadas na grande reunião realizada, no dia 26 do corrente, na séde da Associação Commercial de S. Paulo, para tratar da questão da renovação do contrato da S. Paulo Railway, as associações commerciaes, industriaes e agricolas deste Estado dirigiram ao sr. ministro da Viação o seguinte officio:

"S. Paulo, 26 de maio de 1925. — Sr. ministro — As associações representativas do commercio, industria e agricultura do Estado de S. Paulo e institutos technicos do mesmo Estado, em face da proxima renovação do contrato da São Paulo Railway, e tendo em conta a exposição apresentada pela Associação Commercial de S. Paulo, destinada a provocar ampla e publica discussão sobre tão grave problema nacional, pela collaboração conjunta dos interessados vem representar a v. ex. sobre a conveniencia de ser aquelle assumpto resolvido, tendo em attenção as varias soluções que se apresentam e das quaes depende não só o futuro de S. Paulo como de grande parte do Brasil. As instituições referidas, acostumadas ao alto espirito de patriotismo de v. ex., confiam em que serão justamente amparados os interesses nacionaes, sendo attendidas no que ora solicitam.

Antecipadamente agradecidos pela attenção que v. ex. se dignar prestar á presente, temos a honra de apresentar a v. ex. os protestos da nossa elevada consideração.

A s. ex. o sr. dr. Francisco Sá, ministro dos Negocios da Viação e Obras Publicas. — (Aa.) Pela Associação Commercial de S. Paulo: C. de Paiva Meira, presidente, em exercicio; Samuel Augusto de Toledo 2º vice-presidente; Mario Azevedo, secretario; Arthur Alves Martins, thesoureiro. Pela Liga Agricola Brasileira: Paulo de Moraes Barros, presidente; Silvio Alvares Penteado, 1º thesoureiro; Honorio Monteiro, 2º secretario. Pela Junta Commercial: Renato Maia, secretario; Rodovalho Nogueira de Sá. Pelo Instituto de Engenharia: Francisco de S. Vicente de Azevedo, presidente. Pela Associação Commercial de Campinas: João Pereira Ribeiro, presidente; Alfredo M. Maia, vice-presidente; Augusto Vieira da Silva, secretario. Pela Bolsa de Mercadorias de S. Paulo: Ernesto Diederichsen presidente; Arthur Rocha Brito, secretario; Horacio de Mello, Antonio João Jorge de Miranda, E. Macdonald, 2º thesoureiro; F. Matarazzo Junior, Carlos de Souza Nazareth, Bruno Belli, Abelardo Alves e Saturnino de Carvalho, directores. Pela Sociedade Paulista de Agricultura: Arthur Diederichsen, presidente; Luiz Leite Junior, João Pereira de Almeida e José de Paula Leite de Barros. Pela Associação Commercial de Jundiahy: José Sclamarelli."

Nos mesmos termos, as referidas associações representaram ao sr. presidente do Estado, tendo ambas as representações sido acompanhadas da parte já concluida do estudo preliminar elaborado pela Associação Commercial de S. Paulo sobre o assumpto e que já havia sido lida na reunião de 26 do corrente.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

helque BODtr."-p-(d.3. etaoin shr

Estão chamados a prestar provas escriptas hoje os seguintes candidatos: Waldemar de Farias Cabral, Adalberto Monteiro Torres, Arthur Pires de Lima, Sebastião Moraes Novaes Sylvio Assis Ribeiro, Sylvio Dutra da Silveira, Servulo Bustamante de Sá Samuel Corrêa Dias, Saint-Clair Barbosa, Severino França, Solon Medeiros, Soutino Beltrame, Severino Baptista da Silva, Tarciso José Ferreira, Thiago José da Conceição, Theophilo Augusto Germano, Tertuliano da Costa, Thiago da Costa Nunes, Ulysses Bolin da Silva, Virgenio Cardoso Martins, Valentim Gonçalves, Virgilio Augusto dos Santos, Victor Corrêa Neves, Vicente Almeida Barbosa, Victorino Vieira de Souza, Valeriano Rodrigues do Amaral, Waldemar Silva, Walter Magioli de Mello, Wellington Fernandes Paiva, Waldemar Siqueira Duarte, Waldemar Rodrigues da Silva, Walfrido Velloso Seixas, Zacharias Gonçalves Martins Bastos e Zozimo Barcellos dos Santos.

CASA DE PORTUGAL

A DISTRIBUIÇÃO DE 20.000 LISTAS PARA INSCRIPÇÃO DE SOCIOS

A commissão de propaganda da Casa de Portugal iniciou o lançamento de vinte mil listas de inscripções para socios dos centros regionaes portuguezes que se destinam a fundar essa instituição no Brasil, cujos principaes fins são os seguintes: estreitar os laços de solidariedade entre todos os portuguezes residentes no Brasil; diffundir o conhecimento historico e geographico de Portugal, de modo a ser posto em saliencia o valor da raça; estabelecer relações directas com as autoridades portuguezas, para que entre as mesmas e a "Casa de Portugal" haja o melhor entendimento sobre todas as coisas de interesse commum; commemorar as datas historicas portuguezas; conseguir a união da colonia; auxiliar todos os portuguezes em suas collocações; fazer propaganda de Portugal, suas bellezas e seus productos agricolas e industriaes; construir, no Brasil, uma sociedade em que se centralizem todos os portuguezes, com um hospital, uma escola e uma bibliotheca, bem como a assistencia oral necessaria ao seu desenvolvimento.

Fazem parte dessa commissão os srs. Antonio A. Teixeira Alvadia, Zeferino de Oliveira, José Domingues Machado, José Augusto Botelho, Henrique Ferreira, José Tiburcio de Oliveira, João Cansado Conde e Luis Augusto Accioli.

A CATASTROPHE DA ILHA DO CAJU'

Para a subscripção aberta na Associação Commercial em favor das victimas da ilha do Cajú, concorreu o "Jornal da Manhã", de Pelotas, por intermedio do sr Affonso Vizeu, com a quantia de 12:848$600, que, com a quantia de 82:951$450, já publicada, eleva o total a 95:800$050.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE INTERNACIONAL EM NOVA ORLEANS

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Por intermedio do seu collega das Relações Exteriores, o sr. ministro da Agricultura teve conhecimento do convite official dos Estados Unidos da America para a participação do Brasil na Exposição Permanente Internacional de Commercio, que será inaugurada na cidade de Nova Orleans, Estado de Louisiania, a 15 de setembro proximo.

O referido certamen ficará installado no segundo porto daquelle paiz, em amplo edificio, e terá por fim exhibir amostras de productos manufacturados e de materia prima e facilitar as relações entre compradores e vendedores, com o proposito de desenvolver o commercio internacional dos Estados Unidos, notadamente com as nações da America Latina.

Para maior facilidade aos expositores, todos os artigos destinados á Exposição Internacional de Commercio serão admittidos, livres de direitos, nos Estados Unidos.

A opportunidade que se nos offerece, com a proxima abertura dessa Exposição, é das melhores para a propaganda dos nossos productos no exterior e consequente augmento do volume da nossa exportação, e seria de toda a conveniencia que os commerciantes, industriaes e agricultores brasileiros remettessem para Nova Orleans as suas amostras, nas condições acima, concorrendo, dest'arte, para o crescente desenvolvimento dos seus negocios e, quiçá, para o progresso economico do nosso paiz."

RAMON CAJAL

Uma conferencia do professor Dias de Barros na Casa de Cervantes

Na Casa de Cervantes realizou-se, como fôra annunciado, uma conferencia do professor Dias de Barros sobre "A vida e as obras do grande sabio d. Santiago Ramon Cajal".

O orador mostrou, de modo cabal, quão admiravel fôra a figura contemporanea desse extraordinario hespanhol que tanto elevou o nome de sua patria no conceito dos paizes civilizados. Discorreu longamente em torno da existencia intima de don Ramon Cajal e sobre as suas producções scientificas.

O orador foi vivamente applaudido pela assistencia composta de membros proeminentes da colonia e familias da nossa melhor sociedade.

DEPARTAMENTO NACIONAL DO ENSINO

O dr. Rocha Vaz, director geral deste Departamento, expediu a seguinte circular ao reitor da Universidade, aos directores dos institutos federaes e aos inspectores dos institutos de ensino equiparados:

"Sendo indispensavel que seja fielmente cumprido o art. 202 do decreto n. 16.782-A, de 13 de janeiro ultimo, que bi-partiu o anno lectivo, considerando como férias o periodo de 16 a 31 de junho, e sendo certo que se tem tolerado a absurda praxe de faltarem os discentes collectivamente na segunda quinzena de junho e tendo em vista que nenhuma justificativa ha para essa perturbação dos trabalhos lectivos no mez de junho, porquanto a propria Igreja Catholica já riscou do calendario dos dias santificados os que em junho justificavam taes férias, recommendo-vos que façaes cumprir integralmente, no instituto sob vossa fiscalização, o disposto no paragrapho unico do art. 238 do supracitado decreto, notificando ao corpo discente de que a sua falta em junho, nessas condições, acarretará todas as consequencias previstas na lei em vigor. Saudações."

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

A GUERRA DOS MARROQUINOS

A acção dos francezes

LARACHE, 2 (U.P.) — Os francezes em frente a Ouergha continuam recebendo reforços de artilharia e aviação. Acredita-se que a offensiva será muito sangrenta. Diz-se que o irmão do caudilho Abd-el-Krim está incitando as cabilas a combaterem os hespanhoes e francezes.

CASABLANCA, 2 (U.P.) — Chegaram a este porto, sob o commando do contra-almirante Hallier, o cruzador "Metz" e varios torpedeiros. Julga-se que os francezes vão iniciar uma acção naval contra os rifenhos.

— O sector occidental está livre de rifenhos que se estão concentrando na fronteira norte. A tribu amiga dos Brizeroual tem soffrido muito com as incursões dos abd-el-krimistas.

EUROPA

ALLEMANHA

O CIRCUITO AEREO

BERLIM, 2 (U. P.) — Cincoenta e seis aeroplanos completaram a primeira etapa do concurso de aviação do circuito da Allemanha, não se registrando nenhum accidente, não obstante o máo tempo que reina em alguns pontos. Dois apparelhos Siemens, adeantaram-se aos outros concorrentes.

CONTINENCIAS AO EX-KRONPRINZ

BERLIM, 2 (U. P.) — O ex-kronprinz compareceu aos antigos campos imperiaes de parada para assistir a um concurso de aeroplanos. Os pilotos fizeram-lhe continencia, por occasião da revista.

A CHEGADA DE EINSTEIN

BERLIM, 2 (U. P.) — Chegou hoje aqui o sabio Einstein. Entrevistado pelos jornalistas fez grandes elogios ao progresso das sciencias na America do Sul e agradeceu a recepção cordeal que lhe foi feita no Brasil, na Argentina e no Uruguay.

LINHA DE DIRIGIVEIS PARA A AMERICA DO SUL

BERLIM, 2 (U. P.) — O famoso technico de dirigiveis commandante Eckner partirá dentro em breve para a Hespanha, afim de continuar as negociações para o estabelecimento de uma linha de Zeppelins entre esse paiz e a America do Sul.

ITALIA

VIA REGGIO, 2 (U. P.) — Desabou o tecto de concreto de uma sala de sports em que se estavam realizando algumas provas internacionaes.

A assistencia era na sua maioria composta de crianças. Ficaram feridas vinte e cinco pessoas, das quaes seis com gravidade.

NAPOLES, 2 (U. P.) — Falleceu nesta cidade o notavel compositor de operas e symphonias, Stephano Donaudy.

MILÃO, 2 (U. P.)—O principe Ignacio Paterno Ziscari e sua esposa, princeza Angelina Astteri, pertencentes á mais alta nobreza siciliana, entraram para ordens religiosas, com a dissolução do seu casamento, permittida pelo papa. O principe professou nos Barnabitas e a princeza fez-se carmelita.

A TAXA DOS BANCOS

LONDRES, 2 (C. P.) — O correspondente da Central News, em Roma, annuncia que o ministro das Finanças sr. De Stefani declarou na Camara dos Deputados ter decidido levantar a taxa de descontos bancarios de seis para seis e meio por cento.

AS DIVIDAS DOS ALLIADOS

Os Estados Unidos não comparecerão e aguarda os delegados dos seus devedores

WASHINGTON, 2 (U. P.) — Segundo consta nos circulos politicos, os Estados Unidos não tencionam tomar parte na projectada conferencia franco-britannica que se deve reunir em Londres, afim de tratar das dividas desses paizes com os Estados Unidos. Sabe-se que o governo americano não vê a necessidade de reunir-se tal conferencia, quando os devedores estrangeiros, segundo se espera, enviarão delegações a esta capital, afim de tratar da liquidação de seus compromissos com a Commissão Norte-Americana de Amortização.

O sr. George Harvey, antigo embaixador dos Estados Unidos, suggeriu a projectada conferencia de Londres.

OS DISTURBIOS EM SHANGHAI

O movimento parece ser contra os estrangeiros

SHANGHAI, 2 (U. P.) — Após a proclamação da lei marcial, aqui, occorreram sérios conflictos. Uma verdadeira multidão de amotinados atacou as estações de policia, sendo repellida á bala. Morreram, nessa occasião, vinte pessoas, e ficaram feridas dezenas de outras. Foram mobilizados carros blindados e reservas de policia para os districtos centraes. Navios de guerra estrangeiros dirigem-se, a toda a pressa, para este porto, afim de defender a propriedade e vida dos estrangeiros.

Os chinezes declararam-se em greve geral, provocada por communistas russos. Na lista de victimas dos conflictos de hoje ha quinze individuos russos mortos e mais sessenta feridos.

O abastecimento de viveres vindos das cidade proximas cessou. O mercado está abandonado. A greve geral propaga-se, rapidamente, com a propaganda intensa que se tem feito.

— Os estudantes renovaram hoje os disturbios de hontem, forçando os negociantes a observar a greve geral contra os estrangeiros. A policia atirou contra elles, ferindo quatro. O Conselho Municipal declarou o "estado de emergencia".

PORTUGAL

LISBOA, 2 (U. P.) — O sr. Rodrigo Rodriguez, falando na Camara, interpellou o ministro das Colonias sobre a demissão do governador de Macau. O presidente do ministerio explicou o uso das autorizações parlamentares no interregno das sessões. O sr. Cunha Leal pediu em seguida a palavra para combater o emprego que o governo está fazendo dessas autorizações.

— O sr. Cunha Leal, falando hoje na Camara, terminou o ataque que vinha fazendo ao governo, apresentando uma moção que o convida a revogar determinado decreto publicado no interregno parlamentar. O presidente do conselho, sr. Victorino Guimarães, respondeu dizendo que opportunamente fará do assumpto uma questão politica.

— Realizou-se na embaixada britannica o banquete offerecido em honra do ministro das Obras Publicas da Inglaterra, Lord Peel com a assistencia do presidente do conselho, sr. Victorino Guimarães e do ministro dos Estrangeiros, sr. Pedro Martins.

— O governo communicou ás associações industriaes e agricolas a nota do Departamento do Trabalho e Immigração de Pernambuco, offerecendo facilidades na imprensa desse Estado brasileiro para a publicação de informações de interesses reciprocos.

— Estiveram aqui em transito para o Rio de Janeiro a bordo do "Massilia" os srs. Paulo de Magalhães e Pessôa de Queiroz, a quem o embaixador Cardoso de Oliveira offereceu um almoço na embaixada.

— A bordo do "Massilia" seguiram para o Brasil os viticultores do Douro srs. Oliveira Calem e Souza Barbosa afim de estudar a situação dos mercados de vinho e conservas. O sr. Nuno Simões não poude seguir por motivos politicos.

— O Tribunal Militar absolveu o major Pires Falcão, o capitão Soares e André Maia, praça do Exercito, accusados de terem tomado parte na tentativa revolucionaria de setembro do anno passado.

HESPANHA

MADRID, 2 (U. P.) — Falleceu o sr. Salmeron, filho do ex-presidente da Republica hespanhola, e famoso caricaturista, que assignava com o pseudonymo de Tito.

RUSSIA

UMA CONFERENCIA DE TROTSKY

MOSCOU, 2 (U. P.) — O ex-commissario dos Negocios da Defesa Nacional, sr. Leon Trotsky, falou hoje em publico, pela primeira vez, desde o seu regresso a esta capital por occasião da inauguração do Instituto de estudo e applicação do combustivel.

O sr. Trotsky tratou da questão do uso do oleo, carvão e outros productos combustiveis, sob o ponto de vista technico e economico e salientou a importancia da mecanização para o desenvolvimento da industria russa.

AUSTRIA

EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL

VIENNA, 2 (U. P.) — Nove companhias de navegação que fazem serviço para a America do Sul realizarão pelos seus representantes uma conferencia nesta capital a 20 do corrente para estudar a [illegible]ração para o Brasil e os meios de [illegible] uma propaganda conjunta dos seus interesses.

GRECIA

AS NEGOCIAÇÕES COM A YUGO-SLAVIA

ATHENAS, 2 (U. P.) — As negociações entaboladas com a Yugo-Slavia, afim de concluir-se uma alliança entre esse paiz e a Grecia, não obtiveram o successo desejado, pelo que foram definitivamente suspensas.

OSLO, 2 (U. P.) — O governo decidiu enviar uma expedição de soccorro ao explorador polar Amundsen, de quem não ha noticias, ha quasi dez dias.

Partirão dois aeroplanos de Horten, na proxima sexta-feira com o objectivo de verificar o destino de Amundsen.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

BOSTON, Estados Unidos, 2 (U. P.) — O estado de saude do ministro da Guerra, sr. Weeks, continua grave, embora não seja alarmante.

— O ministro da Guerra sr. Weeks, experimentou, hontem, sensiveis melhoras em seu estado de saude.

BOSTON, 2 (U. P.) — Um boletim desta tarde annuncia que o estado de saude do secretario da Guerra, sr. Weeks, soffreu ligeira melhora.

LOS ANGELES, 2 (U. P.)—No proximo dia 2 de setembro, partirão daqui tres aeroplanos para realizar um vôo sem etapas de San Diego a Honolulu.

MEXICO

MEXICO, 2 (U. P.) — Os indios de Yucatan armados, invadiram a região de Campeche, sob o commando dos rebeldes de Yucatan. As forças de Campeche preparam-se para repellil-os.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 2 (A.) — O jornal "La Nacion", noticiando e commentando o concerto hontem realizado aqui, de obras do compositor brasileiro, sr. Villa Lobos, diz que se trata de uma musica difficil e quasi incomprehensivel, nos primeiros instantes e que apenas se saboreia depois, notando-se-lhe forte tendencia para a musica moderna.

Nenhuma das musicas de Villa-Lobos — diz ainda "La Nación" — constitue obra definitiva. "Em synthese, trata-se de um compositor pessoal e joven".

AFRICA

EGYPTO

CAIRO, 2 (U. P.) — Os nove individuos accusados de cumplicidade no assassinio do sidar, general Stack, foram julgados culpados e pronunciados no processo a que respondem.

ASIA

CHINA

SHANGHAI, 2 (U. P.) — O principe Jorge da Grecia, acompanhado de uma guarda de detectives, fez uma excursão á Cidade Prohibida, evitando porém a zona perigosa.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

O MOVIMENTO DA BOLSA, NA PAULICEA

S. PAULO, 2 (A.) — Durante a semana finda, foram vendidos na Bolsa 7.364 titulos diversos, no valor total de 1.819:061$000, inclusive 100 obrigações federaes de 855$000 cada uma.

O EMBELLEZAMENTO DE S. PAULO

S. PAULO, 2 (A.) — A Prefeitura Municipal pretende abrir uma nova rua, ligando o Largo do Arouche á Avenida de S. João, devendo para tal fim, ser iniciadas as necessarias desapropriações.

Do Pará

FALLENCIA DE UMA ANTIGA FIRMA COMMERCIAL

BELE'M, 2 (A.) — Foi decretada a fallencia da antiga firma Eduardo Jovita, representante de varias casas do sul do paiz e do estrangeiro.

FALLECIMENTO DO CONSUL DO URUGUAY

BELE'M, 2 (A.) — Falleceu o tenente-coronel de 2ª linha do Exercito, Carlos Baptista Noronha da Motta, consul do Uruguay, neste Estado, e official vitalicio do registro especial de titulos e documentos. O extincto era natural de Cabo Frio e estava domiciliado nesta capital ha trinta annos, tendo tomado parte na repressão da revolta da Armada em 1893.

FALLECIMENTO DE UM DESPACHANTE DA ALFANDEGA

BELE'M, 2 (A.) — Falleceu o velho e estimado despachante da Alfandega desta capital, sr. Manoel Christo Pereira de Souza.

DR. PAULO CESAR DE ANDRADE, avisa aos seus amigos e clientes, que de novo se encontra no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 2 ás 6, diariamente. Tel. Central 4863.

O "Concurso da Independencia" É A "Educação Infantil"

Um exemplo a imitar

Dentre a immensa correspondencia que nos enviaram hontem os nossos amigos e leitores do Estado de Minas, destacamos a carta abaixo, captivante pelas palavras que nos endereça a proposito do "Concurso da Independencia" que neste momento estamos promovendo.

A carta é, porém, de interesse ainda maior pela descripção do modo como esse concurso está sendo aproveitado pela signataria em beneficio dos jovens educandos a seu cargo, e ainda porque denota na sua autora um espirito á altura da sua missão, uma professora que bem comprehende a necessidade de incutir no espirito da criança, desde os primeiros annos, noções de historia patria, e crial-a na veneração e amor dos grandes vultos que concorreram para a formação da nacionalidade.

E' um exemplo ha muito dado pela Suissa, pelos Estados Unidos da America, pela Allemanha, e haveria grande interesse em que o copiassemos sempre mais e mais. Eis a carta:

"Collegio Isabel Hendrix. — Caixa postal n. 46. — Bello Horizonte, 29 de maio de 1925. — Redacção do O JORNAL, Rio de Janeiro.

Prezado sr. — Cumpre-me o dever, como brasileira que acompanha com interesse tudo que representa algo de interesse para a nossa patria, de vir apresentar-lhe parabens pela feliz iniciativa de lançar um concurso que visa despertar o interesse de nossos patricios pela historia nacional. Refiro-me ao Concurso da Independencia.

Não pódo calcular o interesse e o enthusiasmo com que uma das minhas classes de historia está acompanhando o referido concurso. Determinei que cada dia um dos alumnos se incumba de recortar do jornal a gravura, procurar os dados que o periodico exige e trazel-os á classe, juntamente com algumas notas biographicas do vulto retratado. E' de ver-se a ansiedade com que os estudantes do 6.º anno do curso aguardam o jornal, aliás muito conhecido delles, pois ha muito que é aqui usado por nós nas lições de geographia e historia. Oxalá houvesse sempre concursos como o que se faz actualmente. Se houvesse, depois deste, um de geographia!

Regressei ha pouco dos Estados Unidos onde me diplomei em pedagogia, e uma das idéas que de lá trouxe foi a do uso constante de bons jornaes, nas classes, para auxiliar o ensino de todas as disciplinas e para despertar nos alumnos o interesse pelos acontecimentos dignos de attenção, que occorrem no paiz e no mundo inteiro. Mas antes de chegar, estava a pensar como seria perigoso pôr ás mãos dos nossos pequenos patricios os nossos jornaes pois geralmente eram elles tão pessimistas, tão parciaes e bajuladores (com rarissimas excepções). Felizmente, tive a surpreza de encontrar a orientação de alguns modernizada, destacando-se especialmente dos que eu conheço, O JORNAL.

Seria tão vantajoso para as nossas escolas se O JORNAL iniciasse a publicação de um periodico semelhante ao que publica o "Times" de Nova York, dedicado especialmente aos professores de historia e de geographia: "Current History" é como lhe chamam.

Creio que estou assim fazendo indirectamente a propaganda do seu jornal, pois já varios alumnos tomaram assignatura do mesmo, segundo me informaram.

Terminando, sirvo-me do ensejo para apresentar-lhe meus cumprimentos.

Com toda a consideração, sou sua patricia

Ignacia GUIMARÃES.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS
Anno...... 55$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER
Rua Dias da Cruz 153 — 1.° andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"
O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:
Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 38 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 235 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

BOLETIM INTERNACIONAL

A preoccupação do rigor escrupuloso em materia de contabilidade é sempre digna de louvor, mas não se póde pretender que a paixão pelas boas contas chegue ao ponto de criar situações de desprestigio para os altos representantes da Republica no estrangeiro. Alias isto é o que acontece actualmente em consequencia de certas instrucções dadas pelo governo á Delegacia do Thesouro em Londres acerca da justificação das despesas feitas pelos chefes de missão, por conta das respectivas verbas de representação.

Exige, actualmente, aquella Delegacia que, não sómente sejam especificadas as despesas feitas, como comprovadas por contas authenticadas pelos fornecedores ou pelas pessoas cujos serviços houverem sido remunerados. Assim um ministro ou embaixador que offerece um banquete diplomatico tem de remetter ao delegado do Thesouro a conta das despesas com o endosso do seu "maitre d'hotel" a que compete dar o testemunho de que o plenipotenciario não se enganou, em prejuizo do erario nacional, na contagem das garrafas de vinho, nem no preço dos charutos.

O facto é tão extravagante que a sua simples enunciação basta para mostrar o monstruoso absurdo dessa grotesca exigencia burocratica. Mas o facto merece alguns commentarios que tornam ainda mais claros certos aspectos desse estranho exaggero contabilista.

Em primeiro logar, temos a notar o lado moral do facto. Um plenipotenciario da Republica precisa ser pessoalmente prestigiado para que possa desempenhar com o exito conveniente aos interesses do paiz a sua alta missão diplomatica. Que prestigio pessoal podem ter diplomatas, chefes de missão, cuja palavra o seu proprio governo põe em duvida até que ella venha endossada pela firma de fornecedores e até dos proprios domesticos? Que autoridade moral terão os nossos representantes para exigir que as chancellarias, junto ás quaes estão acreditados, lhes acceitem a palavra como ouro de lei, se o proprio governo da Republica não os julga acima de um vislumbre de suspeita em questões de mesquinhas contas de viagens e de banquetes?

Mas a situação de intoleravel constrangimento moral, que esse superrigor contabilistico cria para os chefes de missão, não resume toda a insensatez da exigencia que commentamos. Pela sua propria natureza, a verba de representação constitue e não póde deixar de constituir um recurso posto discrecionariamente á disposição do funccionario que a percebe. Com ella devem ser custeadas pelo representante diplomatico certas despesas das quaes umas, pelo seu caracter personalissimo, é indecente que o governo exija de um plenipotenciario entrar em minucias, ao passo que outras, pela sua natureza reservada não convém sejam divulgadas. Realmente, se assim não fosse, seria incomprehensivel a existencia de taes verbas e o orçamento especificaria no caso de cada embaixada ou legação a quota a ser despendida em bailes, jantares, chás e almoços ou em custeios mundanos que os interesses diplomaticos do paiz podem aconselhar sejam feitos a determinadas pessoas. A substituição de taes pautas especificadas por uma verba global e generica apropriadamente denominada "de representação" indica o evidente intuito orçamentario de deixar ao criterio e ao arbitrio do chefe de missão o emprego daquella quantia. Comprehende-se que o proprio plenipotenciario tenha interesse em pôr a contabilidade do ministerio ao par do modo como despendeu a sua verba de representação, mas o que ultrapassa os limites do absurdo é tornar taes confidencias obrigatorias no momento do saque e a uma repartição fiscal que não tem entre as prerogativas das sua funcção, esta estranha attribuição de tomar conhecimento das intimidades da representação diplomatica da Republica.

O exaggero das melhores coisas é nocivo. Este excesso de rigor contabilista é intoleravel.

O FANTASMA DA MALARIA NA ILHA DOS POMBOS

O zelo dos funccionarios incumbidos de fiscalizar a execução de um contrato é sempre louvavel. Mas ha casos, em que o zelo, não sendo esclarecido pelo conhecimento dos factos technicos que não incidem no objectivo principal da fiscalização, leva as melhores intenções a tornarem-se perturbadoras e prejudiciaes. E' o que acontece neste momento com a intimação feita pelos engenheiros fiscaes das obras que a Brazilian Hydro-Electric está executando na ilha dos Pombos, no rio Parahyba e que se destinam a preparar a maior installação hydro-electrica da America do Sul e uma das mais importantes de todo o mundo.

Sobre a grandeza desses trabalhos hydraulicos, sobre o alto rigor de efficiencia technica, com que estão sendo elles executados nada têm a dizer os fiscaes que acompanham as obras por conta do governo do Estado do Rio de Janeiro. Entretanto, os escrupulos daquelles funccionarios foram, ha pouco tempo, despertados pelo receio de que os trabalhos e da situação ultimamente criada por elles pudessem redundar certos perigos para a saude publica. De accordo com essas apprehensões, os referidos fiscaes fizeram á Brazilian Hydro-Electric a intimação para a execução de um certo numero de medidas que ao espirito timorato e impressionavel daquelles engenheiros se afigura serem indispensaveis como precaução contra a malaria. A empresa recorreu para o secretario da Agricultura e Obras Publicas do Estado, pedindo o cancelamento da intimação.

Parece-nos que a alta autoridade estadual andará bem avisada deferindo a petição da Brazilian Hydro-Electric. Realmente, não são apenas os legitimos e respeitaveis interesses da empresa que militam no sentido de ser ella dispensada de realizar obras custosas, demoradas e completamente inuteis. E' o proprio bom nome da administração fluminense que seria prejudicado pela insistencia em medidas que só podem ter occorrido ao espirito dos dignos engenheiros fiscaes por não terem elles com as questões de hygiene a mesma familiaridade que adquiriram com os problemas da hydraulica.

Em resumo, o caso das obras da ilha dos Pombos é o seguinte. Foi construido um canal que leva as aguas do rio Parahyba até ás turbinas da grande installação hydro-electrica. Esse canal atravessa terrenos que foram antigas pastagens ralas e onde proliferavam algumas gramineas e outras forragens de pequeno porte. Em torno desses factos, os engenheiros fiscaes deixaram a ardente imaginação espraiar-se pelos campos da fantasia com a largueza inundante de uma enchente do Parahyba. O canal constituia um perigo á saude publica. Miasmas — os terriveis miasmas que outrora enchiam de terror os viajantes que se retardavam entre os pantanos da Campanha Romana, miasmas que a sciencia tem hoje detidos e concretizados na combinação diabolica do "hematozoario de Laveran" e do "anopheles diffuso" — esses miasmas que sobrevivem na pathologia moderna catalogados no nosso museu archeologico a que foram recolhidos os archeos de Van Helmont — podiam surgir das aguas traiçoeiras do canal como effeito da decomposição dos innocentes capins e espalhar a malaria pelo valle do Parahyba. Assim pensaram os zelosos fiscaes e para afastar a possibilidade do flagello miasmatico exigem da empresa a limpeza do leito do canal em construcção e a suppressão da vegetação nas respectivas margens até uma altura de dois metros acima do nivel normal da agua.

Taes exigencias demonstram desconhecimento, da parte dos engenheiros fiscaes, das noções classicas e hoje banaes em sciencia sobre a etiologia da malaria. Impressionados pela epidemia de impaludismo, occorrida, ha muitos annos, por occasião das obras do Ribeirão das Lages, os engenheiros da Secretaria de Agricultura e Obras Publicas do Estado do Rio não estão attendendo á natureza completamente differente da situação na ilha dos Pombos.

Em primeiro logar, para haver impaludismo são necessarios dois factores — o anophelino transmissor e o doente, em cujo sangue o mosquito vae encontrar o protozoario causador da malaria. No Ribeirão das Lages tratava-se de uma população de impaludados que serviu de fóco á disseminação do mal. Na ilha dos Pombos, temos uma região immune da malaria e a Brazilian Hydro-Electric tem tomado rigorosas precauções scientificas, afim de impedir que para ali se dirijam trabalhadores contaminados, que possam diffundir a infecção. Com um zelo digno de louvor e merecedor de imitação, aquella empresa installou um serviço de exame clinico e hematologico do seu pessoal, serviço que, sob a direcção de profissional idoneo, offerece sufficiente e ampla garantia de que nenhum impaludado poderá levar á ilha dos Pombos o protozoario que a anopheles diffundiria ulteriormente, espalhando a malaria pela região.

Mas não é apenas por esse lado que as apprehensões dos engenheiros fiscaes são infundadas. A propria natureza das obras e o regimen que decorrerá do funccionamento do canal excluem a possibilidade de tornar-se este um viveiro de mosquitos, que têm, aliás, na região amplas possibilidades de desenvolvimento em condições que o canal e as suas margens não lhes offerecerão.

O receio sobre as consequencias da decomposição da materia organica existente no leito do canal mostra apenas que os fiscaes não se acham em dia com os factos apurados, ha muito tempo, pelas pesquizas scientificas e que podem ser encontrados em qualquer manual de hygiene. E' noção tão banal, que se torna superfluo trazer o apoio de autoridades scientificas em seu abono, que a materia organica deixa de ser impureza da agua, mesmo quando destinada á potabilidade, desde que a proporção entre essa materia e o volume do liquido ande por cerca de 1 para 20. Accresce que, depois de divididos em dezenas de milhões de metros cubicos d'agua e transportados pela corrente do canal, os pobres restos mortaes das gramineas que tanto impressionaram os fiscaes chegariam a ser ainda mais innocuos depois do arejamento a que a agua será submettida nas turbinas da installação. Isto quer dizer que a jusante da ilha dos Pombos a agua poderia ser considerada potavel sob as mais rigorosas condições hygienicas.

Quanto ao temor da proliferação de mosquitos, que leva os fiscaes a insistirem não só na limpeza do fundo do canal, como no desnudamento das respectivas margens, são elles, egualmente, infundados. Os scientistas que estudaram a vida do mosquito são unanimes em affirmar que as larvas só se encontram nas aguas paradas. Tão exigente é o insecto nesse ponto que não prolifera nas proprias aguas turvas, sobrevivendo apenas naquellas em que a estagnação por muito perfeita acarreta a limpidez. Ora larvas de habitos tão tranquillos não irão encontrar "habitat" propicio em um canal cujas aguas se deslocam com uma velocidade de sessenta metros por minuto, que póde parecer marcha vagarosa a engenheiros acostumados ao accelerado deslocamento dos trens expressos, mas que é corrida muito violenta para larva de mosquito.

A idéa de exigir a limpeza das margens do canal despindo-as da vegetação não é mais feliz. Esta vegetação, que não é de vulto, não póde ser fonte de nenhum mal á saude publica. Além disso o deposito gradual das areias, que a dragagem, necessaria para que a agua não chegue ás turbinas sobrecarregadas de particulas solidas em suspensão, irá formando de ambos os lados do canal fará com que, dentro em pouco tempo, haja, em ambas as margens, uma longa faixa esteril.

Para cancellar a intimação dos engenheiros fiscaes tem aliás o secretario da Agricultura e Obras Publicas do Estado do Rio o apoio decisivo das opiniões autorizadas, não só do director do Saneamento e Prophylaxia Rural, dr. Lafayette Freitas, como do professor Rocha Vaz e do eminente director do Departamento Nacional de Saude Publica, que é tambem o professor de Pathologia Tropical da nossa universidade e uma autoridade de renome universal nesses assumptos. Depois das declarações tranquilizadoras do professor Carlos Chagas, hontem divulgadas pelo O JORNAL seria uma intoleravel impertinencia insistir na exigencia das obras custosas e demoradas, cuja absoluta inutilidade sob o ponto de vista hygienico aquelle notavel sicentista tão peremptoriamente proclamou. Nesse terreno da prophylaxia da malaria os zelos do engenheiro podem sem "captis diminutio" render-se á autoridade dos pontifices da medicina.

COMMENTARIOS IMPERTINENTES

Em telegramma dirigido ao ministro das Relações Exteriores, o nosso embaixador em Paris informa que o relatorio annual da directoria do Banco Francez-Italiano occupa-se, com particular attenção, da situação do Brasil, entrando em apreciações sobre a maneira como estamos sendo governados e fazendo rasgados e elogios á actual administração federal. A' primeira vista, os commentarios dos directores daquelle instituto de credito nos são lisonjeiros, e, como o relatorio encerra desmedido applauso ao governo, é possivel que as susceptibilidades nacionalistas de muita gente fiquem embotadas ao ponto de não lhe deixar sentir a impertinencia daquella indiscreta incursão de banqueiros estrangeiros, que pretendem dogmatizar sobre assumptos da nossa privativa alçada. Mas, se acceitarmos com prazer os elogios feitos, tendenciosamente, aos nossos governantes, nos relatorios dos bancos estrangeiros, não teremos direito de reclamar, amanhã, quando, nesses relatorios, fôr hostilmente commentada a administração brasileira. Nessas questões, o verdadeiro ponto de vista é exigir discreção e reserva dos que vêm cooperar no nosso desenvolvimento, mas que não têm o direito de assumir, publicamente, no exercicio das suas funcções de banqueiros, attitudes em relação aos nossos casos politicos.

A este proposito é grato e justo registrar a correcção com que os bancos e as empresas que funccionam no Brasil se portam, no tocante ás nossas controversias domesticas. Embora collaboradores utilissimos na obra do nosso desenvolvimento material, os estrangeiros que dirigem aquelles bancos e empresas sentem que a sua posição de hospedes lhes impõe uma criteriosa discreção, em assumptos politicos. Aliás, convém accrescentar que um banqueiro, ainda mesmo brasileiro, exorbitaria das attribuições da sua funcção, incluindo no relatorio apresentado aos seus accionistas as desmedidas barretadas que a directoria do Banco Francez-Italiano se permittiu fazer, agora, por fórma tão inopportuna e tão insolita.

E o caso é tanto mais digno de reparo, quando não é esta a primeira vez que do Banco Francez-Italiano partem manifestações desse intempestivo interesse pela nossa politica domestica. Ha tempos, um dos directores daquelle banco teve bastante falta de senso de proporção para não perceber a extravagancia de inculcar, publicamente, candidatos á presidencia da Republica. Antes que os homens do Banco Francez-Italiano queiram ir além, no seu interesse pela politica interna do Brasil, convém lembrar-lhes a conveniencia de não exorbitar das funcções bancarias e commerciaes, a que a sua posição entre nós os deve restringir.

Tibi, veritas...

Muita gente descrê da historia, da antiga e mesmo da de periodos bem mais proximos, tendo em pouca conta, quasi nenhuma, a veracidade dos historiadores.

Não se póde negar que haja para isso razões de sobra, tanto se tem visto contestar, por em duvida e até negar formalmente, não só os factos, como os homens de épocas preteritas. Os factos convertem-se em lendas ou contos de embalar crianças, e os homens protagonistas desses factos e até os que são a culminancia do seu tempo, são dados, pela posteridade, com a mais tranquilla semceremonia, como entidades imaginarias, mythos gerados por mentes extravagantes ou enfermas.

Se assim acontece quanto á historia em geral, no que entende com a parte da historia especialmente consagrada á gente e ás coisas da politica, quasi que se póde duvidar, amanhã, não só do que se diz ou se escreve hoje, como do que se vê com os proprios olhos, claramente vistos, como aquelle lume vivo dos Lusiadas, com todos os caracteristicos de positivo, real e incontestavel.

A ultima campanha presidencial é palpitante de actualidades; todos os factos, todas as scenas estão, por assim dizer, deante dos nossos olhos, e os protagonistas cruzam comnosco, a cada momento e a cada canto. Entretanto, já ha um vasto livro publicado, outros estão promettidos, sem contar a literatura fugaz, mas abundantissima, da imprensa politica ou neutra, e tudo isso para contar as coisas como foram, restabelecendo a verdade, a qual, apesar de estarem tão frescos os successos, tem sido impiedosamente adulterada.

Por amor da verdade, escrevem-se os livros, a sua refutação e a critica respectiva, verbal ou escripta.

Da tribuna do Senado, em discurso hontem divulgado, com a devida permissão, o senador Manoel Borba annotou um dos capitulos da obra do sr. Epitacio Pessoa, no tocante á politica de Pernambuco.

Ainda não appareceu, que nos conste, a rectificação das rectificações feitas nesse vehemente discurso, não porque rectificações deixasse elle de comportar, mas por outros motivos. Um desses, que temos por mais ponderoso, é o das circumstancias em que falou o senador Borba.

Aquella sessão, no Senado, era presidida pelo sr. Estacio Coimbra, outro chefe pernambucano, magna parte nos successos da época em exegese, visado na oração do senador patricio, mas tolhido, pela sua propria posição, de acudir com o seu depoimento ou contestação, por não poder ter a palavra, naquelle recinto, senão no exercicio da alta funcção de presidir o Senado, não sendo senador.

Mas, se não veiu essa emenda ao citado discurso, outros hão de vir, as quaes, por sua vez, serão corrigidas e ainda serão rectificadas essas correcções, por todo o decorrer dos seculos e rolar dos mundos, levando de turbilhão o trefego e bulhento mundo politico.

Tudo isso por amor da verdade e para que os posteros não possam dizer: — E assim se escreve a historia...

O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

(Conclusão da 2ª pagina)

RIGOR DE UM SARGENTO

A menor troca de palavras — notem bem, senhores senadores — estabelecida entre esses estrangeiros, ás vezes por azedumes e outras vezes por disputa de um segundo prato de comida, ludibriando o respectivo distribuidor que, descobrindo a desejada repetição, fazia um alarido, que poderia ser substituido por uma admoestação, dados o estado d'alma e a miseria dessa desgraçada gente, succedia que aquelle sargento, verdadeiro scelerado, immediatamente descia ao fundo do porão, sem fazer outras averiguações que as de conhecer apenas os altercadores ou os famintos, mandava "incontinente" um outro estrangeiro por elle escolhido no momento applicar nas suas pobres victimas dez e quinze chibatadas com uma borracha e deixava horrivelmente assignaladas as costas dessas indefesas criaturas. E essas barbaras scenas repetiam-se quasi que diariamente, visto um qualquer futil motivo proporcionar occasião á expansibilidade da selvageria do tal sargento Raphael que, á laia de verdugo, parecia ter prazer na exhibição do azorrague...

DESMENTIDO NEGADO

Essas infelizes criaturas soltavam, ás vezes, tão dilacerantes gritos, consequentes de tão miseraveis espancamentos, que os demais presos ficavam como que emmudecidos, taes o terror e a indignação que delles se apoderavam.

O caso não era para menos. E a imprensa opposicionista de Belem, sciente da especie dos "passageiros" do "Commandante Vasconcellos", ao qual chamou de "navio phantasma", por aquelle ter fundeado ao largo do porto e bem assim pela vigilancia exercida a bordo, no sentido de ser impedido o envio para terra de qualquer noticia e ainda sciente dos espancamentos, certamente por intermedio do pessoal estivador, o qual tambem um dia ouviu daquelles dilacerantes gritos, se a proposito de tudo o noticiario, indo ao ponto de até altar fuzilamentos, o que em verdade não houve. A publicação desse noticiario foi levada para bordo pelo commandante da força militar que, indignado, diligenciou obter dos presos da coberta, os ex-sargentos e cabos da Armada, um formal desmentido, no que não foi attendido, visto aquelles presos pretenderem historiar toda a verdade, isto é, a pessima alimentação e os espancamentos soffridos pelos presos estrangeiros, o embarque sem sciencia do detido e despedida dos entes queridos, etc., etc., pretensão essa a qual o alludido commandante não annuiu, ficando assim a noticia do fuzilamento com a precisa contestação."

Vê-se bem a insuspeição desse informante.

O sr. Bueno Brandão — Está se vendo.

O sr. Moniz Sodré — Como corresse a noticia falsa de fuzilamento a bordo elle foi o primeiro a vir declarar que não tinha havido fuzilamento.

DEZENOVE NACIONALIDADES

(Continuando a ler): "Todos esses estrangeiros representavam dezenove nacionalidades, havendo entre elles mais de setenta portuguezes, dos quaes cinco menores de 17, 18 e 19 annos, e sendo alguns delles homens de 50 annos, que viviam num rio de estender a mão á caridade. Pobres velhos! Quanta pena eu sentia quando ouvia desses velhos pobres os queixumes das amarguras soffridas acompanhados do arrependimento de terem vindo para o Brasil, a cujo paiz tinham dispensado alguma collaboração como trabalhadores, durante vinte e trinta annos, quando cheios de saude e actividade para, no ultimo quartel da vida, serem atirados para uma região inhospita e tão falha de recursos que só lhes poderá proporcionar a approximação da morte.

Que cruel recompensa e profunda deshumanidade! Quantos crimes ediondos! No dia 17 de dezembro, sendo commandante da força votado a coberta a titulo de tranquilizar espiritos apprehensivos, que os ex-militares da Armada ficariam livres na colonia agricola, mas que os presos do fundo do porão, os estrangeiros, seriam sujeitos a regimen disciplinar e a trabalhos, que começariam pela descarga dos mantimentos que o governo adquirira em Belem, fiquei tão impressionado e tão cheio de pavor á vista da minha abalada e debil constituição physica, que logo resolvi escrever uma carta ao commandante, allegando a injustiça que vinha e venho soffrendo dispondo dos meus conhecimentos de contabilidade e escripturação mercantil, e pedindo afinal que me dispensasse a sua protecção, intercedendo por mim junto ao director da Colonia Agricola, cavalheiro que em Belem tomára passagem a bordo, afim de que o mesmo utilizasse a minha pessoa e quaesquer serviços de escriptorio. Essa minha carta teve a sorte de calar tão bem no coração bondoso desse distincto official do Exercito, que, dois dias depois, voltando á coberta, me disse: "o seu pedido está attendido; o director da Colonia leu tambem a sua carta, e elle irá aproveitar as aptidões do senhor".

Radiante, lembrei-me mais de uma vez com immensas saudades e gratidão, dos effeitos beneficos da instrucção e da educação que os meus progenitores souberam me dar.

NO OYAPOCK

Refeito o navio de carvão e mantimentos, proseguiu elle viagem no dia 20, em demanda do rio Oyapock, que serve áquella Colonia. Passados quatro dias de viagem, o "Commandante Vasconcellos" fundeou na fóz do mesmo rio onde já se encontrava tambem fundeado, um "gaiola" — vapor fluvial — que deveria receber e conduzir todos os presos. Como, porém, o rio se mostrasse extraordinariamente agitado, pela sua grandeza e pela influencia que recebe do oceano, aconteceu que a transferencia não poude ser concedida apezar das diligencias empregadas, tendo por afinal uma má manobra occasionado a quéda de um tripulante do "Commandante Vasconcellos" que, levado pela enorme correnteza das aguas, não poude ser salvo, facto que a bordo bastante penalizou a todos".

. . . .

"Após uma viagem de pouco mais de 4 horas, entre margens e pequenas ilhas cheias de bella vegetação fundeou o "gaiola" no ponto terminal do seu habitual itinerario para estas paragens, denominado Santo Antonio, séde de um destacamento militar, etc."

Conta depois a serie de tormentos que elle mesmo passou no navio, dizendo:

"...pareceu-me que o meu longo martyrio estava em grande parte suavizado, e que por isso não soffreria qualquer maior violencia; entretanto uma nova infamia me aguardava.

CASTIGO INESPERADO

Seria 8 horas da noite, quando procurava logar para dormir, fui intempestivamente e grosseiramente abordado pelo tal sargento Raphael, que assim se me dirigiu: "então, seu "gallego", você anda por ahi dizendo mal do governo... e recusou-se a bordo do "Commandante Vasconcellos" a lavar no ultimo dia o prato em que comia?! Você que não passa de ser um anarchista, anda ahi com parte de sabido a mandar bilhetes ao commandante, mas vae já mesmo para o porão!"

Attonito com semelhante aggressão, pois que eu nada dissera que não representasse um brado de desespero por me ver injustamente preso, havia perto de 3 mezes, e para cumulo, desterrado, sendo que a accusação do prato não tinha a menor importancia, e eu deixára de o lavar, ao passar para o "gaiola", farto como estava de me sentir todos os dias humilhado com a pratica de tal serviço procurei calmamente e de modo suasorio convencer o meu inesperado algoz — jacobino — da sua injustissima resolução, nada conseguindo, pelo que tive mesmo de descer para o porão, receioso de qualquer maior violencia dada a perversidade que individualizava o patife.

Chegado ao porão, deparei com um indescriptivel e tristissimo quadro, que horrorizava e fazia raciocinar se seria possivel que Deus não castigasse os homens que assim estavam fazendo soffrer semelhantes seus. Devido á pequenez do recinto e ao modo opprimido como todos os presos — os estrangeiros — se encontravam, o calor e a exhalação que se desprendiam de tão famundos corpos, e de tão infectas e esfrangalhadas roupas, produziam uma atmosphera tão pestilenta, que fui forçado a levar de quando em quando o lenço ás narinas e encurtar a respiração para não soffrer qualquer intoxicação.

Aterrado profundamente com a infamia de tal castigo, e vendo que um sargento, commissionado passava junto á escotilha que dava ingresso ao porão, chamei-o e pedi que me arrancasse dali...

NO CENTRO AGRICOLA CLEVELAND

Felizmente, ás 9 horas da manhã do dia 26, desembarquei no Centro Agricola "Cleveland", do governo federal, situado na região do Oyapock, á margem esquerda do rio do mesmo nome, vendo-se da margem direita, a uma distancia de 400 ms., a Guyana Franceza, tendo tido eu a sorte de conhecer ao chão o respectivo director o dr. Gentil Norberto, a quem promptamente me dirigi, apresentando-me como recommendado do commandante da força, pelo que logo aquelle cavalheiro mui solicitamente, mandou-me desligar dos demais presos, ficar á vontade, e aguardar a opportunidade de ser aproveitado. Estava, afinal, relativamente livre, mas, nos confins do mundo, ao cabo de 76 dias de innominaveis e inesqueciveis soffrimentos assim descriminados: 35 dias, na Policia Central da Capital da Republica; 11, na Detenção; 21, nas viagens do Rio até o extremo do Estado do Pará."

CONJECTURAS

..."é tudo eu passei por despotismo de certos politicos que fazem do Brasil uma senzala, e por banditismo de uma policia, que faz das leis "farrapos de papel"!

Que commentarios acres não serão, amanhã, feitos na Europa e em certos paizes da America, quando todos esses factos forem denunciados pela imprensa?! Que juizo não farão os respectivos povos sobre a falta de garantias que ha no Brasil?! Que indignação não despertarão os queixumes de 19 representantes de nacionalidades, que são aquellas a que pertencem os estrangeiros para aqui desterrados, escrevendo ás suas familias e seus amigos e historiando os horrorosos soffrimentos que passaram sem um inquerito ou a mais leve nota de culpa?! De que serve afinal possuir o Brasil um vasta e liberal legislação, se a policia da capital da Republica menospreza de tal modo a justiça e o direito que vae até á audacia criminosa de privar um qualquer cidadão da sua liberdade e de falsear informações que a respeito do mesmo um qualquer juiz togado lhe pede?! **E, amanhã, quando a imprensa estrangeira commentarios fizer sobre factos tão vergonhosos que aberram dos mais comesinhos principios de humanidade**, logo apparecerão os cynicos desmentidos officiaes e as contestações deslavadas de certos jornaes brasileiros, que só conseguem viver á custa de custosas subvenções dos cofres publicos, dizendo ser tudo consequente de campanhas diffamatorias contra o Brasil que possue liberalissimas leis, e que offerece garantias amplas a todos que nelle empregam as suas actividades... Como enoja e revolta a attitude cynica e habitual dessa imprensa mercenaria, que tão ignobilmente esquece a sua verdadeira missão: elucidar com verdade e interpretar as necessidades publicas! Mas, voltando ao fio principal da minha descripção. No dia 26 de dezembro, já de noite, estava completado o transporte de todos os presos em numero de mais de 240, os quaes foram distribuidos por diversos barracões, recebendo todos camas-redes, e sendo fornecidas roupas de mescla e chapéos de palha aos estrangeiros, isto é, aquelles que estavam quasi desnudados... e a outros que apenas possuiam uma esfrangalhada tanga... Que espectaculo desolador e compungente essa gente estrangeira offerece quando obrigada a formar para receber ordens de serviços e refeições! Felizmente eu me estou isento por bondade do director da colonia de taes humilhações. Nos primeiros dias, muitos desses estrangeiros, desesperados e anciosos de libertação, fugiram, — uns pelo matto a dentro e outros lançaram mãos de pequenos botes em demanda da Guyana Franceza, tendo sido alguns delles apanhados e submettidos á prisão. Uma dessas fugas maritimas houve que se revestiu de uma verdadeira luta entre a liberdade e a morte: tendo um tenente da força militar aqui aquartellada, descoberto o embarque de dois infelizes estrangeiros, e alvejado a tiros de pistola o bote, foi tal o terror soffrido pelos fugitivos, que estes se lançaram ao rio, nadando para terra, que alcançaram na margem desejada: a franceza. Muitos desses fugitivos têm sido acolhidos pelas autoridades francezas de Saint George, que os têm enviado para Cayenna, capital da colonia gauleza, para que possam alcançar destino europeu ou além do Rio Grande do Sul. Actualmente, ha mais de 20 homiziados em Saint George, aguardando destino, sendo a maioria de portuguezes.

120 REVOLTOSOS

No dia 6 de janeiro, chegaram aqui, á colonia Cleveland uns 120 revoltosos da Armada, Exercito e Policia procedentes de Manáos. A 7 do egual mez, sentindo-me impaciente, doente e sem a possibilidade de ver terminado o meu captiveiro..."

Aqui faz a narrativa dos successos de sua fuga e depois continúa:

"Veja, exmo. sr. dr., a que situação de profunda miserabilidade e a que eminente risco de vida me sujeitou a miseravel e candida policia carioca! O centro agricola Cleveland possue 80 kilometros de frente e 30 kilometros tambem de fundo. A sua população agricola não vae além de 200 pessoas, não só devido á falta de communicações para um facil intercambio commercial, como ainda devido ao pavor que infunde o grassamento enorme do impaludismo. Raras são as pessoas que não mostram estampadas no rosto as consequencias desastrosas das febres palustres, sendo que as crianças em geral são dotadas de um impressionante atrophiamento physico, acompanhado, na maioria de inflammação intestinal, grandemente patente.

Presentemente, o hospital está repleto de doentes, os quaes na sua quasi totalidade, são estrangeiros e ex-militares desterrados. Ha dias passados, foi tal o numero de enfermos repentinamente apparecidos, que muitos, por carencia de alojamento hospitalar, foram obrigados a ficar sob tratamento, nos proprios barracões-residencia."

DETERMINAÇÕES DO GENERAL CARLOS ARLINDO

Não proseguirei, srs. senadores, na leitura de outros documentos dessa natureza. Está confirmada plenamente a ultima accusação que eu fizera de que as ordens para o transporte desses desgraçados para as margens do Oyapock importa, em verdade no decreto de morte. Mas, apezar de não querer fatigar a attenção do Senado, com a leitura de documentos dessa natureza, não poderei deixar de trazer ao conhecimento dos meus illustres collegas o documento que tenho em mãos, porque estou certo de que sobre a sua authenticidade não ha palavra politica dos que nos seus delirios de incensamento aos poderes, seja capaz de contestar.

O meu honrado collega, sr. senador Bueno Brandão, affirmou peremptoriamente, nesta casa, que não era verdadeira a informação de que os detidos politicos estivessem em incommunicabilidade. Ao contrario, elles se acham em communicação com pessoas que os procuram, familias e advogados.

O sr. Bueno Brandão — Não foi uma affirmação em sentido absoluto.

O sr. Moniz Sodré — Que, aliás, estavam sendo tratados com benignidade, tolerancia, humanidade. São palavras de s. ex., colhidas do discurso do honrado Senador.

Venho, agora, srs. senadores, trazer um documento de cunho official, assignado pelo general Carlos Arlindo, que é uma impugnação formal e categorica ás palavras do honrado senador. E s. ex. então comprehenderá que o excesso de sacrificios que estão a exigir de sua lealdade politica, forçando-o a trazer perante a nação affirmações profundamente infundadas e que podem ser destruidas e plenamente pulverizadas com documentos authenticos de cunho official.

Vou ler ao Senado as instrucções baixadas pelo general Carlos Arlindo, que devem ser applicaveis na vigilancia rigorosa dos detidos politicos, por mera suspeição de delinquencia contra a ordem publica, dos detidos politicos que não sejam rigorosamente solidarios com o governo, instrucções, srs. senadores, que aberram de todos os conhecimentos e principios scientificos, em materia de penalogia, instrucções que não se applicam em nenhuma parte do mundo, que não são conhecidas em nenhum systema de penalogia do orbe, mesmo quando as prisões são destinadas aos maiores scelerados da delinquencia commum, são declarações que os...

...S. ex. declarou que os presos politicos estavam sendo tratados com tolerancia e com benignidade.

Diz o general Carlos Arlindo, em ordem expressa aos seus subalternos.

"Artigo 1° das instrucções — O official commandante do destacamento fica responsavel pela vigilancia dos presos que deve ser "feita com o maximo rigor."

BENIGNIDADE...

A benignidade, a tolerancia invocada pelo sr. senador, eu demonstro que se deduz a um tratamento, não de rigor, não de grande rigor, mas a um tratamento com o maximo rigor.

A affirmação de s. ex. de que os presos politicos estão sendo visitados, em communicabilidade com os seus amigos, eu vou contrapor de um modo absoluto que elles se acham em isolamento na prisão, em um isolamento que não se conhece em nenhum systema classico, mesmo nos mais atrazados em vigor ha seculos passados.

Diz o general Carlos Arlindo:

(Lê) Artigo 2° — Nenhum preso, das 18 ás 6 horas, poderá ser conservado fóra das dependencias que lhes são reservadas."

E' o regimen de isolamento completo, diurno, de 12 horas successivas.

O sr. Bueno Brandão — Das 18 ás seis não é isolamento diurno, é nocturno.

O sr. Moniz Sodré — E' exactamente o que estou dizendo.

O sr. Bueno Brandão — V. ex. disse que o isolamento a que estavam sujeitos os presos era de 12 horas diurnas. Parece-me que das 18 ás 6, é noite.

O sr. Muniz Sodré — Não me interrompa o meu illustre collega, porque as declarações que estão aqui hão de transir de horror a consciencia do meu honrado collega.

O sr. Bueno Brandão — V. ex. está phantasiando. Ha muitos dias que o estou ouvindo silenciosamente.

O sr. Muniz Sodré — Eu estou lendo a declaração authentica assignada pelo general Carlos Arlindo, cuja assignatura eu posso apresentar.

O sr. Bueno Brandão — Eu não interrompi a leitura de v. ex.

O sr. Muniz Sodré — Eu disse que s. ex. não me interrompesse a leitura por um acto de cavalheirismo do meu nobre collega.

O sr. Bueno Brandão — Eu não interrompi a leitura. O Senado é disso testemunha. Eu sei que os apartes incommodam a v. ex. e por isso não os darei mais.

O sr. Moniz Sodré — Os apartes me incommodam! V. ex. os dá quando quizer, porque ás affirmações do honrado senador eu hei de offerecer a contestação formal de uma verdade incontestavel, baseada em documentos de tal alcance, que s. ex. não poderá fugir na sua impugnação nem mesmo pela nesga estreita da habitual evasiva daquelles que não têm razão.

O sr. Bueno Brandão — A verdade de v. ex. é desconhecida, é uma verdade nova.

O sr. Muniz Sodré — Proseguirei mostrando que, emquanto s. ex. affirma ao Senado que os presos politicos não estão incommunicaveis, o general Carlos Arlindo os põe em uma incommunicabilidade absoluta, em uma incommunicabilidade corporal e espiritual, em uma incommunicabilidade que vae além dos processos inquisitoriaes da Edade Média.

O sr. Bueno Brandão — Não sabia que os meus apartes irritavam tanto a v. ex.

O sr. Lopes Gonçalves — Por uma questão de horas...

"Art. [illegible] — ...presos ficarão sujeitos a duas revistas, uma ás 6 horas e outra ás 18 horas..."

Dizem depois:

"Art. 5° — Não será permittida, por parte dos presos, manifestação de especie alguma.

Art. 8° — Os presos não poderão ter communicação com o pessoal da ilha, inclusive com os empregados do rancho.

Art. 9° — Não é permittida "qualquer correspondencia", devendo o official "apprehender a que apparecer e remetter" a este commando "as que forem de natureza sediciosa ou contenham informações que não devem ser divulgadas."

Art. 10 — Aos presos sómente serão permittidas visitas medicas, quando a ordem fôr transmittida por este commando, devendo o official commandante do destacamento assistir ás mesmas visitas.

Art. 15 — As praças não poderão conversar com os presos, quer de serviço, quer de folga."

OS REGIMENS PENITENCIARIOS

Eis ahi, senhores senadores, as instrucções do general Carlos Arlindo.

Em todos os regimens penitenciarios, desde os mais antigos que conhece a historia da criminologia — o regimen de Pensylvania, de Philadelphia, o proprio regimen cellular que succedeu a estes — nenhum delles consigna os rigores contidos nestas instrucções.

Toda gente sabe que o regimen cellular ainda existe em algumas legislações modernas, e este regimen foi combatido e apontado pelo illustre criminalista Ferri como uma das aberrações do systema penitenciario, porque trazia como consequencias a tuberculose carceraria e a loucura penitenciaria, regimen que Dostoiewski dizia que transformava os presos "em mumias semi-loucas e paraliticas."

Pois bem, esse regimen condemnado por todos os espiritos que não são desalmados é o regimen rigoroso das instrucções que acabei de ler.

Todos sabem que no regimen cellular se faz de preso a preso, sem a segregação absoluta dos presos do mundo exterior; ao contrario, o preso em prisão cellular tem o direito de receber todos os seus amigos, todas as pessoas de sua familia, todos os funccionarios que lá apparecem e têm ainda a visita obrigatoria dos directores, dos sacerdotes e ainda as visitas penitenciarias das sociedades de patrocinio.

Pois bem, o regimen cellular inventado pela perversidade inquisitorial da época presente criou um isolamento absoluto e corporal, como disse, pela impossibilidade de estarem juntos os presos com o proprio pessoal da ilha, como ainda o isolamento espiritual em que nenhuma correspondencia póde ser transmittida das regiões onde se acham detidos, para o mundo exterior.

O sr. presidente — Observo a v. ex. está terminada a hora destinada ao expediente.

O sr. Moniz Sodré — Peço a v. ex. que consulte o Senado se me concede 15 minutos de prorogação.

O sr. presidente — O sr. Moniz Sodré requer 15 minutos de prorogação da hora do expediente. Os senhores que approvam o requerimento queiram levantar-se. (Pausa).

Foi approvado, continúa com a palavra o sr. Moniz Sodré.

ACÇÃO EFFICAZ

O sr. Moniz Sodré — Agradeço ao Senado a opportunidade que se me offerece para que eu dê cumprimento angustioso de um dever, dever imperioso de consciencia qual o de trazer ao conhecimento as provas em que se esteiam as minhas affirmações possa tambem servir de éco ao grito de revolta e clamor da justiça que do fundo das suas masmorras nos dirigem os perseguidos politicos.

S. ex. o honrado senador affirmou que esses presos eram tratados com benignidade. E eu vou ler ao Senado que o sr. general Carlos Arlindo dá poderes aos officiaes, aos guardas desses presos para empregarem todos os meios necessarios á vigilancia rigorosa que lhes recommendou, podendo até esses mesmos officiaes, interpretando as referidas instrucções lançarem mão do proprio fuzilamento.

Dizem essas instrucções: "Em caso não previsto nestas instrucções o official commandante deste destacamento agirá como as circumstancias o permittirem, observando as regras e usos correntes sob a guarda de presos, dando logo sciencia a esse commando."

O sr. Bueno Brandão — Quero ver os fuzilamentos.

O sr. Moniz Sodré (continuando a ler): "No caso de algum acto de grave desrespeito, o commandante do destacamento empregará os meios de repressão ao seu alcance."

Pergunto ao honrado senador se não está ao alcance de um militar em um presidio, lançar mão da arma que tem para um fuzilamento?!

O sr. Bueno Brandão — Não apoiado. Isto não está escripto nessas instrucções.

O sr. Moniz Sodré — Póde não estar na instrucção do illustre general, mas as usando da expressão — empregará os meios de repressão ao seu alcance — que autorizam os officiaes, quando julgarem indispensavel, empregar até o proprio fuzilamento.

Mas, sr. presidente, eu pretendia fazer um appello á consciencia do eminente representante de Minas para que elle, uma vez que foram satisfeitos os reptos que s. ex. nos lançou, cumprisse tambem a sua promessa e honre o seu compromisso.

Appello para a consciencia dos meus honrados collegas para que elles que desejam, como todos nós a politica de pacificação e de treguas, nas lutas fratricidas, a politica de concordia e fraternização entre brasileiros, que elles todos comnosco offereçam, em uma resistencia efficaz victoriosa e benemerita a essa politica dos rancores, das vinganças, das oppressões, a essa politica dos sitios, das prisões, dos desterros, dos supplicios, do morticinio.

O sr. Bueno Brandão — A politica de v. ex. é muito suave.

PELA PACIFICAÇÃO DO BRASIL

O sr. Moniz Sodré — Que nos empenhamos nesse momento em uma campanha victoriosa pela pacificação do Brasil, que nos opponhamos á politica das trevas contra a luz, da mentira contra a verdade, da força contra o direito, da iniquidade contra a justiça, do despotismo contra a liberdade.

Srs. senadores, nós nos oppomos a esta politica de odio incoercivel e de vinganças insaciaveis, cuja séde não se mitiga nem se aplaca com esta caudal de lagrimas, que brotam diariamente dos olhos de quasi todas as familias brasileiras, nem tambem com esses rios de sangue, que jorram continuamente nos campos de batalha, nas desgraçadas guerras fratricidas.

Srs. senadores, neste momento de suprema miseria e de amargura infindas, o espirito dos homens, mesmo daquelles que não são aferrados ás crenças religiosas, nas suas ancias para uma sorte melhor, voltam os olhos para o céo em busca do amparo de Deus.

Pois bem, que todos nós voltemos o nosso espirito para Deus; façamos votos fervorosos e ardentes para que essas lagrimas piedosas da mulher brasileira, e que o sangue generoso dos nossos heróes caindo sobre o sólo moralmente pedregoso e estagnado de nossa Patria, façam brotar, surgir, crescer e desenvolver a arvore bondosa da liberdade, a cuja sombra protectora se abriguem finalmente o Brasil, irradiando para nós a aurora luminosa da nossa redempção!

Tenho dito. (Muito bem; muito bem).

A resposta do Sr. Bueno Brandão

Para responder ao discurso do sr. Moniz Sodré, o sr. Bueno Brandão ficou [illegible] para a sessão de hoje.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

AOS CONCORRENTES

Afim de que nos seja o mais possivel evitada a re-publicação das figuras do presente concurso, CONVEM QUE OS NOSSOS LEITORES NOS FAÇAM PEDIDO DAS FIGURAS QUE PORVENTURA LHES FALTEM, TÃO DEPRESSA ESSA FALTA SEJA POR ELLES OBSERVADA.

A notificação das faltas quando o concurso já vae adiantado e se acham por via de regra exgotadas as nossas edições, colloca-nos em difficuldades para satisfazer, como desejariamos, os pedidos dos nossos amigos e leitores.

MIRANTE

Já em 1838 a Camara Municipal do Rio de Janeiro legislava:

"Todas as ruas, estradas ou travessas que se abrirem na cidade, seu termo terão, pelo menos, 60 palmos de largura, salvo quando, por algum obstaculo invencivel, não puderem ter aquella largura."

O decreto de 2 de agosto de 1863 determina que as ruas terão, no minimo, 14 metros de largura *entre os passeios lateraes*.

E, tambem:

"Em zonas de terrenos que ainda não estejam arruados, as ruas serão equidistantes, e a largura do terreno comprehendido entre cada duas ruas nunca será inferior a 100 metros."

Não quererá o exmo. sr. presidente da Republica chegar ali, á rua Jardim Botanico, a ver as bellezas ordenadas pelo prefeito que s. ex. escolheu para o Districto Federal.

Vaia a pena chegar lá, com o Codigo de Posturas na mão, e ver o desamor á cidade e o amor ao dinheiro com que sobre o aterro da Lagôa a Prefeitura traçou ruelas sem gosto.

Uma companhia que foi proprietaria de terrenos no Leme, e que estragou aquella beira-mar lindissima, na ancia de dar o maior dividendo aos seus accionistas, não offendeu mais a esthetica da cidade, nem desrespeitou mais as leis municipaes do que o está fazendo o actual prefeito.

E ás ordens de s. ex. não ha razão que se opponha.

Em terrenos ainda mal consolidados, mas que a Prefeitura já vendeu, segundo um arruamento acanhado, ridiculo, illegal, antes de abastecimento de agua, antes, mesmo, de illuminação, a Prefeitura exigiu muros e "passeios"!

E, para fazer o muro desnecessario, é preciso pagar licença; e, para construir o antecipado "passeio", é preciso pagar licença.

E nem o prefeito quer mais nada, senão dinheiro para o cofre do Municipio; quanto aos municipes que... esbravejem.

Infelicidade deste Districto Federal! Legislativo é o que se sabe, Executivo é o que se vê! Emfim, cada povo tem o governo que merece.

* *

Duas confirmações tiveram, logo, duas observações deste Mirante.

Primeira: a Festa do Encarcerado. Já houve, depois della, quem achasse tão delicioso estar preso que commetteu um assassinio para ter o direito de entrar na Detenção! E entrou. Agora é só esperar o dia da festa.

Segunda: o abuso de viajar no estribo dos bondes. No descarrilamento em Botafogo, as victimas foram só passageiros que iam como pingentes.

Mas... não me illudo: ha de haver mais festas aos criminosos encarcerados; e continuarão os imprudentes a viajar nos estribos, mesmo havendo assentos desoccupados.

A humanidade é assim!

E eu tambem sou assim: observador incansavel e censor inexoravel! A esperança é infinita. Eu espero que um dia isto melhore. Para isso trabalho, ainda que me não aproveite.

R.

LOTERIA DE SANTA CATHARINA
Amanhã
100 CONTOS
Inteiro 30$000
Decimo 3$000

Transportes Santa Luzia
A. PRESTES & CIA. LIMITADA

Tendo recebido nova remessa de material rodante, acham-se habilitados para um serviço regular e rapido de transportes de materiaes, machinismos, ou qualquer outra especie de cargas. Tomam a seu cargo os despachos de importação ou exportação.

RUA DE SANTA LUZIA N. 89
Telephone: Central 137 e 138

EXMA. SENHORA

V. Ex. deve uzar, para completar o seu toucador, as excellentes loções — ANTINEA, MARLISE e ANITRA, extractos concentrados e finissimos. Se o fizer uma vez por experiencia, jámais V. Ex. quererá outros.

A VENDA EM TODAS AS BOAS PERFUMARIAS

FRANCISCO SCHMIDT

Commemorou-se ha poucos dias, em São Paulo, o primeiro anniversario da morte do sr. Francisco Schmidt, fazendeiro em Ribeirão Preto e um dos elementos de iniciativa e de trabalho que mais contribuiram para o desenvolvimento da cultura cafeeira no Estado. As sociedades agricolas paulistas se reuniram no Club Commercial, em sessão solemne, na qual o sr. Veiga Miranda, antigo ministro da Marinha, pronunciou o seguinte discurso:

Meus prezados consocios das Associações Agricolas de S. Paulo. Meus senhores.

"Ha certos homens, cuja vida encerra tamanha cópia de exemplos e ensinamentos, que relatar-lhe os varios tramites é prestar relevante serviço aos pósteros, senão mesmo aos contemporaneos. Como o objectivo culminante de todas as existencias bem orientadas é produzir obra util á sociedade e á Patria, concorrendo para melhorar as condições humanas quer materialmente, quer moral ou intellectualmente, do triplice aspecto seria essa especie de "balanço" em que se resume quasi sempre uma biographia. Feliz, porém, o homem que sob um apenas desses tres pontos de vista possa apresentar contingente tal de operosidade e de serviços que á columna do seu "activo" seja levada consideravel parcella representando a gratidão dos seus compatriotas!

Em geral, quando se trata de politicos, de estadistas ou mesmo de artistas e escriptores, não é a geração coéva a mais propria para — como um tribunal de inappellavel decisão — proferir o melhor juizo. Para abrangerem-se nitidamente todas as linhas de um monumento é preciso que o observador se colloque á distancia, sem o que a perspectiva resulta defeituosa, as proporções se alteram, mutilam-se ás vezes as melhores bellezas. O mesmo se dá no julgamento desses monumentos civicos, moraes ou materiaes que são o resultado da vida de tantos homens. As paixões do momento perturbam a serenidade do exame, eivam de parcialidade, favoravel ou desfavoravel, a critica.

Dahi o facto de vermos com frequencia reformadas no decorrer do tempo as sentenças proferidas com soffreguidão á beira de tantos tumulos. "On ne doit aux morts que la verité", disse Voltaire. Mas a verdade não se revela facilmente aos espiritos; para que surja, em toda a sua fulgente nitidez, exige delles um periodo preparatorio, uma phase de equilibrio e de independencia, em que se opere a implantação de todos os residuos máos de erros e preconceitos. Em relação aos homens que tenham levado a vida atribulada dos amplos scenarios das letras, da arte ou da politica, para que se depositem aquelles sedimentos e o liquido possa ser transvasado cada vez mais limpido e puro, exige-se apreciavel decurso de tempo; o lapso de um anno seria exiguo para, com isenção de animo, poder-se falar delles.

Uma vida que foi um estimulo e foi um exemplo

Não está, porém, no rol dos que assim provoquem divergencias de apreciação aquelle de que venho evocar perante vós, a bondosa e interessante figura, e de cuja vida posso, antes de mais nada, affirmar que foi um estimulo e foi um exemplo. Foi uma lição de perseverança e uma lição de energia, energia varonil e lastrada de sentimento, dessa que o publicista americano exalta formosamente na Strennos Life".

Para a Sociedade Rural Brasileira, cujo patriotico programma objectiva o incremento da vida agraria, a propagação dos principios de amor ao solo, esse homem deve ser um prototypo, o padrão por excellencia. Delle ouvi muitas vezes que toda a sua fortuna proviera do trabalho da terra; agricultor exclusivamente, jámais especulara em bolsas de titulos, jámais se fizera accionista de empresas industriaes, nem um instante descrera de que nas suas lavouras estava a melhor e mais segura remuneração dos seus crescentes capitaes.

Indicar aos nossos compatriotas o amanho e o trato intelligente da terra como a fonte preferivel do progresso e da riqueza, é, parece-me, dar-lhes o conselho mais salutar e proveitoso. Falar-lhes da vida de um homem que se tornou o eponymo dessa orientação economica, é abrir-lhes aos olhos o melhor tratado da doutrina, cheio dos argumentos irrefutaveis que são os factos, dos elementos de convicção primaciaes que nascem da experiencia. Representando assim a homenagem mais sincera á memoria de um cidadão prestante e bom, as minhas palavras trazem ao mesmo tempo um intuito utilitario — o de angariar proselytos para o culto de que elle se tornou o "sacerdote magnus", o culto da terra.

Os criadores do bem-estar humano

A vida de Francisco Schmidt poderia figurar entre as daquelles admiraveis e tenazes trabalhadores arrolados por Smiles no seu "Poder da Vontade". O seu nome poderia hombrear com os dos gigantescos "self-made-men", da finança norte-americana, pessoas que de origem modesta e obscura galgam os pinaculos da riqueza, graças ao trabalho indefeso, sem tibiezas, sem intermittencias, sem vacillações. Os jornaes, as revistas, os livros norte-americanos, apregoam frequentemente os meritos desses triumphadores; estadeiam os passos da sua vida, analyzam-lhes os processos de trabalho, as qualidades do espirito e de caracter. Procurando generalizar uma fórma de mentalidade que já se tornou proverbial, fazem delles o espelho em que — naquelle paiz de formidavel potencia monetaria e industrial — todos se devem mirar.

Porque não fazemos tambem nós, da vida dos nossos maiores e mais benemeritos trabalhadores, uma vulgarização fiel em que os moços vejam o programma da actividade sã, da actividade proveitosa a cada qual e proveitosa á collectividade? Já se foi o tempo em que o estudo da Historia consistia em fazer decorar biographias de guerreiros, apontando-se como predicados invejaveis o que não passava muitas vezes de furor sanguinario, de brutalidade consequente a tendencias crueis e homicidas. A gloria da guerra cedeu o passo á gloria da paz, á gloria do trabalho fecundo e proficuo. Apa-

Coronel Francisco Schmidt

guem-se dos livros escolares os nomes dos heroes matadores para inscreverem-se em suas paginas os dos heroes criadores, criadores de progresso, de fraternidade, de bem-estar humano.

Sem ser pacifista, considerando a guerra como uma fatalidade que todos os povos devem estar preparados para enfrentar, não enxergo, todavia, merito algum excepcional na acção do homem que dirige batalhas, movimentando massas que mais do que elle se sacrificam, num sacrificio anonymo, tanto maior quanto as suas victimas não se prepararam a vida inteira para aquelles embates, submettendo-se a elles como a um tributo irrevogavel. Apotheosar os generaes do passado, estimulando o espirito bellicoso, apontando como paginas brilhantes da Historia as narrativas sanguinolentas, é suppor que os destinos da humanidade se cifrem em reciprocas damnificações de povo a povo, e em reciprocos assassinios collectivos. Para reagir contra essa obliteração de vistas e essa aberração de gosto, é urgente ir substituindo nos capitulos das chronicas do passado os nomes dos homens que derramaram sangue pelos dos que concorreram para a felicidade geral sem o exterminio, sem o fratricidio, mas apenas pelo esforço pacifico, pelo denodo pessoal em lutas do trabalho generoso e altruistico.

Perspectiva de conforto moral para o proletariado. O rumo ao campo

Ainda por outro motivo torna-se opportuna e salutar a divulgação da biographia daquelles que, partindo de condição humilde quanto a bens de fortuna, conseguiram chegar ás culminancias, grangeando ao mesmo tempo a consideração geral. Exemplos destes servirão para levar ao espirito inquieto dos proletarios a convicção de que, em vez de recorrerem ás rebeldias e violencias contra a ordem social, mais proveitoso lhes será tirar partido dos seus proprios recursos de actividade bem orientada, conjugando-os com a morigeração dos costumes para gradativamente erguerem-se do nivel em que se acham descontentes. Não ha barreiras para o sucesso feliz dos bons trabalhadores; e apontando, neste paiz, o nome de um cidadão como foi Francisco Schmidt, temos evidenciado aos desgostosos qual o melhor caminho a seguir para a conquista da prosperidade segura, caminho que elle soube trilhar sempre com firme confiança. Rumo á terra rumo ao campo, tenho eu prégado, em discursos no Parlamento, em artigos de jornal, em livros e conferencias. E é ainda pelo enthusiasmo por esse lemma que enxergo na vida desse agricultor que se tornou — de simples colono — o expoente maximo da sua classe, um fulgor de belleza verdadeiramente symbolico.

(Continúa)

Dr. Julio Vieira participa aos seus clientes e amigos, que já se encontra de novo no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 2 ás 6, diariamente. Central 4803.

TRATAMENTO DAS HEMORRHOIDAS

Cura radical, sem operação, por methodo moderno, empregado com successo ha mais de quatro annos nos hospitaes de Londres e Paris. Esse tratamento é absolutamente indolor e ambulatorio, não precisando o paciente abandonar os seus affazeres diarios.

Dr. Luiz Sodré — Especialista em molestias do Estomago e Intestinos. Assistente de clinica medica da Faculdade do Rio — Ex-assistente do Hospital St. Antoine de Paris, com pratica das casas de Saude e Hospitaes da Europa. Consultas diarias, de 2 ás 6 — Rua do Rozario, 140 — Norte 3070.

CASA RIVER

Os proprietarios da CASA RIVER, communicam aos seus distinctos freguezes que vêm fazendo diariamente, uma exposição de calçados finos para homens, nas ultimas creações da moda.

46-Rua da Assembléa-46

DIREITO FISCAL

A posse de sellos servidos no regulamento de consumo

(Conclusão)

Tito REZENDE.

Especial para O JORNAL

Procuraremos rematar hoje as notas hontem publicadas sobre posse de sellos servidos.

Observaremos, primeiramente, que se um fabricante possuir estampilhas recebidas, em mezes anteriores, com os productos que empregou como materia prima de sua industria, — a infracção não é do art. 53 do regulamento, e sim do art. 111 paragr. 1º, letra i.

Trataremos, afinal, de um caso muito commum e que por via de regra acarreta injustiças clamorosas: o das bebidas estrangeiras, importadas em barris e envoltorios semelhantes.

O art. 43, a, do regulamento de consumo diz que a acquisição das estampilhas pelos importadores, será feita "na importancia correspondente á quantidade e qualidade de facto verificadas na conferencia dos artigos submettidos a despacho".

A verdade, porém, é que as nossas alfandegas não costumam dar-se ao trabalho de verificar o conteudo dos recipientes. Fornecem as estampilhas pelo que estes podem conter, sem attender ao que elles effectivamente contêm. Assim, se a partida importada é de 50 barris, fornecem os sellos correspondentes á litragem desses 50 barris, muito embora 7 ou 8 delles estejam completamente vasios.

Foi aliás, por isso mesmo que a circular n. 24, da directoria da Receita, publicada no "Diario Official", de 17 de agosto de 1923, recommendou aos inspectores de alfandegas "a perfeita observancia dos arts. 43, letra a, 54 letra e, e 57, paragr. 4º, do decreto n. 14.648, de 26 de janeiro de 1921, afim de ser evitado o aproveitamento de sellos de productos estrangeiros, importados por particulares ou commerciantes não registrados para o commercio dos ditos productos". Note-se que o art. 43, a, tem egual applicação aos commerciantes registrados.

Certo é que, como da propria expedição dessa circular se deduz — as Alfandegas não cumprem o disposto no citado art. 43, a, do regulamento de consumo, e o importador recebe sellos para maior quantidade de mercadorias, que a que a Alfandega lhe entrega. E eis como são as proprias repartições fiscaes que facilitam a falsificação de mercadorias estrangeiras, fornecendo-lhe um elemento valiosissimo para illudir o consumidor: o sello vermelho. Não ha a menor pena para isso, apesar de que quando se trata de infracção commettida pelos contribuintes, insignificante embora, — o regulamento jámais se esquece de comminar multas, ás vezes bem pesadas e desproporcionadas.

Recebendo as estampilhas em quantidade maior que a necessaria para a mercadoria, — que deve o commerciante fazer? Destruil-as, rasgal-as — é o que se deduz da ordem da Directoria da Receita, n. 358, á Recebedoria, publicada no "Diario Oficial" de 23 de maio de 1924. (Advirta-se, aliás, que a ordem n. 282 publicada no "Diario Official", de 7 de junho de 1924, manteve, "pelos seus fundamentos", a decisão da Recebedoria, inserta no "Diario", de 29 de janeiro do mesmo anno e entre cujos fundamentos de improcedencia do auto está justamente o de terem os barris sido recebidos vasados da alfandega".

Mas antes de tudo é preciso notar que o imposto é devido pelo consumo no Brasil — tanto assim que o producto exportado para o estrangeiro não paga imposto. Ainda mesmo considerado o vasamento como consumo — não se póde contestar que, occorrido na viagem, foi fóra do Brasil que elle se deu...

E depois, será humano exigir que um individuo rasgue, lance fóra aquillo que lhe custou muito bom dinheiro e do que elle não auferiu o minimo proveito? O mais elementar sentimento de propriedade faz com que, quasi instinctivamente, guardemos aquillo que nos pertence e da que não tiramos a utilidade em vista da qual o adquirimos. Não é que antevejamos a possibilidade de aproveitar a coisa posteriormente. Muitas vezes essa possibilidade está mesmo completamente afastada. Por que guardamos, então? Guardamos, por guardar...

E é o caso de perguntar, em se tratando dessas chamadas sobras de estampilhamento quando começa a existir a infracção. Porque desde o momento em que a Alfandega entrega a mercadoria com os sellos, já o importador fica possuindo sellos pertencentes á mercadoria vasada. Deverá elle rasgar os sellos nesse mesmo momento? Mas, então para que lh'os entrega a Alfandega? Taes como se passam as coisas, o desgraçado será afinal multado se os primeiros passos que der na rua, a caminho de seu estabelecimento, forem embargados por uma "turma Pega-boi" qualquer. Elle infringiu o art. 53, possue sellos pertencentes á mercadoria já consumida!

NA ESCOLA WENCESLÃO BRAZ

ENTREGA DE DIPLOMAS A'S PROFESSORAS DE 1924

Conforme noticiámos, realizou-se a solemnidade da entrega de diplomas ás alumnas que concluiram em 1924 o curso da Escola Normal de Artes e Officios Wenceslão Braz.

O acto, que teve a presença de grande numero de candidatos, foi presidido pelo ministro da Agricultura, ao qual coube, tambem, paranympahr á turma das novas professoras saidas daquelle instituto.

Desempenhando-se dessa incumbencia, o sr. Miguel Calmon pronunciou applaudido discurso, no qual depois de salientar que a missão do ensino technico-profissional é "criar interesse real e effectivo pelas formas normaes da actividade humana, seleccionando e aperfeiçoando as vocações e dotando cada homem de aptidão maior para ganhar melhor a vida", mostrou ser esse o programma que cabe á Escola Wenceslão Braz, mediante a collaboração com as escolas de aprendizes artifices federaes, já hoje existentes em todos os Estados da União.

Finalisando a sua oração, o ministro da Agricultura annunciou que será instituido aqui um serviço scientifico para determinar os requisitos que possuam os alumnos para as principaes profissões, confiado á direcção do professor Miguel Osorio de Almeida, estendendo-se o mesmo ás escolas de aprendizes artifices nos Estados, de modo que se possa proceder, nellas, á selecção dos mais aptos, para seguirem, a expensas do Governo da União, os cursos da Escola Wenceslão Braz.

Ruas: Ouvidor, 105 e 107 — Uruguayana, 9 e 33
Carioca, 38 — Marechal Floriano, esquina de Camerino e Estacio de Sá, 60
Em Nictheroy: Rua da Concição, 46
Em Campos: Rua do Conselho n. 72
Em Juiz de Fóra: Rua Halfeld, 821

Loteria do Estado de Minas
Unica no mundo que distribue 80 por cento em premios

Manuela
Concurso de Belleza

6 de Junho
PLANO EXTRAORDINARIO — 6 sortes grandes em um só sorteio
1º PREMIO
200:000$000
Inteiro, 80$000; meio, 40$000; vigesimo, 4$000

DIA 12 — 100 CONTOS		DIA 18 — 100 CONTOS
Inteiro .. 30$000	Pagamento immediato e integral	Inteiro .. 30$000
Meio ... 15$000		Meio ... 15$000
Vigesimo . 1$500		Vigesimo . 1$500

Grande Loteria de S. João
30 DE JUNHO
1.000.000$000 — Apenas 10.000 bilhetes - Sorteando 2469 premios
INTEIRO, 300$000 — MEIO, 150$000 — VIGESIMO, 15$000
A VENDA EM TODA PARTE

A vossa sorte está no
Campeão de Minas
AGENCIA GERAL DE LOTERIAS
Succursal do CAMPEÃO DO SUL
RUA RODRIGO SILVA, 9 — TEL. C. 720 e RUA RODRIGO SILVA, 6 — TEL. C. 2620
PEDIDOS PELO CORREIO DIRIGIDOS A
Raul C. Beirão & C.
CAIXA POSTAL 2166 — RIO DE JANEIRO — END. TEL. "CAMPEÃO"

PEQUENOS ANNUNCIOS

ADVOGADOS — A. CRUZ SANTOS, TARGINO RIBEIRO, OSCAR MAIA DE AZEVEDO. Rua do Rosario n. 100. Telephones: Norte 199 e Norte 5460.

ADVOGADO — JULIO DE OLIVEIRA SOBRINHO — Rosario n. 53, sob. Tel. N. 1507.

ADVOGADO Dr. João Rodrigues. Rua da Misericordia, 6 — 1º andar (canto Assembléa).

ADVOGADOS. DRS. ALTINO BOTELHO BENJAMIN e DARIO TERRA BORGES DA COSTA — Adeantam custas. Inventarios, acções civeis, commerciaes e criminaes, "habeas-corpus", cobranças, isenções do serviço militar, etc. Rua Buenos Aires, 160. Tel. n. 6770. Caixa Postal, 538.

ADVOGADOS — Drs. Miguel Timponi e José Néder; rua 7 de Setembro, 33. Tel. N. 6573.

ACEITAM-SE propostas para arrendamento do predio sito á rua Capitulino n. 15. Trata-se á rua do Rosario n. 112, 1.º andar.

ALUGA-SE optima sala de frente completamente independente, rua Sorocaba 77 — Informações Sul 2066.

Attenção — Curso de bordados, trabalhos de agulha e ensino primario. Inf. C. Barbosa, L. Machado.

CASA GONTHIER — Henry & Armando — Rua Luiz de Camões Ns. 45 e 47 — Perdeu-se a cautela n. 377281 desta casa.

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1.ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, ás pessoas do interior consultas por carta; seriedade e rigoroso sigillo; residencia á rua de S. João n. 59, em Nictheroy e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro.

CARTOMANTE paraense, chegada ha pouco do Norte, diz o presente e prediz o futuro com segurança e absoluto sigillo; especialista em questões intimas, que resolve pelo occultismo. E' encontrada das 12 ás 18 horas, dos dias uteis, á rua Visconde de Itaúna, 159, sobrado, em frente á praça 11 de Junho.

Cartomante vidente — Consulta sobre qualquer sentido, seus trabalhos são garantidos. Rua Machado Coelho 112 sobrado.

Dr. A. FERREIRA DA ROSA - Ass. da Fac. de Medicina — Molestias de Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9, 1º — 3as, 5as e sabbados, ás 4 1/2.

DR. RAUL PACHECO (Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica; enfermeiras especializadas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 540$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia, inclusive serviço medico e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira Mar 877.

DR. MARINO MACHADO: Clinica Medica. Consultas diarias, das 4 ás 6. Rua Gonçalves Dias, 10. Telephone: C. 65.

DR. FLAVIO PESSOA — Pratica dos hospitaes da Europa, Necker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse; cons. rua Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 ás 18, as terças, quintas e sabbados. Tel. n. 7.217. Residencia, rua General Canabarro, 470, tel. Villa 6.168.

DR. M. Esberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças; 106, rua Arnaldo Quintela. Tel. 228 Sul.

DR. Godoy Tavares — Coração, pulmão, rins, diabetes e por seus processos estomago e intestinos. Av. Rio Branco, 137 (Odeon), 3 ás 5 menos quintas-feiras. Vol. Patria, 66. Sul 3176.

DR. Masson da Fonseca — Cirurgia geral. molestias das senhoras e partos. S. José, 27; 3 ás 9. Tele. C. 1048. Laranjeiras, 354. Tel. B. M. 591.

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS — BOCCA — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez nasal); processo inteiramente novo DR. EURICO DE LEMOS, Prof. liv. Faculd.Med. dessa especialidade. Cons. Rua Rep. Perú n. 13 (Antiga Assembléa), das 12 ás 5.

IMPOTENCIA — Tratamento completo. Uruguayana, 134 — De 8 ás 11 e 2 ás 6 — Dr. Rupert Pereira.

INSTITUTO DE MASSAGEM MEDICAL E GYMNASTICA SUECA de Lena Jenkel — Rua Marquez de Abrantes, 143. Tel. B. M. 3207. Os cursos para moças e crianças começaram no dia 1º de maio, tres vezes por semana.

Jardineiro — Precisa-se de um, com pratica de jardim e pomar, sabendo ler e escrever, para tomar conta de uma chácara em Therezopolis. Tratar á rua 1.º de Março numeros 14, 16 e 18 ou em Therezopolis, á Avenida Delphim Moreira.

MANEQUIM AMERICANO — Vende-se 100$ — Uruguayana 146 — Estrella Branca.

MICROSCOPIOS ZEISS — Vende-se novo — Alfandega 161, 2º andar, das 9 ás 11.

PENSÃO A DOMICILIO — Tratamento de 1.ª ordem — Menu variado — Phone Sul 1480.

PROF. DR. OCTAVIO DE ANDRADE — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorrhagias, suspensão, atrazos, vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr; rua Sete de Setembro, 219, do 10 ás 11 e 1 ás 4. T. 1.591 C.

Professor a domicilio offerece-se, com perfeita pratica pedagogica, leccionando inglez, francez, piano, violino; cartas á rua Santo Amaro 102 (Cattete). Mr. E. Bright.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar; cartas com sellos para a resposta a P. S., Estação de Mesquita, E. do Rio.

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, á rua Buenos Aires, 223.

Casa de Saude S. Lucas

Medicina e cirurgia. Directores prof. Godoy Tavares e dr. Silva Pinto. Preços dos quartos 12$000; 15$000; 20$000 e 30$000. Appartamento 60$000. Vol. Patria, 66. Sul 3176. Livre a escolha do medico ou cirurgião.

Chapéos para Senhoras

Mme. Jenny tem a venda uma linda collecção assim como executa qualquer modelo por encommenda. Preços convenientes. Edificio da "A Capital", esquina de Ouvidor, 5º andar, sala 3 (Elevador).

Educadora e dama de companhia, allemã

Senhora allemã, de esmerada educação, deseja encontrar collocação em casa de familia.

Resposta para E. Edel, rua Barão de Petropolis, 2. — Rio.

PARTEIRA

Mme. GUIU, prof. parteira de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José, 27. Tel. Central 1127. Accaita parturientes á rua Buarque de Macedo, 78. Phone Beira Mar n. 104.

CLINICA DE SENHORAS — Modernos tratamentos das hemorrhagias, corrimentos, atrazos, faltas e irregularidades menstruaes, venereas, tratamento abortivo. Doutor Bartoll, rua São José, 27, de 13 ás 18. Tel. Central 1127.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 57 passagens, na importancia total de réis 2:200$800.

— Em viagem de inspecção partiu hontem, para o ramal de S. Paulo, o dr. Carlos Euler, sub-director da 5ª divisão da Central do Brasil. S. s. foi acompanhado de varios auxiliares daquella divisão.

— Quando trafegava entre as estações de Pombal e Floriano, no kilometro 1??, do ramal de S. Paulo, o trem cargueiro ECP 1, comboiado pela locomotiva 81, esta teve a caldeira avariada, parando na linha.

Por esse motivo ficaram retidos em Barra Mansa durante algum tempo, os trens NP 3 e LP 1, chegando atrazados os trens NP 2 e NP 4, a esta capital, respectivamente, duas e tres horas estes dois ultimos trens.

O trem paulista tambem soffreu atrazo de uma hora.

Os soccorros foram remettidos da Barra do Pirahy, sendo o trem comboiado até alli. Não houve desastre pessoal.

— Despachos da Directoria — Caetano Passero, pedindo entrega de mercadoria, isenta de pagamento de armazenagem — A' vista do allegado e das informações, relevo a armazenagem. Virgilio Machado, Mayrink Veiga & Comp., Oliveira Barbosa & Comp., Companhia Nacional de Electricidade, Dias Garcia & Comp., pedindo restituição de caução — Restitua-se. Domingos Souto, pedindo restituição de excesso de frete — Idem a importancia de 14$800, de accôrdo com a informação. A. Bastos Junior, pedindo restituição de saldo de leilão — Idem a importancia de 271$600, de accôrdo com a informação. Rozalina Martins dos Santos, José Leandro Lopes, Carlos Evaristo de Carvalho, pedindo certidão — Certifique-se. Arthur Monte Bello, pedindo 2ª via de despacho — Não sendo o requerente destinatario nem remettente do despacho, não póde ser attendido. Elias Peres Martins, pedindo permissão para manter um vendedor de café, doces, etc., na plataforma da estação de Saudade — Deferido, á vista das informações. Henedino Ribeiro de Souza, pedindo 2ª via de certidão de baixa de fiança; Ambrosina Elisio Coelho, pedindo pagamento; dr. Dolor Gentil Ramalho Pinto, pedindo lavratura de contrato — Deferido. Empreza de Aguas Gazosas, pedindo restituição de importancia paga a maior — Apresente reclamação em impresso apropriado. Gilberto da Costa Prado, pedindo readmissão — Attendido, como graxeiro extranumerario. José Rofino, pedindo readmissão; Nilo Zaull, pedindo autorização para effectuar o commercio de lenha — Attendido, á vista da informação. Verissimo Francisco dos Santos, pedindo reconsideração de despacho — Mantenho o despacho anterior. B. L. Almeida, propondo compra de escorias de carvão; Renato Peçanha & Comp., propondo compra de material imprestavel — Não convem. M. J. Gomes, propondo troca de material por mercadoria; Ignez Fidiller, pedindo restituição de importancia; Delfim Manoel de Amorim, pedindo relevação de armazenagem; Candida Maria do Espirito Santo, pedindo permissão para manter um vendedor ambulante na plataforma da estação de Ouro Preto; Murillo França, pedindo logar de despachante; José de Azeredo Coutinho, pedindo readmissão — Indeferido. Francisco Gracel & Comp., Moreira Rocha & Comp., pedindo indemnização — Idem, de accôrdo com a letra d) do art. 168 do Regulamento de Transportes; Maria José da Conceição, pedindo pagamento — Compareça á secretaria. Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes, pedindo indemnização — Selle o presente. Compareçam á secretaria, para assignatura de termos, os srs. drs. Aliu' Marques, Deodato Wertheimer e José Affonso Vianna. Compareçam á secretaria os srs. José Ferreira Mourão, Scarlatelli Procopio & Comp., Silvina Rosa Machado, Nicanor Genoval Duque, presidente da Companhia Norte Paulista de Combustiveis e Supervillo & Comp.

O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 1|2 horas, e audiencia do juiz seccionario, ás 14 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Terceira Camara (Criminal) — Sessão ás 12 1|2 horas, e audiencia, antes da sessão.

JUIZO FEDERAL

Terceira Vara — Audiencia, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira — Audiencia, ás 13 horas.

Setima e Oitava — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios — Mario Fabrice, incurso no art. 267, Alberico José de Macedo incurso no art. 331, Francisco Basols Llumch, incurso no art. 338 e Alipio Dias Silva, incurso no art. 266, paragrapho 2º do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — Dr. Aloysio Neiva e Octavio Bianchi, incursos nos arts. 229, 196 e 231 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — José Antonio da Cunha e Rosaldo Vieira da Silva, incurso no art 267 Raul Pinto da Fonseca, incurso no art. 268, Caetano Lopes, incurso no art. 260, Salvador Fernandes Cunha, incurso no art. 268 e Antonio Gonçalves Vicente, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Ovidio Gonçalves e Toldão dos Santos incursos no artigo 267 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summario — Djalma Cabral, incurso no art. 136 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Mario Taborda, incurso no art. 266 e Alberto Valente, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

JURY

SESSÃO DE MAIO

Encerrou-se no dia 28 do mez passado a sessão do Tribunal do Jury do referido mez.

Durante ella deveriam ter sido julgados doze réos, mas somente o foram sete, tendo os restantes usado de todos os recursos legaes, afim de que adiado fosse o seu julgamento para a sessão de julho.

Tal circumstancia não póde passar despercebida ao chronista judiciario que tem, necessariamente, de procurar uma explicação para esses reiterados pedidos de transferencia de julgamento, quando é de presumir que todo accusado tenha a maior pressa em ser julgado, maximé quando se diz isento de responsabilidade penal, já porque não tenha praticado o delicto que lhe imputam, já porque commettendo-o, obrara amparado por alguma justificativa ou dirimente, estabelecida no Codigo.

Qual, portanto, a causa de taes pedidos de adiamento?

Pensamos estar no facto de terem sido condemnados seis dos sete réos julgados na sessão daquelle mez, dos quaes dois por tentativa de homicidio (a 10 e a 13 annos) e os outros por homicidio ás penas de 24, 19 1|2, 13 e 10 1|2 annos de prisão cellular.

O unico réo absolvido, era accusado de ter morto a sua namorada, e assim mesmo foi mandado internar no Manicomio Judiciario, de accordo com o art. 29 do Codigo Penal.

Note-se ainda que dos seis réos condemnados, dois tentaram matar e dois mataram mulheres.

Essas indicações vêm demonstrar que os cinco accusados que, usando de recursos varios obtiveram a transferencia dos seus plenarios para outra sessão do Jury, talvez a de junho, quizeram, assim, furtar-se ao julgamento dos jurados, que serviram no mez de maio, os quaes se mostraram rigorosos no cumprimento dos seus altos deveres e inaccessiveis á vergonhosa e ultrajante "cabala" que infelizmente, ainda se pratica na capital da Republica, junto aos juizes de facto.

Mercê de Deus, o corpo de jurados vae dando mostras de que a instituição do Jury não está irremediavelmente condemnada, podendo o Jury manter-se na altura de um tribunal de Justiça e não de rancionador de homicidios, pela absolvição quasi systematica dos matadores de mulheres, ditos passionaes e de outros homicidas.

Para tal resultado, justo é confessar, têm concorrido a selecção feita no corpo de jurados do Districto Federal, de accordo com a ultima reforma judiciaria, a rigorosa observancia da lei por parte do juiz presidente do Jury, só aceitando escusas do comparecimento ás sessões, fundadas em motivo legal e ainda os esclarecimentos mandados dar pelo Codigo do Processo Penal aos juizes de facto, de algumas peças dos processos que vão ser julgados, como sejam as cópias da denuncia, da sentença de pronuncia, do libello e da contrariedade, bem como do exame de sanidade mental do réo, quando requerido.

Fazemos votos para que o Jury da Capital Federal continue a julgar com justiça, condemnando ou absolvendo, mas sempre de accordo com as provas dos autos e os ditames das suas consciencias.

MULTAS IMPOSTAS E RELEVADAS PELO PRESIDENTE DO JURY

O dr. Edgard Costa, presidente do Tribunal do Jury, multou hontem nos termos do art. 338 do Codigo do Processo Penal, os seguintes jurados: Raul Ferreira Santos em 350$, dr. Jayme Silvado em 300$, Theophilo Moreira da Costa em 120$ e Mazzini Serôa da Motta em 100$, e relevou as multas impostas aos srs. Alvaro Lage Saydo, Ary Coelho Barbosa, dr. Pedro do Couto, dr. Ricardo de Almeida Rego e dr. Augusto Linhares.

Essas multas serão enviadas ao procurador criminal da Republica afim de serem cobradas executivamente.

TENTOU MATAR A NAMORADA

Fausto Souza Martins, no dia 30 de abril do corrente anno, ás 15 horas, na rua Uruguayana, encontrando sua ex-namorada Aurora Alves, contra esta disparou tres tiros de revólver, ferindo-a, sendo que o ultimo disparo, foi attingir a d. Joanna dos Santos que se achava proxima ao local do crime.

Processado e summariado o réo pelo juiz da 2ª Pretoria Criminal, foram os autos remettidos ao juiz da 6ª Vara Criminal, tendo o dr. Edgard Costa por despacho de hontem, pronunciado Fausto, como incurso no art. 294, paragrapho 2º, combinado com o art. 13 e no art. 303, ambos do Codigo Penal.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Primeira Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia de F. Corrêa Sá, estabelecido á rua Theophilo Ottoni n. 180.

Essa fallencia foi declarada por sentença de 2 de abril ultimo, a requerimento de Arlindo Vieira Guimarães, credor de uma promissoria de 5:000$ devidamente protestada por falta de pagamento, tendo sido nomeado syndico J. Laborinhas, residente á rua General Camara n. 180.

A primeira assembléa de credores que deve realizar-se hoje fôra primitivamente marcada para o dia 29 de abril.

Na Terceira Vara Civel, ás 13 1|2 horas, da fallencia de Stadler & C., estabelecido á rua S. Christovão n. 75.

Essa fallencia foi aberta a requerimento do credor Carlos Buschmann, por sentença de 27 de março do corrente anno, sendo nomeado syndico Julio Barros da Silva.

Marcada primitivamente para 27 de abril, foi a reunião de credores transferida por varias vezes, sendo provavel que se effectue hoje.

Na Quinta Vara Civel, ás 13 horas, da fallencia do Banco Brasileiro de Descontos.

UM COMMERCIANTE DE MOVEIS QUE PROPÕE CONCORDATA

Jorge Dicker, estabelecido á rua Leopoldina Rego n. 10, com casa de moveis, requereu ao Juizo da 5ª Vara Civel uma concordata, propondo pagar aos seus credores 50 o|o em quatro prestações no prazo de 21 mezes.

O juiz deferiu o pedido feito, o designou a assembléa para o dia 30 deste mez. Foram nomeados commissarios, os credores Manoel Goldberg, J. Herminio de Souza e J. J. Marinho.

OS FALLIDOS APRESENTARAM CONCORDATA

Sob a presidencia do juiz da 5ª Vara Civel, dr. Galdino de Siqueira, reabriu-se hontem a assembléa da fallencia de Joaquim Durães da Cruz, estabelecido á rua Coronel Agostinho n. 58 (Campo Grande).

Os fallidos apresentaram proposta de concordata de 50 o|o pagos á vista, e como não fosse embargada, o juiz ordenou que os autos fossem á sua conclusão para a devida homologação.

O DELEGADO FOI CONDEMNADO NAS CUSTAS

Por se achar preso illegalmente desde o dia 21 de maio do corrente anno na delegacia do 17º districto policial, o dr. Olympio Carvalho de Araujo, impetrou uma ordem de "habeas-corpus" na 2ª Vara Criminal em favor do paciente Adolino de Mattos.

Pedidas as necessarias informações, o dr. Eurico Cruz concedeu a ordem impetrada e condemnou o delegado a pagar as custas do processo.

4ª PRETORIA CIVEL

O dr. Martinho Garcez Caldas Barreto, juiz da 4ª Pretoria Civel durante o mez de maio ultimo, proferiu as seguinte sentenças e funccionou nos seguintes feitos:

Sentenças, 82; acções de despejo, 8; acções executivas, 7; inventarios, 1; acções summarias, 3; acção decendiaria, 1; penhor legal, 1; reintegrações de posse, 2; acções ordinarias 2; acções de deposito, 2; rectificações de registro, 7; manutenção de posse 1; desistencias de acções, 4; laudos homologados, 2; justificações, 38. Despachos proferidos, 644; em petições, 452; em autos 113; em embargos, 5; em agravo, 1; em appellações, 2; em notificações, 72. Ouviu 74 depoimentos, presidiu 35 audiencias, expediu 32 mandados, 5 precatorias 2 alvarás e realizou 71 casamentos.

EXECUTIVO HYPOTHECARIO

O dr. Duque Estrada, juiz da 4ª Vara Civel julgou procedente a acção executiva subsistente a penhora proposta por dd. Eny Jenny Simon, Olga Amelia Simon e Jenny Simon contra Gastão Vaz Saleiro e sua mulher.

Os exequentes são credores das executadas da quantia de 22:000$000, valor da hypotheca das casas III, IV e VII, situadas na avenida á rua Alvaro Ramos 5 em Botafogo.

CERTIDÕES PARA DEFESA EM JUIZO

O inspector da Alfandega protela a sua concessão e o juiz lhe marca prazo

O juiz federal da Terceira Vara havia ordenado ao inspector da Alfandega do Rio fornecesse certidões de officios que lhe foram em tempo dirigidas pelo dr. Alarico J. C. Cintra e por este requeridas para instruir acção summaria especial em que é autor.

Continuando aquelle inspector sem providenciar efficazmente a respeito, os advogados do autor, drs. Platão de Andrada e Themistocles Cavalcante, nova petição de reclamação endereçaram ao juiz que a despachou nos seguintes termos:

"officie-se novamente ao sr. inspector da Alfandega na conformidade do officio já expedido por este Juizo attendendo á reclamação do supplicante, para o que marco o prazo de 10 dias.

D. Federal, 30 de maio de 1925. — H. Vaz."

O DESPEJO FOI DECRETADO

D. Maria Eugenia Amabile Passos tendo alugado o predio de sua propriedade á rua de S. Pedro 192, á firma commercial M. A. Corrêa, como não fossem pagos os alugueis de março e abril na importancia de 800$000, requereu ao juizo da 4ª Vara Civel que fosse desoccupado o predio, sob pena de despejo. Não apresentando M. A. Corrêa defesa, no prazo legal, o juiz julgou procedente a acção e decretou o despejo.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Accusando a lista a presença de 38 senadores, á hora habitual, o presidente declarou aberta a sessão; sendo approvada, sem contestação, a acta da anterior.

O expediente careceu de importancia e não houve pareceres.

AS PROVAS DO SR. MONIZ SODRÉ

A hora do expediente e quinze minutos de prorogação foram gastos pelo sr. Moniz Sodré, que continuou a ler cartas e documentos referentes ao tratamento dispensado aos presos politicos, o que divulgamos em outra local.

MATERIAS VOTADAS

Ficando inscriptos para falar hoje, os srs. Bueno Brandão e Antonio Massa, este em resposta ao sr. Moniz Sodré e aquelle defendendo o sr. Epitacio Pessoa, foram votados, de accordo com os pareceres, as seguintes materias: 3ª do projecto do Senado, autorizando modificações no contrato celebrado com a Companhia Estrada de Ferro Norte do Brasil, constantes do decreto n. 1.248, de 1915 (da Commissão de Obras Publicas e emendas da de Finanças, já approvadas); 3ª da proposição da Camara, que abre, pelo Ministerio da Viação, um credito de 118:608$556, para pagamento de compromissos assumidos com a Companhia Carbonifera de Urussanga (com parecer favoravel da Commissão de Finanças); e 2ª da proposição da Camara, que abre credito para a construcção da estrada de rodagem de Rio Branco á Boa Vista e de Camanaus á Villa de S. Gabriel (incluida sem parecer).

Dispensada esta ultima do interticio, foi marcada a ordem do dia para hoje e levantada a sessão.

CAMARA

AINDA A PUBLICAÇÃO DOS DISCURSOS E A INTERPRETAÇÃO DA MESA — O QUE HOUVE MAIS, NO EXPEDIENTE E NA ORDEM DO DIA

Registrava a lista de presença o comparecimento de 76 deputados, quando o sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Heitor de Souza e Bocayuva Cunha, deu por iniciados os trabalhos do dia.

Approvada, sem observações, a acta da sessão anterior, foram lidos os papeis do expediente, isto é, apenas pareceres da Commissão de Finanças, assignados na vespera.

A PUBLICAÇÃO DOS DISCURSOS E A INDICAÇÃO SA' FILHO

Finda a leitura dos papeis do expediente, o presidente da Camara, sr. Arnolpho Azevedo, dirigiu a palavra ao plenario.

Disse haver causado estranheza ter tido tambem despacho á Commissão de Policia, a indicação, do sr. Sá Filho, apresentada na vespera, pedindo a manifestação da Commissão de Justiça sobre a decisão da mesa relativa á publicidade dos discursos que envolvem critica a autoridades e a instituições em termos passiveis de censura.

Não havia motivo para a estranheza. O parecer da Commissão de Constituição concluirá por uma interpretação do Regimento ou por uma modificação ao mesmo. Era o proprio Regimento interno da Camara que determinava o despacho dos assumptos submettidos á deliberação dessa casa do Congresso a todas as Commissões com que estivesse em correlação. Ora, modificação ou interpretação do Regimento diz respeito á Commissão de Policia.

Dahi o despacho da mesa para que fosse a indicação submettida ao estudo das duas Commissões.

A SITUAÇÃO GERAL DO PAIZ

Obteve, depois, a palavra o sr. Augusto de Lima que tratou da situação geral do paiz e das criticas feitas á orientação do governo.

Reputou destituidas de base taes criticas, sempre nascidas da incomprehensão ou da má fé com que são observados ou interpretados os actos do governo, cuja vontade, cuja acção sempre se orientam por sentimentos elevados de patriotismo, que se baseam sempre no desejo de trabalhar pelo bem publico e progresso do paiz.

A VOTAÇÃO

Annunciada a ordem do dia e havendo numero, foram approvados os projectos em segunda discussão, approvando a despesa de 7:800$, relativa á melhoria do rancho e materiaes de consumo de que necessitava o navio-escola "Benjamin Constant", e autorizando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 50:050$600, para pagamento ao doutor Miguel de Oliveira Valle.

VOLTA A' COMMISSÃO

Annunciada a discussão do projecto que faculta aos alumnos das escolas superiores, que interromperam a frequencia escolar para tomar parte na defesa da ordem legal prestar exames em qualquer época do anno, o sr. Henrique Dodsworth falou contra a medida.

A seguir, o sr. Lindolpho Collor defendeu a medida.

Por ultimo, usou da palavra o sr. Antonio Carlos, que requereu a volta do projecto ás Commissões de Instrucção e de Finanças.

E o requerimento foi unanimemente approvado.

EXPLICAÇÕES PESSOAES

Antes de serem levantados os trabalhos, falaram, em explicações pessoaes, os srs. Joviano de Castro — que contestou uma correspondencia, publicada em jornal desta capital, narrando actos de compressão em Rio Verde, Estado de Goyaz, executados por ordem do situacionismo estadual; Collares Moreira — que, muito aparteado pelo sr. Marcellino Machado, concluiu seu discurso, interrompido á hora do expediente, em defesa do governo do Maranhão, no caso do emprestimo para execução de melhoramentos na capital do Estado, e Marcellino Machado, que continuou a atacar o governo desse Estado e prometteu novas revelações.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Affonso Penna Junior e Francisco Sá estiveram, hontem, á tarde conferenciando com o dr. Arthur Bernardes sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem esteve em conferencia o marechal Carneiro da Fontoura, chefe de Policia.

AUDIENCIA AOS CONGRESSISTAS

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, na audiencia reservada aos congressistas federaes, os senadores Aristides Rocha Pereira Lobo, Mendes Tavares, Manoel Borba, Thomaz Rodrigues, Fernandes Lima, Antonio Massa e Ramos Caiado e os deputados Bocayuva Cunha Heitor de Souza, Herculano de Freitas, Pereira Leite, Antunes Maciel, Vicente Piragibe, Manoel Fulgencio Armando Burlamaqui Eurico Valle, Hermenegildo Princeza, Juvenal Lamartine, Georgino Avelino, Cesario de Mello Emilio Jardim, Nicanor do Nascimento, Annibal Toledo, Rodrigues Machado Freitas Mello e Bianor de Medeiros.

APRESENTAÇÕES

Apresentaram-se, hontem ao chefe do Estado, por motivo de recente promoção, o tenente-coronel medico dr. Hermogenes Pereira de Queiroz, major Alfredo Ferreira e capitães de corveta Elisar Tavares, Frederico de Barros Falcão Hasselmann e Sylvio de Noronha.

AGRADECIMENTOS

O embaixador Abelardo Roças plenipotenciario do Brasil junto ao governo de Santiago, agradeceu, hontem, ao presidente da Republica as felicitações que lhe enviou não só pelo banquete que lhe foi offerecido como tambem pelo discurso que pronunciou naquella occasião.

O deputado Heitor de Souza, o coronel Christiano Pinto e o sr. José Belem de Almeida, director geral do Thesouro Nacional agradeceram hontem, ao dr. Arthur Bernardes, as felicitações que lhes dirigiu por motivo de seus anniversarios natalicios.

O sr. Oscar Lorenzo Fernandes agradeceu, hontem, ao chefe do Estado a sua nomeação para professor cathedratico do Instituto Nacional de Musica.

REPRESENTAÇÃO

O presidente da Republica fez-se representar pelo dr. Waldemiro Gomes, na solemnidade hontem realizada na Academia de Commercio do Rio de Janeiro.

O dr. Arthur Bernardes fez-se representar pelo tenente-coronel Daltro Filho no enterro da senhora Duarte de Abreu.

No Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: João Teixeira Corrêa, escrivão da collectoria das rendas federaes em Bom Jardim; Cypriano Bueno de Souza, para identico logar na exactoria de Cordeiro, São Paulo; e José Ferreira de Athayde escrivão da collectoria em Maragogy e Porto das Pedras, Estado de Alagôas, e exonerou, a pedido, José Jorge Rodrigues do logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Cordeiro, S. Paulo, Salustiano Antonio de Aguiar, do logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Bom Jardim, Estado do Rio de Janeiro.

No Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha remetteu ao seu collega da Justiça o requerimento em que o capitão de fragata reformado Arthur Frederico de Noronha, que se encontra preso, pede ao presidente da Republica, ser posto em liberdade, á vista de seu precario estado de saude.

— Attendendo á solicitação do presidente do Estado do Espirito Santo, o ministro mandou pôr á disposição do governo daquelle Estado, o capitão-tenente Nelson Rodrigues Bastos Coelho, para serviços hydrographicos.

Reunião — Reune-se a bordo do encouraçado "Floriano", no dia 6 do corrente, ás 13 horas, a commissão organizadora dos indices das machinas e caldeiras dos navios e estabelecimentos da Marinha, devendo comparecer o chefe de machinas do Td. "Belmonte".

Justiça Militar — Foram sorteados juizes do Conselho de Justiça Militar que deverá tomar conhecimento do processo intentado contra o 2º tenente Francisco Vicente Bulcão Vianna, os seguintes officiaes: como presidente, o capitão de fragata Adalberto Nunes e como juizes, o capitão-tenente pharmaceutico Oscar Dardeau e os primeiros-tenentes Alberto Jorge Carvalhal e medico dr. Edgard Barroso Tostes, devendo os officiaes sorteados comparecer na Auditoria de Marinha.

Designações — Dos segundos-tenentes pharmaceuticos Antonio Pedro Barbosa, Paulo de Miranda Souza Gomes e Marcellino João das Chagas, para servirem, respectivamente, no Laboratorio Pharmaceutico da Armada, Sanatorio Naval em Nova Friburgo e Corpo de Marinheiros Nacionaes; dos segundos-tenentes pharmaceuticos, contratados, Hermes Caldas Lyra Bivar e José Gregorio Pereira, para servirem no Hospital Central de Marinha.

— Foi desligado da aviação naval, o primeiro-tenente Armando Pinheiro de Andrade.

No Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, tenente Brito Freire; auxiliar, amanuense Nunes de Oliveira.

— O capitão Joaquim Manoel Vieira de Mello Filho veiu de Matto Grosso a serviço da commissão de estrada de Rodagem da fronteira com o Paraguay.

— Foram transferidos os tenentes Armando Baptista Gonçalves, do 1º R. I. Villa Militar, para o Q. S. e Alcebiades Tamoyo da Silva, do 13º B. C., em organização em Juiz de Fóra, para o Q. S.

No Ministerio da Justiça

Foi naturalizado brasileiro Miguel Publius Condrat, natural da Hespanha e residente nesta capital.

— Foi designado o 3º official interino, da secretaria de Estado para servir interinamente, o cargo vago de 2º official, no impedimento do effectivo bacharel Oscar Cunha.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 2º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia, por actos de hontem, transferiu os delegados de 3ª entrancia: o bacharel João José de Moraes, do 5º districto para o 7º e deste para aquelle, o bacharel Dorval Ferreira da Cunha.

Foram tambem, transferidos, os commissarios: Jayme da Costa Rosa, do 23º districto para o 20º; Candido Maximo Lafayette Coimbra, do 6º para o 21º e deste para o 7º, Honorio Torres Filho.

No Ministerio da Agricultura

O ministro resolveu convocar, para o mez de agosto proximo, nesta capital, uma reunião dos directores de todos os estabelecimentos de ensino agronomico do paiz afim de assentar as bases da organização do referido ensino.

Com esse objectivo, mandou o sr. Miguel Calmon publicar no "Diario Official" e em folheto um projecto sobre o assumpto, da autoria do fallecido professor Sergio de Carvalho, ao qual poderão ser apresentadas suggestões dos interessados.

Para essa reunião foram convidados, já, os directores das diversas estações experimentaes mantidas pelo governo.

— O director da Estação Geral de Experimentação de Barreiros, Pernambuco, foi autorizado pelo ministro a manter no municipio de Escada, no mesmo Estado, uma secção daquelle instituto.

— A commissão que pleiteou junto ao Ministerio a criação da feira livre na praça do Tanque, em Jacarépaguá, inaugurada ante-hontem, dirigiu ao sr. Miguel Calmon o seguinte telegramma:

"Inaugurada feira livre com grande successo. O povo de Jacarépaguá, gratissimo, bemdiz o nome de v. ex. e pede á commissão para saudar e agradecer. — (aa) Elisio Sá, Octavio Siqueira Mello, Olegario Chagas, Sampaio Vianna."

No Conselho Municipal

A sessão, que durou pouco mais de meia hora, foi iniciada sob a presidencia do sr. Vieira de Moura e teve a presença de dez intendentes.

A acta anterior foi approvada sem debate e, no expediente escripto, constaram um officio do prefeito e um projecto do sr. Gaya — que a mesa deixou de receber por julgal-o inconstitucional — estendendo gratificações addicionaes a funccionarios aposentados.

Os srs. Baptista Pereira e Beaumont expenderam considerações sobre a eleição para o logar de primeiro secretario, annunciando, em seguida, o presidente, a ordem do dia.

Tratava-se de eleger o primeiro secretario e as commissões permanentes. Não houve numero, entretanto de maneira que a mesma ordem do dia foi transferida para hoje.

Terminada a sessão, os intendentes estiveram reunidos, combinando sobre esse assumpto. Até á ultima hora, porém, não se chegou a conclusão definitiva.

Na Prefeitura

O prefeito assignou, hontem, dois decretos: um abrindo um credito estabelecido na lei orçamentaria e o segundo reconhecendo como logradouro publico com a denominação de "Sapopemba", á rua que começa na Estrada da Fontinha e termina 300 metros depois, em Jacarépaguá.

— Durante o mez de maio passado, o numero de visitantes do aquario do Passeio Publico foi de 7.772 sendo 5.746 adultos e 2.026 crianças, o aquario da Quinta da Bôa Vista foi visitado por 4.697 pessoas, sendo 3.280 adultos e 1.417 crianças.

O movimento do bosque Flora e Diana, á Praça da Republica, foi de 4.746 visitantes, sendo 3.155 adultos e 1.591 menores.

— O director de Instrucção assignou, hontem, os seguintes actos:

Designando as adjuntas Jacquina de Castilho Ribeiro para a 13ª mixta do 11º; Florinda Nunes Salema Gargão Ribeiro, para a 9ª mixta do 7º e Alzira Muniz de Aboim Pitanga, para a 6ª mixta do 9º.

Transferindo as adjuntas Julia Martins para a 2ª mixta do 13º e Marietta Jordão do Nascimento, para a 8ª mixta do 14º.

Dispensando as substitutas Luiza Costa, Irene Goulart e Judith Queiroz.

A PEDIDOS

CONSTRUCÇÃO DE QUARTEIS NO SUL

Tendo alguns jornaes noticiado o desabamento de pavilhões no quartel construido em São Luiz, no Rio Grande do Sul, accrescentando que as referidas obras tinham sido confiadas a esta Companhia, cumpre-nos declarar que o referido quartel não fez parte das construcções a nós confiadas pelo Governo Federal.

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1925.

Companhia Constructora de Santos
Antonio Rodrigues de Azevedo.
Gerente.

30:000$000

O bilhete n. 59.??8, premiado com 30:000$000 na popular e acreditada loteria do Estado do Rio, extrahida hontem, foi vendido nesta capital.

LIVRO DE ACTUALIDADE

"A Reforma Constitucional", de Araujo Castro.

Livraria Leite Ribeiro.

HYDROCELE cura sem operação pelo DR. LEONIDIO RIBEIRO, rua S. José, 10, 3 ás 4.

AVISOS E DECLARAÇÕES

A' PRAÇA

Alexandre Herculano Rodrigues, Francisco Ferreira de Azevedo, Alves de Mesquita e d. Maria de Carvalho Rodrigues, unicos socios componentes da firma AZEVEDO ALVES, RODRIGUES & CO. communicam que transformaram a sua sociedade commercial, que era em nome collectivo, em uma sociedade limitada (sociedade por quotas, de responsabilidade limitada) sob a razão social de AZEVEDO ALVES, RODRIGUES & CIA., LIMITADA a qual assumiu o activo e passivo da sociedade anterior, continuando a explorar o mesmo genero de commercio da firma antecessora, com o capital elevado de rs. 1.000.000$ — (Mil contos de réis) — e sendo a mesma sua séde, tudo conforme contracto archivado na M. M. Junta Commercial, desta cidade, em 25 de Maio do corrente anno, sob n. 08982 e aguardam de seus amigos e freguezes suas prezadas ordens.

Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1925.

Azevedo Alves, Rodrigues & C. Ltda.

COMPANHIA PHARMACIAS E DROGARIAS SÃO PAULO

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

Por motivo de diversos imprevistos, deixou de ser realizada sabbado, 30 de maio p. p., a assembléa geral extraordinaria, a qual fica transferida para sabbado, 6 do corrente, ás 19 1|2 horas, na séde da Companhia, á rua Lavradio ns. 48|50, convidando para isso todos os accionistas integralizados.

Rio de Janeiro, 1 de junho de 1925. — (ass.) HENRIQUE ALVES RIBEIRO, presidente.

Arrendamento de predios de seis pavimentos, á Rua Uruguayana ns. 20 a 28

Até o dia 8 do mez de junho do presente anno, á rua Uruguayana n. 19, recebem-se propostas, em cartas fechadas para arrendamento, em separado, pelo prazo maximo de 3 annos, dos predios 20 a 22 e 24 a 28 da rua Uruguayana, ambos inteiramente novos, com seis pavimentos providos de elevadores "Otis". Os proponentes declararão qual o fim que pretendem destinar os predios e o aluguel e quaesquer outras vantagens que offerecem. O proprietario se reserva o direito de aceitar a proposta que melhor lhe parecer, conveniente e de annullar a concurrencia se assim entender necessario, sem direito a indemnização de especie alguma.

Quaesquer informações serão dadas, no total de 5.697 dits.

A' PRAÇA

Silami, Nessar & Cia. declaram a todas as casas com que vêm mantendo transacções commerciaes e á praça em geral, que nada devem actualmente e que estão habilitados a solver quaesquer compromissos que porventura tenham assumido. Fazem a presente declaração para evitar explorações em torno de sua firma.

Cataguazes, 20 de maio de 1925. — Silami, Nessar & Cia.

CABRAS LEITEIRAS

Compram-se duas cabras de boa qualidade, edade e tamanho, que estejam dando leite. As indicações devem ser dirigidas para a caixa postal n. 496, ao sr. A. de Araujo.

Tapetes Congoleum "Sello-de-Ouro"
Aformoseie a sua casa e economise o seu dinheiro para outras coisas

UMA superficie extraordinariamente duravel, faz com que os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro sejam ideaes para cobrir os soalhos das casas Brasileiras.

Estes lindos tapetes obteem-se em qualquer tamanho para qualquer quarto e em padrões que rivalizam com as cores e encantos que se encontram em tapetes de preço elevado. Para os quartos de cama ha padrões floraes que convidam ao repouso; para os outros quartos e salas ha motivos mais elaborados em estylos Orientaes e nacionaes

Faceis de limpar-Hygienicos-Impermeaveis

E os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são tão praticos! Para os limpar, a unica coisa que tem que fazer é passar um panno humido sobre a sua superficie lisa e firme e n'um fechar d'olhos apparecem lustrosos e vivos como no dia em que os comprou.

São feitos n'uma peça inteira, d'um material forte, impermeavel que é hygienico, á prova de insectos e não apodrece.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro tambem são muito faceis de collocar. Somente tem que os desenrolar e n'um instante ficam estendidos sobre o soalho sem que haja necessidade de pregal-os seja como fôr.

E uma outra vantagem muito importante-nem formigas nem baratas os avariam de forma alguma.

Congoleum Sello-de-Ouro ao Metro

Este Congoleum tem todas as qualidades hygienicas dos tapetes e colloca-se com a mesma facilidade. Faz-se em rolos e n'uma variedade de desenhos e cores lindas para todos os outros quartos cujos soalhos se queiram cobrir inteiramente com um tapete sem barras. Os rolos teem, 1m,85 e 2m,75 de largura.

Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro

Os Tapetes Congoleum com as Barras Congoleum formam a combinação mais attractiva, hygienica, impermeavel e completa que se pode encontrar para qualquer quarto e nem as Barras nem os Tapetes teem que ser pregados ou grudados ao soalho. As bordas do tapete que ficam sobre as Barras não se enrolam, rasgam ou quebram. Soalhos velhos ou com nodoas ficam incomparavelmente mais attrahentes quando cobertos com as Barras Congoleum.

Procure o Sello-de-Ouro

Ha apenas uma especie de Congoleum e este é o Congoleum com o Sello-de-Ouro que diz: "Satisfação ou devolução do seu dinheiro." A garantia do Sello-de-Ouro abrange todas as qualidades de Congoleum e significa exactamente o que diz. Si o seu Congoleum não lhe dá satisfação, pode devolvel-o e o que pagou por elle ser-lhe-ha devolvido sem questões.

Note os preços baixos

0,46 x 0,92—9$500

0,92 x 1,37 — 28$000	0,92 x 1,83 — 36$000
1,83 x 2,75 — 105$000	2,29 x 2,75 — 126$000
2,75 x 2,75 — 158$000	2,75 x 3,20 — 178$000
2,75 x 3,66 — 200$000	2,75 x 4,58 — 250$000

No interior os preços são mais altos devido ao frete

Note os preços baixos

0,46 x 0,92—9$500

0,92 x 1,37 — 28$000	0,92 x 1,83 — 36$000
1,83 x 2,75 — 105$000	2,29 x 2,75 — 126$000
2,75 x 2,75 — 158$000	2,75 x 3,20 — 178$000
2,75 x 3,66 — 200$000	2,75 x 4,58 — 250$000

No interior os preços são mais altos devido ao frete

A Venda por

Red Star
A' Brasileira
Casa Sucena
Ao 1º Barateiro
Casa Leitão
Firmino Fontes & Irmãos
Casa Carioca
Casa Allemã
Casa Sion
A. Baptista Diniz
Luiz Nunes
Ao Confortavel
Rodrigues Carvalho & Cia.
Casa Osorio
Palermo & Comp.
Casa São Francisco
Cunha Pinto & Comp.
A Mundial
A Ideal
Casa Renascença
Tapeçaria Artistica
Ao Leão dos Mares
Casa Sion
A Mobiliaria Primor

A Mobiliadora
Casa Rosa e Silva
Casa Dois Irmaos
O Centenario
Burdman & Irmão
David Blinis
Casa Republica
Casa Bella Aurora
Samuel Linetzki
Moreira Mesquita & Comp.
Mobiliaria Cattete
A. M. Rabello
Parc Elegante
Casa Osorio
Casa do Sol
Casa Paulino da Silva
A Noiva
A. F. Costa
Cintra & Machado
Casa Ingleza
Casa do Julio
Gold Star
Casa Rubin
A Mimosa
Casa do Chico

Casa Garcia Filho
A Mobiliadora Brasileira
Casa Verde
Casa Norte Americana
Sterental & Comp.
Casa Sion
Lerner & Comp.
Leon Guertzenstein
Tapeçaria do Mauro
Severo Dantas & Comp.
Casa Alliança
Casa da Luz
Casa Cabral
A. Schneider
A Liberdade
Aos Dois Elias
Luiz Cherman & A. Cherman
Casa Fiel
M. Costa e Sá
Daim & Irmão
Casa Silber
Casa Domestica
Casa David
Alfredo Sandler
Casa Rajah

NICTHEROY:

Adolpho Schuartz
J. Borges & Comp.
A. C. Fortuna
Casa Centenario
A Confortavel
Jacob Tubenschlak
Alvaro Arce
Souza & Comp.
Jayme Walner

PETROPOLIS:

Samuel Strachman
Cleto Grandi
Casa Xavier
Joaquim Thomaz & Comp.

CAMPOS:

Casa Lamy
Au Petit Paro
Casa Rabello
Notre Dame de Campos
Ribeiro Basilio & Comp.

ESCREVA-NOS PEDINDO O FOLHETO ILLUSTRADO COM PADRÕES NAS SUAS CÔRES EXACTAS

COMPANHIA CONGOLEUM
de Delaware

Rua Pereira Reis, 5 a 11, (Em frente ao Armazem 16, no cáes do Porto) — End. Telegraphico "Congoleum" — Tel. Norte 2714, Rio de Janeiro

GRATIS

Um Folheto Attractivo com os Padrões em Cores

Enviaremos, logo que nos seja pedido, um folheto que mostra os padrões com as cores d'estes lindos Tapetes. As Senhoras e todas as pessoas de bom gosto encontrarão n'este folheto uma verdadeira inspiração que tornará possivel o fazer a sua casa attrahente.

Corte o coupon e envie-o a Companhia Congoleum de Delaware, Rua Theophilo Ottoni 36-1°, Rio de Janeiro, e receberá o folheto pela volta do correio.

Vosso Nome__________

Vosso Endereço__________

Nome do Vosso Fornecedor__________

Endereço do Vosso Fornecedor__________

FIGURA N. 25 do

CONCURSO DE BELLEZA

CORTE E GUARDE, DEPOIS DE PREENCHER AS RESPOSTAS

CORRESPONDENCIA

F. Ferraz, S. Carlos — "Nome é, como diz, o nome do votante. "Assignatura" é a fórma que reveste esse nome quando assignado por elle.

Maria Pereira, Coqueiral. — Infelizmente, a senhora esqueceu-se de nos mandar dizer o numero do jornal que deseja. Explique-se melhor, e immediatamente será attendida.

Collecção costurada. — A pessoa que nos enviou uma collecção de coupons do "Concurso de Belleza", em que se acham cozidos em cada coupon os annuncios que contêm as respostas, queira enviar-nos o coupon de voto que republicámos em 29 de maio, devidamente preenchido, afim de sabermos qual o seu nome e qual a figura em que vota para 1º premio de belleza.

OCtavio Penna Botto — Fica feita a corrigenda que reclamou. O seu numero não soffreu alteração: 1.000.

Astolpho Brum de Paula Junior, S. Paulo do Muriahé. — Mando a collecção como está.

Antonio José Ferreira, Cachoeira. — O JORNAL ainda não publicou lista alguma de concorrentes, do Estado de Minas. Os nomes publicados até agora foram os votantes do Districto Federal.

UM LIVRO BRASILEIRO JULGADO NA ARGENTINA

Da Pharmacia, Origem e evolução, por el farmacéutico don J. Coriolano Carvalho. 2.ª edición. Rio de Janeiro, 1924.

Prologado por el eminente profesor doctor Alfredo A. de Andrade, este trabajo constituye un notable estudio histórico-filosófico que hace honor a su autor.

Divide su obra en dos partes. La primera se titula: La Farmacia Universal, consta de dos capitulos en los que estudia la historia de la farmacia desde sus origenes hasta nuestros dias. La segunda consta también de dos capitulos, se titula: La Farmacia en el Brasil, cuya historia hace el A. en el primero de dichos capitulos, en el cual se refiere también a los Farmacéuticos Militares, al Nivel intelectual de los farmacéuticos Nacionales y a la Nacionalización de la profesión.

Trata el segundo capitulo de la segunda parte, de la Enseñanza de la Farmacia y con ese motivo se ocupa el autor de diversos tópicos y problemas de gran interés tales como:

La práctica obligatoria, la Limitación de número de farmacias, la Farmacia como comercio, la Farmacia del mañana, Tarifa farmacéutica, etc. Todos estos temas están desarrollados con abundancia de citas y de observaciones originales, que hacen muy útil e interesante su lectura para todos los farmacéuticos a quienes no les sean indiferentes los altos propósitos de perfeccionamiento profesional que han inspirado al distinguido colega brasileño.

Termina la obra un Apéndice en que el autor hace la historia del Primer Congreso Farmacéutico realizado en la Capital del Brasil en homenaje al Centenario de su independencia.

A. B.

(Da "Revista Farmacéutica", organo oficial de la Sociedad Nacional de Farmacia, de Buenos Ayres, numero de Desembro de 1924.)

CHRONICA DA CIDADE

INTERESSES DA CIDADE

O TRAFEGO DE BONDES DA RUA GENERAL POLYDORO PREJUDICADO

Antes de serem iniciadas as obras tunnel velho" pela rua General Polydoro passavam os bondes de "Real Grandeza-Leme" e "Ipanema-Tunnel Velho", sendo o seu horario de 10 em 10 minutos ou de 7 em 7 minutos.

Depois que começaram as obras, a Jardim Botanico fez trafegar por essa rua apenas um bonde com a denominação de "Real Grandeza", (via General Polydoro) com o intervallo de 20 em 20 minutos!

Mas, ha um outro carro de "Real Grandeza" (via S. Clemente), que trafega pela rua S. Clemente, por onde já passam outras linhas de bondes, como sejam "Jardim Botanico" e "Gavea".

Não seria mais logico e justo que esse bonde trafegasse tambem pela rua General Polydoro ao invés de São Clemente, tomando o horario de 10 em 10 minutos, pelo menos?

Nesse sentido, foi encaminhado ao prefeito um requerimento, com cerca de setenta assignaturas, o qual pende ainda de solução daquella autoridade.

"ARSENIO LUPIN" INDIGENA

UNS FEITOS PARA A SUA FÉ DE OFFICIO...

O coronel Carlos Reis, 4º delegado auxiliar, está actualmente recebendo respostas dos pedidos de informações que tem dirigido ás policias dos Estados, relativamente ao procedimento de Firmino Machado Bandeira, o falso conde de Matarazzo, de que temos tratado com detalhes. Em S. Paulo, por exemplo, recebeu o 4º delegado informação de que Machado Bandeira, é muito conhecido em Santos, pela alcunha de "Tenente", pelo facto de ter, certa vez, mettido num uniforme de official da marinha mercante italiana, praticado varias "chantages", abusos de confiança e furtos. Entre outras "scroquerles", Machado, em fins de maio de 1922, com o nome de Virgilio Rossi, apoderou-se de uma machina de escrever do Mosteiro de S. Bento. No mez de junho de 1923, na mesma cidade, Bandeira furtou uma outra machina de escrever e um motor electrico da Casa Pratt, vendendo o producto do furto por 850$000. Preso e processado, foi condemnado a seis mezes de prisão. Mais tarde, ainda na mesma cidade, falsificou a firma de um negociante, tendo sido preso quando pretendia com ella levantar dinheiro.

O 4º delegado aguarda respostas das policias do Pará e Pernambuco, onde ha suspeitas de ter o malandro praticado algumas das suas.

MAL IRREMEDIAVEL

UM FUNCCIONARIO PUBLICO ATROPELADO

Um auto cujo "chauffeur" conseguiu fugir á acção da policia, que ignora qual o numero do vehiculo atropelador, na rua Ubaldino Amaral colheu o funccionario publico João Feliciano da Silva, de 56 annos de edade, casado, brasileiro e morador áquella rua n. 4.

O sr. João Feliciano, que recebeu contusões e escoriações generalizadas, teve os soccorros necessarios no posto central da Assistencia.

UM MENOR ATROPELADO

Na rua da Constituição, um automovel do Ministerio da Viação colheu o menor Alcino Domingos, filho do sr. Antonio Domingos e morador á rua Capitão Felix, 82.

O motorista culpado evadiu-se, sendo medicado pela Assistencia o menino Alcino, que recebeu ferimentos diversos pelo corpo.

UM MENOR ATTINGIDO POR UM TIRO DE ESPINGARDA

Foi tudo obra de um accidente. O menor Nelson, de 12 annos, filho de José Ribeiro e morador na Vargem Grande, retirava de uma prateleira uma espingarda, quando esta detonou, indo a respectiva carga alojar-se-lhe na coxa e pé esquerdos.

Verificado o accidente, foi o pobre menino medicado pela Assistencia e internado, depois, no hospital Evangelico.

Do facto teve conhecimento a policia do 24º districto.

AGGREDIDO POR UM LADRÃO

O inspector da Guarda Civil dispensou do serviço, por tempo indeterminado, o guarda civil de 2ª classe 522, Deocleciano Raymundo Nogueira, pelo facto do mesmo ter sido aggredido pelo ladrão Antonio Maia, recebendo fractura e ferimentos no braço esquerdo, facto occorrido na praça Tiradentes, quando o referido guarda auxiliava a prisão do larapio.

O 522 está recolhido ao hospital da Policia Militar.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Augusto Vieira de Oliveira Villela, ter. 138, rua S. Leopoldo, 12:000$000.

— Dr. Carlos Veiga Ferreira da Costa, ter. r. Araujo Lima, 14:000$000.

— Paulo Torres de Carvalho, predios 411 e 411 A, Avenida 28 de Setembro, 30:000$000.

— Carlos Soares Alledro, predio 272, Campo S. Christovão, 31:500$000.

— Guilherme Pinto Alpoim, pred. 33 r. Matto Grosso, 9:500$000.

— Julio Danin Lobo Filho, ter. r. São Clemente, 141, 38:000$000.

— Herdeiros de Nair Pinto da Silva Veiga, predios 59, 60 e 1, r. Industrial; 79 e 81, r. Theodoro da Silva, e metade do 12, do Becco Bom Jesus, 162:976$700.

— Dr. Epaminondas Leite Chermont e d. Dora Caminha Chermont, pred. 48, r. Cosme Velho, 250:000$000.

— D. Joanna Alba Silva, ter. Irajá, 6:700$000.

— Herdeiros de Placido Meirelles de Almeida Reis, pred., Estrada Nazareth 772, 3:500$000.

— D. Mary Muniz Barreto Bandeira, ter., Gavea, 5:000$000.

— Joaquim Mandin Filho, ter., Gavea, 5:000$000.

— D. Carlinda Bastos de Mello, ter. Irajá, 4:300$000.

— D. Guiomar de Lima Costa, ter., Jacarépaguá, 200$000.

— D. Aldemira de Oliveira Domingues, pred. 97, Avenida Amaro Cavalcanti, 30:000$000.

— Adelino Gomes de Oliveira, predio 16 A, r. Commandante Coimbra, Olaria, 4:500$000.

— Antonio Rodrigues Duarte, predio, 11, r. Jeronymo Motta, Bento Ribeiro, 2:000$000.

— Manoel de Almeida, ter., Irajá, 550$000.

— D. Paulina Pinto de Souza, ter., Irajá, 550$000.

— D. Francisca Gomes de Moura, ter., Terra Nova, 300$000.

— João de Oliveira Lins, pred. 31, r. Araujo Lima, 20:000$000.

— Eduardo da Rocha, tär., Irajá 2:100$000.

— Dneck Ribeiro Pinheiro, ter. Irajá, 3:000$000.

— Julia Rego Magalhães, pred. 158 r. Barão de S. Francisco Filho, réis 20:080$000.

— Freire & Sodré, ter. r. Oliveira Fausto, 24:000$000.

— Antonio Julio Pires, ter., Jacarépaguá, 10:000$000.

— José Monteiro de Barros Vidal, ter., Meyer, 3:000$000.

— José Cosentino, ter., Meyer, réis 2:000$000.

— Nicola Antonio Cosentino, ter. r. Meyer, 2:000$000.

— D. Eliza Marques Pires Vaz, predio 50, r. Morro Vintem, 7:000$000.

— Francisco de Paiva Cardoso, predio 10, r. Barão de S. Felix, réis... 45:000$000.

— Isaura Quintana Barbosa e outros, pred. 48, r. José Bonifacio, réis 40:000$000.

— Alfredo de Moraes Cavalleiro, pred. 84, r. Dr. Leal, Inhauma, réis 12:005$000.

— Francisco Pinto da Cunha, ter. Parada do Sapê, 1:500$000.

— Oscar dos Santos Ferreira da Rocha, pred. 75, r. Lucidio Lago, réis 15:000$000.

— D. Adelia dos Santos Rosa e filhos, pred. 114, r. Assis Carneiro, 6:000$000.

— Benjamin Souza da Silva, ter., Irajá, 450$000.

— D. Deolinda da Silva, ter., Irajá, 13:324$000.

— Joaquim Teixeira de Carvalho, pred. 23, r. Senador Pompeu, réis... 120:000$000.

— Balthazar Botelho de Mello, predio 28, r. Manoela Barbosa, réis... 18:000$000.

— Joaquim de Freitas, ter. n. 352 Avenida 28 Setembro, 10:050$000.

— Manoel Joaquim Antunes, pred. 383, r. 24 de Maio, 23:550$000.

— Dr. Carlos Guinle, pred. 22, Praia Botafogo, 100:000$000.

— Joviniano da Silva, ter., Irajá, 1:200$000.

— Ageu Gonçalves Martins, ter. Inhauma, 1:750$000.

— Fernando Xavier Rabello, ter., Inhauma, 1:750$000.

— Januario Sampaio, ter., r. Maria Amalia, 1:350$000.

— Lucas da Costa, ter. r. São Braz, 106, 1:500$000.

— D. Anna Rosa, ter., r. Maxwell 9:000$000.

— Epiphania Francisca dos Santos, ter. r. Augusto Nunes, Inhauma, réis 3:000$000.

— Armando Vieira da Silva, ter. r. Barão Bom Retiro, 1:300$000.

— Gonçalo de Araujo Vianna, pred. r. Pessoa de Barros, 36, 11:100$000.

— Arthur de Araujo Vianna, predio 34, r. dr. Pessoa de Queiroz, réis 8:900$000.

Herdeiros de Antonio José da Silva Brandão, predios 107 e 109, rua Muniz Barreto e 44 r. Ruy Barbosa, 306:320$000.

— Manoel Monteiro e José da Rocha, pred. Estrada Nova da Pavuna, 19, 15:000$000.

— Oscar Gadret, ter., Ipanema, réis 3:000$000.

— D. Maria Felicia da Cruz, ter. r. Barão Bom Retiro, 500$0000.

— Antonio Lopes Garcia, ter. Irajá, 200$000.

— D. Lucinda do Rosario da Silva, ter., Inhauma, 4:800$000.

—Herdeiros de d. Anna Rosa da Silva Mello, pred. 68, Ladeira João Homem, 42:000$000.

— Dr. Rodolpho Graça, ter., Ipanema, 12:000$000.

— Fernando Lopes, ter., r. Guaraim, 1:200$000.

— Herdeiros de Anna da Silva Marques e Luiza Hamelin Arnellos, predio 4, r. Mauá, Meyer, 5:000$000.

— Herdeiros de Antonio Guedes pred. 35, r. Antonio Badajoz, réis... 3:350$000.

— Total — 1.543:275$700.

VIDA SUBURBANA

UMA SUGGESTÃO SOBRE O SERVIÇO DE BONDES — A VENDA DE ESTAMPILHAS NO MEYER — ESTRANHA ATTITUDE DE UM POBRE

UMA SUGGESTÃO SOBRE O SERVIÇO DE BONDES

O sr. Manoel Duarte Simas fez-nos uma suggestão sobre o serviço de bondes, que nos parece digna de apreço. Eil-a:

"Para mais desafôgo, e, mesmo rapidez, no que diz respeito ás viagens nos bondes da Light, poderia a mesma adoptar o seguinte: Os pontos de parada, deveriam obedecer á uma distancia certa e uniforme, por exemplo, intervallos de 100 em 100 metros, ou, mesmo de 150 em 150.

Os cobradores deveriam ser obrigados a informar a todos que tomam os bondes, nos pontos de parada, quaes os bancos onde existam logares vasios, isto sem perda de tempo, pois que, a lotação de cada banco está estipulada para cinco pessoas, conforme se lê no interior dos referidos bondes."

O mesmo sr. Simas justifica a suggestão acima com as seguintes considerações:

"Sendo os pontos de parada, como são, isto é, em sua môr parte com intervallos arbitrarios, muito proximos uns dos outros, obedecendo mais ás conveniencias de ordem particular e quiçá pessoal, acontece que um bonde que faz o percurso do Meyer á cidade, vae parando de tres em tres, de oito em oito e de 15 em 15 metros, consumindo assim em cada parada um e mais minutos, isto numa média de 50 paradas, por ahi bem se poderá calcular quanto tempo perdido ! ! !

Quanto á 2ª parte, muitas e muitas vezes nas paradas em questão, e, principalmente em tratando-se de passageiros (senhoras e senhoritas) o bonde demora-se mais de quatro minutos, porque, até que taes passageiros procurem, muitas vezes desde o primeiro banco ao ultimo, um logar vago, e, para quasi sempre não encontrar um só logar, quanto tempo perdido ! ! Se, porém, o cobrador logo, de prompto informasse ou a existencia de logar, apontando o banco, ou ao contrario disso, quanto tempo não se pouparia ? ! !

Uma vez aproveitadas as suggestões que aqui ficam, certamente poderia ser augmentado o numero de bondes, pelo aproveitamento do tempo que naturalmente adviria dahi."

A suggestão é aproveitavel, respeitando-se apenas as paradas nos cruzamentos de ruas, cujo poste, conforme a conveniencia, poderia ficar mais proximo, ou mais distante do poste anterior. Quanto aos demais pôde ser guardada perfeita equidistancia.

O POSTO DE VENDA DE ESTAMPILHAS NO MEYER

Está restabelecido o posto de venda de estampilhas no Meyer.

Installado quando o governo resolveu modificar o systema então adoptado, tempos depois, sem que fosse dado o menor aviso ao publico, o empregado encarregado da venda deixou de apparecer.

Os funccionarios da Caixa Economica, em cuja séde funcciona o posto de venda de estampilhas não sabiam que informações poderiam dar ao publico que procurava adquirir dessas fórmulas.

Afinal, hontem tivemos sciencia de que o posto foi restabelecido.

Destas columnas tivemos opportunidade de demonstrar a inconveniencia da suppressão, a pedido do commercio local.

ESTRANHA ATTITUDE DE UM POBRE

O direito de posse tem modalidades curiosas: é o que acabamos de verificar em relação a um pobre que esmola no Engenho Novo.

Imagine o leitor que este pobre alli fez o seu quartel de pedinte e tão convencido está da propriedade do sólo que, se apparece outro qualquer pobre, elle o expulsa immediatamente. A principio, faz uso da palavra afim de provar o seu direito de posse; depois, mais energico, chega á violencia "mette o braço".

Seria caso de se inquerir se o mundo só foi feito para esse pobre.

Assim como a caridade não tem limite, vê-se que o egoismo humano tambem o é assim.

Interessante esse pobre do Engenho Novo.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

ASSALTADO E ROUBADO EM PLENA RUA

Foi ha dias, mas só agora, veiu á baila o assalto de que foi victima o empregado da Inspectoria de Portos, Rios e Canaes, Manoel Rodrigues do Aguiar, residente á rua Francisca Meyer n. 147, no Engenho de Dentro.

Caminhava elle rumo á sua casa, quando foi assaltado por varios ladrões, os quaes, mascarados e, devidamente armados, roubaram-lhe a carteira contendo 338$, em dinheiro.

A victima, que só não ficou com a roupa que vestia, por haver travado violenta luta com os assaltantes, apresentou queixa á policia do 19º districto.

FALLECEU MAIS UMA VICTIMA

Em sua residencia, á rua Senador Alencar n. 118, falleceu, hontem, o motorista João Baptista Cavalcante, passageiro do carro reboque linha "Ipanema", que, quebrando o respectivo eixo dianteiro, foi, na rua Marquez de Abrantes, abalroado pelo carro-motor linha "Largo dos Leões", do que resultou a morte de um homem e ferimentos em mais tres. O cadaver de João Baptista que era casado, brasileiro, tinha 32 annos e empregado da firma J. Mourão & Com., Limitada, foi transportado para o necroterio do Instituto Medico Legal e necropsiado, apurando os medicos legistas fortes contusões internas e ruptura do figado.

O corpo será inhumado hoje, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

PELOS CLUBS

UNIÃO DA ALLIANÇA — Em homenagem á Trinca de Ouro realizou-se domingo nos salões da União da Alliança, um grande baile que transcorreu com muita animação. Os promotores da festa não se descuraram um instante para que nada faltasse aos seus convidados. Aos representantes da imprensa foi servida uma mesa de doces, licores, etc.

ATHENEU LUSO-CARIOCA — Os antigos socios da Legião dos Reservistas realizaram, domingo ultimo, a sua festa de reabertura do novo "Atheneu Luso-Carioca" que esteve concorridissima.

CENSURA DAS CASAS DE DIVERSÕES

COMO FICOU DISTRIBUIDO O SERVIÇO NOS CINEMAS

O censor chefe do serviço de censura cinematographica, em portaria de hontem resolveu, de accordo com o artigo 96 do regulamento que baixou com o decreto n. 16.590, de 1924, distribuir os censores das casas de diversões publicas, pelas seguintes agencias: Fox-Film, Empresa Cinematographica União Paulista, Leon Aban e Marc Ferres Filhos, Pedro Eley Cordeiro; Industrias Reunidas F. Matarazzo, Francisco Euclydes de Moura; Empresa Distribuidora Cinematographica, C. Blekank, Empresa Film D'Art Portugueza, Ernesto da Gama Carneiro; Agencia Universal, José Lopes dos Reis; Companhia Pelliculas de Luxo e Companhias Brasil Cinematographica, José Pitta de Castro. As demais agencias cinematographicas, ficarão a cargo do censor distribuidor, Roberto Etchebarne.

ENTRE GUARDA-FREIOS E SOLDADOS

UM CONFLICTO NA CENTRAL DO BRASIL

Um motivo futil deu causa, hontem, a um ligeiro conflicto na gare da estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brasil, empenhando-se em luta guarda-freios e soldados, podendo ter tido o facto consequencias deveras lamentaveis.

O guarda-freio Sebastião Celso de Siqueira collocava a placa "completo" no trem S. U. 77, quando foi esbarrado por um popular, protestando aquelle e originando-se, logo, uma discussão entre os dois.

Um soldado da Policia Militar, tentando apaziguar os animos, foi insultado pelo guarda-freio, estabelecendo-se, então, uma contenda entre os mesmos.

Outros guardas-freios e soldados acudiram e, em breve, estava travado um conflicto na Central do Brasil.

O conferente Silva Rego, da Central do Brasil, quando maior era a agitação, correu ao local e, com o auxilio de outros funccionarios daquella Estrada, conseguiu, pouco depois, restabelecer a calma.

O delegado Augusto Mendes e o commissario Napoli, do 14º districto, scientificados, tambem, do occorrido, dirigiram-se por seu turno, ao local, verificando-se, em seguida, estarem feridos o guarda-freio Sebastião Celso de Siqueira, de 37 annos de edade, casado e residente á rua Paraná n. 104; os soldados Salvador Fernandes da Cunha, n. 91 e Benedicto Sant'Anna, n. 102, ambos da 2ª companhia do 4º batalhão da Policia Militar.

Os feridos tiveram os soccorros da Assistencia Publica, sendo accusados como promotores do conflicto por parte dos soldados o 3º sargento José Lopes de Souza, n. 41, da 3ª companhia do 3º batalhão, e o cabo 83 da 2ª companhia do 4º batalhão.

ACCIDENTES NO TRABALHO

Quando trabalhava na limpeza de uma locomotiva, na estação de S. Diogo, foi victima de uma quéda, em consequencia do qual ficou ferido na cabeça e nas pernas, o operario Pedro Sebastião de Souza, morador á rua Gita n. 61.

Medicou-o convenientemente a Assistencia.

DO BONDE AO SOLO

Ao descer de um bonde em movimento na rua Marechal Floriano Peixoto, foi victima de uma quéda, resultando ficar ferido em diversas partes do corpo, o operario Ignacio Marino, de 19 annos de edade, solteiro, portuguez e morador á rua do Acre n. 73.

A Assistencia prestou-lhe os soccorros necessarios.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

GOGO DAS AVES

Sr. Aldino Graneschi — Santo Antonio d'Alegria — Escreve-nos:

"Tenho tambem criação de gallinhas e sempre apparece no gallinheiro algumas com gôgo e ficam todas affectadas do mal, ellas ficam com a garganta cheia de espuma e algumas tomam respiração gritando e com uma sorôroca muito forte."

Resposta — Recolha as aves enfermas a gaiolas de isolamento.

Convem evitar a humidade e as correntezas de ar.

Um pouco de sol pela manhã é salutar ás vezes enfermas.

Dar pela manhã e á tarde uma colher de chá de xarope de ipéca.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

E'POCA DE ACASALR CANARIOS

Sra. d. Maria Cardoso Rezo — Escreve-nos:

"Tenho um canario belga que canta lindamente; desejava tirar producção.

Qual a época para o acasalamento?

O casamento não lhe prejudica a voz?

Agradeço a resposta."

Resposta — Não obstante não ser canarista, sempre ouvi dizer que agosto era a época propria para a união dos sexos e fevereiro o seu termino.

O casamento não prejudica a voz, mas é certo, que o periodo que precede á união é aquelle em que o canario mais se torna cantador e seductor, pois é o trinar o meio de attrahir as sympathias do sexo fraco.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhorita Carmen, filha do capitão Antonio Estellita Junior, da Policia Militar, e do d. Maria Luiza Estellita Junior.

— O dr. Joaquim Abilio Borges.

— A senhorita Ismaelita, filha do sr. Ismael Motta, antigo fiel da Santa Casa.

— O sr. João Silva, do commercio desta capital.

— O dr. Irineu Malagueta, clinico nesta cidade, e medico dos hospitaes da Saude Publica.

— O menino Fabio, filho do dr. Léo do Alencar, official de gabinete do ministro da Justiça e sua esposa, d. Alice Faria de Alencar.

— O academico de direito e nosso companheiro de trabalho José Bonelli.

— A senhorita Livia Gomes da Silva, filha do sr. Francisco Gomes da Silva, nosso collega de imprensa.

— A senhora d. Rosa Braga, esposa do sr. Adelaide Braga, negociante em nossa praça.

Fizeram annos hontem:

— O sr. Vicente Piragibe, deputado federal pelo Districto Federal.

— O sr. José Braz Pereira Gomes, deputado federal pelo Estado de Minas Geraes.

— O sr. Carvalho Mourão, professor cathedratico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, e advogado no nosso fôro.

NASCIMENTOS

O lar do nosso collega de imprensa, sr. Silvano Coelho de Souza e de sua esposa, d. Zelinda Coelho de Souza, acha-se enriquecido com o nascimento do seu filho Armauldo.

NUPCIAS

Realiza-se hoje, na maior intimidade, o casamento do 1º tenente Dullio Renato Storino, actualmente servindo na Fortaleza de Santa Cruz, com a senhorita Mathilde, filha do major Eucydes Pereira de Souza, do Deposito Central de Material Bellico.

As ceremonias terão logar á rua Conde de Bomfim 730 respectivamente, ás 15 e 16 horas, a civil e a religiosa. Servirão de padrinhos do noivo, no civil, o 1º tenente Barbosa Lima e sua esposa, e no religioso, o capitão tenente Oswaldo Storino e a sra. d. Ismenia Storino. Da noiva, no civil, o sr. Henrique Moreira de Souza e senhorita Marietta Souza e no religioso, o dr. Oswaldo Crespo Pereira de Souza e senhora.

FESTAS

COPACABANA PALACE — Realiza-se amanhã, no "grill-room" do Copacabana Palace, mais um jantar dansante.

RECITAL DE POESIA

RUTH DE MAGALHÃES — E' justa a anciedade com que as nossas rodas artisticas aguardam o recital de poesia da senhorita Ruth Baptista de Magalhães, a realizar-se no Instituto Nacional de Musica, no proximo dia 13 do corrente.

Além dos poetas francezes: Verlaine, Verhaeren, Mallarmé, a jovem "diseuse" declamará versos de poetas brasileiros, entre outros de: Gonçalves Dias, Castro Alves, Bilac, Hermes Fontes, Luiz Carlos, Vicente de Carvalho, Adelmar Tavares, Alvaro Moreira, Olegario Marianno e Osorio Duque Estrada.

Os bilhetes para a festa de arte encontram-se á venda no Instituto Nacional de Musica e na Casa Mozart.

ALMOÇOS

Foi realizado no Jockey Club o almoço offerecido pelo engenheiro Firmo Dutra aos jornalistas componentes da bancada da imprensa no Senado Federal.

Na mesa do lauto banquete viam-se, além dos srs. senador Antonio Azeredo, doutor Firmo Dutra e os chronistas parlamentares dos diversos jornaes desta capital.

Ao champagne, o dr. Firmo Dutra, asseverou que offerecia o almoço aos jornalistas do Senado, como prova de reconhecimento pelos conceitos exarados nos jornaes espontaneamente sobre as obras de installação do Monroe, de que é director e responsavel, accrescentando haver convidado o senador Azeredo para presidir a homenagem por se tratar de um antigo profissional da imprensa, cujo exemplo devem seguir.

O dr. Porto da Silveira, d'"O Jornal do Brasil", agradeceu o gesto de cavalheirismo do engenheiro Firmo Dutra, acompanhando-o na homenagem prestada ao vice-presidente do Senado, que fosse a sua grandeza.

O dr. Alfredo Neves enalteceu a obra do dr. Firmo Dutra, depois do que foi dada por finda a festa intima.

CHÁS-DANSANTES

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL — Realiza-se no proximo sabbado o chá-dansante, com que o Automovel Club do Brasil inaugura a estação de inverno de 1925.

COPACABANA PALACE — Nos salões do Copacabana Palace, haverá, no proximo domingo, mais um chá-dansante.

HOSPEDES E VIAJANTES

Hospedaram-se hontem no Palace Hotel, as seguintes pessoas: dr. Cherubino Cherubini, Adrienne Meynard, visconde de Sabrue e senhora, Felix Papier e senhora, Domenico Carbone, Eugeno Terrier, Thomas Goodwin, Philip L. Malcoln, Andrew Robotton, Percy Orwin, F. P. Root, Luis Backes e senhora, E. Johnston, G. G. L. Guod e Paul Kalm.

— Hospedaram-se hontem no Copacabana Palace Hotel as seguintes pessoas: W. A. Leisy e senhora, Herbert S. Mc. Gurk e senhora, Felip Hughes, C. Richard Varley, P. Creton e familia e Morris Volck e senhora.

— A bordo do vapor "Pincio" parte amanhã, quinta-feira, para a Europa o dr. Victor Cunha, consul do Brasil em Zurich, onde vae assumir as funcções do seu posto, tendo concluido aqui as suas ferias regulamentares.

FALLECIMENTOS

D. GUIOMAR MARQUES PORTO — Falleceu e foi sepultada no cemiterio de S. Francisco Xavier, a sra. dona Guiomar de Sequeira Marques Porto esposa do dr. João Gualberto Marques Porto, engenheiro da directoria de Obras da Prefeitura do Districto Federal. A extincta gosava de larga estima no seio de suas relações, tal a sua distincção e bondade. D. Guiomar Marques Porto era filha do saudoso clinico dr. Alberto Sequeira. O seu enterro teve acompanhamento numeroso vendo-se sobre o feretro muitas flores naturaes e elevado numero de corôas com as mais sentidas expressões de pezar por esse prematuro fallecimento.

ENFERMOS

Recolheu-se á Beneficencia Portugueza, para ser operado, o sr. João Augusto Ramos da Silveira, estimado e prestimoso auxiliar da "Galeria Jorge".

— Na enfermaria de officiaes do Hospital Central do Exercito, falleceu hontem, ás 14 horas, o sr. Enéas Penaforte de Araujo, antigo funccionario do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, do qual era secretario.

Nomeado para aquella repartição a 5 de abril de 1899, como escrevente de 2ª classe, chegou a escripturario, por decreto de 21 de janeiro de 1907 em cujo cargo se manteve até a presente data. O finado, que era viuvo, deixa numerosa prole, destacando-se entre elles o conhecido full-back do Club de Regatas do Flamengo, Orlando Penaforte.

Religião

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA
Expediente

Processos matrimoniaes:

Instrumento: em favor do nubente Manoel José da Costa, para se casar com Thereza de Jesus Teixeira, na diocese do Porto (Portugal).

Dispensa de impedimento: Jayme Marelhas da Rocha e Regina da Silva Nazareth.

Despachos diversos:

Passou-se "testemunhavel" em favor do revdo. padre Henrique Ambrosio Mayer.

Aviso:

Por motivo de força maior, foram suspensas até novo aviso, as audiencias do monsenhor Vigario Geral.

LAUS PERENNE

Jesus, na SS. Hostia Consagrada do altar será adorado, hoje, durante o dia, ás horas habituaes, nas matrizes da Candelaria e de Cascadura e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na capella dos Servos do SS Sacramento, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos referidos religiosos.

SÃO JOSE'

Hoje, quarta-feira, dia consagrado ao milagroso São José, padroeiro da Egreja Universal, serão rezadas missas em seu louvor nos seguintes templos:

Matriz do Engenho de Dentro, ás 7 1|2 horas, missa, com canticos e communhão, para pedir a protecção desse glorioso santo na vida e, principalmente, na hora da morte.

Matriz da Salette, missa com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento.

A's 7 1|2 horas, nas matrizes do Engenho Novo e de Lourdes e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

A's 9 horas, na matriz de Jacarépaguá.

A's 7 horas, no Santuario do Meyer e nas matrizes do S. João Baptista da Lagôa e de S. Christovão.

Capella de Nossa Senhora das Dôres, rua Mariz e Barros, ás 7 1|2 horas, com communhão geral da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e Santa Thereza.

I. DO DIVINO E. SANTO DA MATRIZ DE SANTA RITA

A festa que esta pia associação realizou domingo ultimo, na tradicional egreja-matriz de Santa Rita, teve como previmos grande brilho e pompa liturgicos. Foi executado "in totum" o programma por nós publicado, prégando ao Evangelho o orador conego dr. Gonçalves de Rezende, que produziu um eloquente panegyrico da padroeira, a miraculosa Santa Rita de Cassia.

Foi lida então a nominata dos irmãos eleitos para o anno compromissal de 1925 a 26, composta dos seguintes nomes:

Provedor, Armando da Silva Pires; vice-provedor, Canuto Calmon de Almeida; secretario, Manoel Gama Pereira; thesoureiro, José Baptista; procurador, Dionysio Alves Martins; provedora, d. Angelina Salgado Polery; zeladora, d. Corina P. Lago da Silva Pires.

Mesarios: Manoel Antonio das Neves, Antonio Joaquim Valladares, José Rodrigues Guimarães, Manoel Duarte Ferreira Filho, Aurelino Gomes de Figueiredo, Manoel Joaquim Portella, Domingos Rodrigues, Mathias Domingues Pereira, Ernesto Vasques Rios, José de Souza Madureira e Augusto Alberto Rodrigues Teixeira.

A parte musical foi confiada á direcção do maestro sr. Ricardo Galli.

REUNIÕES

A's 19 horas, de S. José, na egreja do Parto; de S. João de Deus, na matriz de Lourdes; de S. Vicente de Paulo, na capella do Encantado; do Senhor do Bomfim e Nossa Senhora das Graças, na matriz do Copacabana; ás 17 horas, de S. Vicente de Paulo, na capella de S. Sebastião, em Deodoro, e, ás 20 horas, na matriz do Engenho Novo.

CONVENTO DE SANTO ANTONIO

Estão-se realizando as trezenas do glorioso Santo Antonio, ás 19 horas.

No dia 13 haverá missas, ás 6, 7 e 8 horas com communhão geral; ás 10 horas, missa solemne, com sermão, e ás 19 horas Te Deum e benção.

Actos religiosos

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Na matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Mariana Faro de Carvalho,

Na mesma matriz, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Rosalina Costa Lopes da Silva;

ainda na mesma matriz, ás 9 horas, pelo repouso da alma de d. Rosa de Lima;

Na Cathedral, ás 9 1|2 horas, por alma do coronel Antonio de Souza Leão;

Na matriz do SS. Sacramento, ás 10 horas, por alma de Raul Martins Guimarães.

Na matriz de S. Christovão, ás 9 1|2 horas, por alma de Zeferino Lourenço Ferreira;

Na matriz de S. Francisco Xavier, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Maria Francisca Xavier;

Na matriz da Luz (Rocha) ás 8 horas, por alma de d. Henriqueta do Nascimento Portocarrero;

Na egreja de S. Francisco de Paula:

ás 10 1|2 horas, por alma de Fernando José de Souza;

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Nancim Khalaf;

no altar-mór, ás 8 1|2 horas, por alma de d. Emilia Darbelly;

Na egreja do Bom Jesus do Calvario, ás 8 1|2 horas, por alma do João Ribeiro;

— Amanhã:

Na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do engenheiro Caetano Cesar de Campos.

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS

Realiza-se hoje, no Centro Espirita João Baptista, á Estrada da Penha, 1.310, ás 20 horas, uma sessão de estudos, devendo occuparem a tribuna os srs. Paulo Montes e Ismael Cardoso.

THEOSOPHIA

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE THEOSOPHICA

Fornecemos instrucções e informações verbaes e escriptas sobre Theosophia e a Sociedade Theosophica, na rua Riachuelo n. 152. Para as respostas escriptas é indispensavel mandar sello ou envelope sellado e endereçado para a resposta.

O BHAGAVAD GITA

Brevemente contamos publicar esta importante obra de ethica e litteratura philosophica e religiosa hindu'.

A DOUTRINA SECRETA DE H. P. BLAVETSKY

Aceitamos ainda assignantes.

D. Marianna Faro de Carvalho

A Baroneza do Rio Bonito, Augusto de Faro Carvalho, senhora e filhos, dr. Henrique Carneiro Leão Teixeira, senhora e filhos, dr. Oscar Guimarães Sant'Anna, senhora e filhos e a Baroneza de S. Clemente, convidam seus parentes e amigos para assistirem ás missas de setimo dia que em suffragio da alma de sua pranteada filha, mãe, sogra, avó e irmã, D. MARIANNA FARO DE CARVALHO, serão celebradas, hoje, quarta-feira, 3 do corrente, ás 9 1|2 na Igreja da Candelaria.

Enéas Penaforte de Araujo

Filhos, irmãs, tios, sobrinhos e primos de Enéas Penaforte de Araujo, participam aos demais parentes e amigos o seu fallecimento, hontem, no Hospital Central do Exercito, de onde, hoje, ás 15 horas, sairá o enterramento para o cemiterio de S. João Baptista.

TODOS OS SPORTS

SPORTS

Sports, não é somente: football

Numa época em que elle tudo avassala, numa época em que elle tudo domina, mais do que nunca é necessario chamar a attenção de quem de direito, para a verdade acima.

Só elle é rei, só para elle ha preferencia, sendo para elle tudo se desculpa, tudo se admitte, no emtanto elle não é tudo, não representa tudo, nem é o unico sport, e está muito longe disso.

O football é a escola mais completa de disciplina que se póde exigir em sport, pois faltando uma série bem importante de uns tantos predicados, o team fracassa, e sendo nullos os resultados, carecem de importancia os jogos em que toma parte, o que "ipso facto", em vez de servir de orgulho, apenas ridiculariza os jogadores ante a opinião publica.

Mas dahi, dar-se quasi que exclusiva preferencia por esse sport, vae uma distancia algo razoavel, que não póde deixar de ser condemnada.

Realmente é curioso, como sabendo os nossos dirigentes de sports o que são os campeonatos olympicos, não interessem os nossos players, nem o publico por essas provas.

O nosso numero de athletas de élite é verdadeiramente ridiculo, comparando-se com os milhares de jogadores de football aqui e de todos os Estados da União.

Que se tem feito para melhorar a situação?

Quanto temos progredido no assumpto de — sports?

Se não temos gente para esse fim, a culpa cabe em grande parte a quem tomou sobre seus hombros o encargo e responsabilidade de educar sportivamente a nossa rapaziada, e depois dos primeiros louros, voltou a rotina antiga: football e... football.

Como se póde, porém, induzir a corrente sportiva para outros sports, obrigando-a, á pratica do athletismo, remo e natação?

Um pouco de psychologia e teremos a solução do problema.

Por que o football derrotou a regata, corridas e todos os demais sports que se achavam em regular grão de aperfeiçoamento e que hoje permanecem estacionarios e decadentes apesar de todos os esforços em contrario?

Apenas uma questão de puro — exhibicionismo — nada mais.

Uma méra questão de vaidade pessoal, um simples orgulho numa feira de vaidades.

Se o football fosse praticado sem assistencia com os treinos e ensaios de regatas, se não houvesse o enthusiasmo das multidões, nem a renda dos portões, o seu resultado, mesmo sendo um jogo emocionante, seria muito outro.

Por que os alteres enferrujam nos nossos clubs, e raramente um athleta os levanta? Falta de assistencia...

Por que é que estando as nossas Federações de Remo, e clubs de regatas sempre ás voltas com difficuldades financeiras, vivem os clubs de football, mesmo de quarta classe, em situação geralmente prospera?

A situação financeira das Ligas de football é tão folgada que não sabendo mais o que fazer do dinheiro, gastam dezenas de contos em juizo, para disputar a supremacia dos sports terrestres...

Mas, o nosso ponto de vista não é esse. Amanhã terminaremos.

FOOTBALL

MACKENZIE E INDEPENDENCIA

Realizando-se amanhã, 4 do corrente, rigoroso treino no campo do Independencia, ás 14 horas, a commissão de sport do Mackenzie pede o comparecimento dos amadores: Osmar, Manduca, Edmundo, Nauta, Barroso, Lucena, Euvygdio, Horus, Laurentino, Virgilio, Rocha, Laranja, Waldemar, Isac, Cazuza, Camarinha, Othelo, Sebastião, Goulart, Ulysses, Vianna, Aristides, Werneck, Hamilton, Servulo, Mathias, Alvaro, Luiz, Mattos e bem assim todos os amadores inscriptos.

Outrosim, scientifica aos respectivos amadores que haverá treino individual todas as terças e sextas-feiras, na séde do club, ás 20 horas.

ROWING

AINDA A REGATA DE DOMINGO ULTIMO, EM CAMPOS

Palavras do dr. Antunes Figueiredo

Como promettemos, offerecemos hoje uma noticia mais detalhada da regata realizada domingo passado, em Campos, com o concurso de remadores cariocas.

As notas que se seguem devemol-as á gentileza do dr. Antunes Figueiredo, prestigioso presidente da F. B. S. R., que voltou encantado pelo acolhimento que teve da parte do sport campista.

Antes, porém, desejamos registrar a sua impressão sobre a parte technica do certamen. O dr. Figueiredo disse-nos que, no seu aspecto geral, as corridas deixaram-lhe uma impressão muito lisongeira. Os "rowers" campistas evidenciaram muito ensaio e progresso na arte de remar. Não se póde estabelecer, a rigor, um cotejo entre remadores que actuam no rio e aquelles que remam em enseadas ou lagos.

Num rio, como o Parahyba, a correnteza é um factor importante a considerar, manifestando-se ella mais forte no canal ou parte mais profunda do curso d'agua, que nas margens. Esta divagação, frizou bem o presidente da nossa Federação do Remo, não a faço absolutamente com o intuito de justificar as derrotas das equipes do Boqueirão do Passeio. As victorias dos campistas foram muito merecidas sobre os conjuntos cariocas. E' certo que estes, em relação á efficiencia do nosso "rowing", eram conjuntos fracos, mas isso em nada desabona a vencedores e vencidos, pois em sport puro o que importa considerar é a finalidade das competições, no seu aspecto mais ennobrecedor. A technica, a comparação de forças, o resultado de uma corrida são coisas secundarias. Só o espirito altamente sportivo é que eu divisei na ida dos rapazes do Rio ás regatas de Campos. E elle se manteve á altura dos fóros da Federação que presido com amor e ufania. Em summa, concluiu o dr. Figueiredo, voltei contentissimo de Campos, porque se desta vez os cariocas não conseguiram comer a goiabada e deixar lá as latas, se desta feita foram os campistas que saborearam o doce, as latas que trouxeram os nossos remadores devem ser recebidas pelos cariocas com esta significação: uma grande victoria para o sport nautico brasileiro — o progresso do "rowing" campista!

Ao dr. Antunes Figueiredo foram dispensadas as mais altas homenagens, devidas ao seu elevado posto no seio do sport nacional. A delegação do Boqueirão foi cercada de todas as gentilezas possiveis, lamentando os campistas que a ausencia da delegação do Natação e Regatas lhes tivesse privado de dar maiores provas de admiração pela aquatica do Rio de Janeiro.

O sr. José Moura, 1º secretario da F. B. S. R., foi envolvido egualmente nessa atmosphera de cordialidade que os campistas timbraram em deixar bem manifesta.

O Americano F. C., na festa social realizada domingo pela manhã, recepcionou os rapazes cariocas e distinguiu o sr. Antunes Figueiredo, convidando-o a presidir a assembléa que nessa festa teve logar para empossar nova directoria.

A' delegação carioca foram proporcionados varios passeios pela cidade e visitas aos Clubs Saldanha da Gama, de Natação e Regatas Campista e Rio Branco, promotor da regata. Pelo Conselho Superior do Remo foi offerecido, na Confeitaria Trianon, um chá, findo o qual a delegação visitante foi levada a assistir um espectaculo no Theatro Trianon.

Pelo lado social a regata foi um bello successo. O trecho da avenida Beira-Rio, nas circumvisinhanças do pavilhão de chegada ganhou um aspecto magnifico, demonstrando, pela quantidade de povo e do escol da sociedade local o interesse que despertam as regatas em Campos.

Já hontem publicamos o resultado geral da regata campista. A prova classica "Antunes Figueiredo", em canôas a dois remos, juniors, foi levantada pelo Sport Club Rio Branco, no tempo de 4'45" (1.300 metros).

O pareo de honra, em canôas a 4 remadores de qualquer classe, foi vencido pelo S. C. Saldanha da Gama, secundado pelo C. R. Boqueirão do Passeio, do Rio.

O programma, composto de seis pareos, abria com as seguintes homenagens aos clubs cariocas inscriptos: "Ao Boqueirão do Passeio, a gratidão do Rio Branco"; "Ao Natação e Regatas, a admiração do Rio Branco".

As victorias nessas seis provas ficaram assim distribuidas:

S. C. Rio Branco — Quatro primeiros e um segundo logar; — Tres medalhas de prata, uma de ouro e outra de bronze.

Natação e Regatas Campista — Um primeiro e dois segundos logares — Uma prata e dois bronzes.

Saldanha da Gama — Um primeiro logar, com medalha de ouro.

Boqueirão do Passeio — Dois segundos logares e duas medalhas de bronze.

A directoria do Sport Club Rio Branco, promotor da regata, está assim constituida: presidente, Adhemar Larangeira; vice-presidente, Armando Ritter Vianna; 1º secretario, Pedro Alves de Mello; 2º secretario, José Francisco Pinto; 1º thesoureiro, Julio Wagner; 2º thesoureiro, Francisco L. de Araujo; director de regatas, Arnaldo P. Rodrigues; vice-director de regatas, Abelardo Caldas.

Conselho fiscal — Themistocles Silva e Clodoaldo Peixoto.

Orador, dr. Gustão de Almeida Graça.

A directoria do Conselho Superior do Remo, em Campos, compõe-se dos seguintes desportistas: presidente, Antonio Pereira Amares; secretario, Brenno Santos; thesoureiro, Candido Euzebio de Vasconcellos.

O C. INTERNACIONAL DE REGATAS NA REGATA INICIAL DA TEMPORADA

O Club Internacional de Regatas avisa que, estando marcada para o proximo dia 11 do corrente, na enseada de Botafogo, a primeira regata official da temporada de 1925, a directoria alugou uma das melhores barcas, afim de conduzir os socios e suas familias (mãe, esposa e filhas solteiras), sendo a entrada com o recibo n. 6 e a respectiva carteira de identidade. Os associados que ainda não sejam possuidores de carteira, pódem dirigir-se diariamente á secretaria do club, das 20 ás 21 1|2 horas, munidos de duas photographias, onde serão promptamente attendidos.

Não haverá convites.

TURF

A CORRIDA DE DOMINGO, NO ITAMARATY

Para a reunião de domingo vindouro, no Derby Club, ficou, hontem, organizado o seguinte programma:

Pareo "6 de Março" — 1.500 metros — 3:000$ — Ocaso 52 kilos, Mi Sustenido 51, Baroneza 51, Paracatu' 52, Favella 52, Revancha 50 e Tribuna 50.

Pareo "Itamaraty" — 1.600 metros — 3:000$ — Icarahy 51 kilos, Bragança 51, Burlon 51, Tapajoz 51, Perfumado 51, Sincera 52, Whisper 50 e Moreno 50.

Pareo "Velocidade" — 1.000 metros — 3:000$ — Moreno 54 kilos, Mouro 50, Tapajoz 53, Porto Alegre 47, Trovoada 51 e Querol 49.

Pareo "Criação Nacional" — 1.000 metros — 5:000$ — Canadá 53 kilos, Vamamu' 51, Condessa 51, Calabar 53, Vencedora 51 Cervantes 53, Quietação 51, Maranguape 53, Tintureiro 53, Quirato 53, Jenny 51 e Quebranto 53.

Grande Premio "Derby Nacional" — 2.500 metros — 12:000$ — Fragoso 53 kilos, Tupan 53, Danubio 53, Paraguaya 51, Regente 53, Coringa 53 e Mimi Ali 51.

Premio "Nacional" — 1.250 metros — 3:000$ — Tico-Tico, 53 kilos, Florete 53, Mascula 51, Penelope 51, Prata 51 e Baby 53.

Premio "Internacional" — 1.600 metros — 3:000$ — Meiro 50 kilos, Estero 53, Mico 53, Solidago 50 e Palmella 53.

Premio "Dr. Frontin" — 1.800 metros — 4:000$ — Rataplan 52 kilos, Leblon 54, Revery 51 e Pertinaz 51.

DIVERSAS NOTICIAS

Não teve, felizmente, a importancia que se suppunha, a manqueira de que foi accommettido, domingo ultimo, o cavallo Whisper do Stud Kastrup.

— A partir de domingo proximo, sempre que fôr possivel, os animaes do sr. Theotonio Lira Campos terão a monta do Jockey Claudio Ferreira.

— Foi adquirida pelo turfman carioca sr. Eurico Pinto de Souza, a egua Bragança, que defendia as côres do sr. Dacio de Carvalho.

— Foi devéras apreciado, domingo ultimo, no Jockey Club, o lindo potro Floran, de propriedade do dr. Manoel Mendes Campos.

Floran que é filho de Vanderbilt e Micheliena (irmão proprio de Allegro), seguiu ante-hontem, para o haras Santa Maria, em Rezende, onde permanecerá até fins de julho vindouro, época em que descerá afim de participar da exposição leilão de 1925.

HIPPISMO

CLUB SPORTIVO DE EQUITAÇÃO

A directoria do Club Sportivo de Equitação, commemorando a abertura da estação sportiva do corrente anno, e inaugurando os grandes melhoramentos feitos na séde do club, offerecerá a seus consocios uma festa. O programma que terá inicio ás 15 horas, de domingo, 7 do corrente, na séde do club, constará de numeros de equitação em saltos de obstaculos e provas de dextreza a cavallo, no qual tomarão parte verdadeiros mestres de equitação, terminando por um chá-dansante para o qual já contrataram um dos mais festejados "jazz-bands" desta capital.

BOX

LUCIO CRESPO

Pelo "Monte Sarmiento", chegou, hontem, procedente de Hamburgo, o pugilista portuguez, José Lucio Tavares Crespo, campeão do peso leve, de Portugal, que, no Rio, se baterá com Claudio Nevelli, campeão de egual categoria da cidade.

CHRONIQUETA PARISIENSE

LÃS

Os dias frios ahi estão... e que lindos dias!... O inverno carioca é uma das mais deliciosas coisas que ha no mundo e a cidade fantasiando-se de européa, toma um arzinho especial com o desfile friorento das suas elegantes agasalhadas em lãs e abafadas em pelles.

Os tecidos do inverno estão aliás bellissimos e só ha uma difficuldade: a escolha. A "robe-manteau" impera, batendo quasi o classico "tailleur". As mangas compridas se multiplicam, mas os corpetes se mantem sem gola.

O "plissé" constitue um dos enfeites mais procurados acompanhados desses bonitos effeitos de echarpe que uma nota tão nova dão á toilette e dos quaes a nossa gravura numero 2 fornece tão elegante modelo.

E' um vestido de "jaspelaine" cinzenta, guarnecida de lontra nos punhos e na ponta da falsa echarpe que enfeita a frente do corpete.

A saia consta de grupos espaçados de "plissés" e um cinto largo de camurça cinzenta, passa em entremeio ao redor da cintura baixa.

O modelo 1 é de velludo "tête-de-négre" corpete de mangas justas e gola alta orlados de pequenas tiras de castor. Um "plastron" estreito e pregueado de crêpe da China beige escuro corta a frente do corpete, a guisa de colletinho, guarnecido com uma série de botõesinhos de fantasia.

O cinto é do proprio velludo rematado na frente por uma bonita fivella condizente com os botões.

Na frente a saia apresenta tres grandes machos, bem marcados, terminados por tiras de castor.

O modelo 3 é de buracotta beige, de saia toda "plissée" com gola alta e altos punhos de lebre marron, cintos belsinhos e simulacro de abertura de um lado do corpete feitos com um bonito galão multicôr.

De poplaiga azul marinho o modelo 4 tem pregueada a chato a frente da saia e parte da frente do corpete, completando-se a guarnição com uma bonita disposição de galões de sêda do mesmo tom. O decote em V dá muita mocidade ao conjunto.

CHIFFON.

Leticia Neves (Minas) — "Robe-manteau" póde-se fazer tanto de seda: ottoman, setim, charmeuse, marrocain, como de todos os tecidos de lã e até de esponja.

Cle-Cle — Os chapéos são todos uniformemente pequeninos.

Lupe — Se é muito moça não aconselho estas massagens electricas. Produzem rugas em vez de evital-as. O "rouge" agora faz parte da toilette como a carteira ou como as luvas.

Matutinha (Espirito Santo) — E' ao noivo que competem essas iniciativas. Em geral, a noiva são de casa de "costume tailleur" ou de "robe manteau".

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 3 DE JUNHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 2 de junho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	—	5 %
Do Banco da França	—	7 %
Do Banco da Italia	—	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	—	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	—	7 %
Em Londres, 3 mezes	—	4 %
Em Nova York, 3 mezes	—	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	—	122.00
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	—	33.43
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ½	98 ¾
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98.00	98 ¼
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	—	—
Novo Funding, 1914	—	—
Conversão, 1910, 4 %	—	—
De 1908, 5 %	—	—
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %	—	—
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	—	—
Estado da Bahia, emp. ouro 1913, 5 %	—	—
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	—	—
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Dumont Coffée Co. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.	—	—
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	—	—
London & S. American Bank	—	—
Mala Real Ingleza, Ord.	—	—
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	—	—
Consols, 2 ½ %	—	—
Rente Française, 4 %	—	—
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	—	—
Rente Française, 1913 (Integralizado)	—	—
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	—	—

LONDRES, 2 de junho.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.25	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	122.50	121.90
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.43	33.44
S/Paris, á vista, por £ F.	97.50	96.95
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 27/64	2 13/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.43	20.43
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.12
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	99.60	99.30

LONDRES, 2 de junho.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.12	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	122.60	122.90
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.39	33.43
S/Paris, á vista, por £ F.	98.15	96.90
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 27/64	2 13/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.10
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.43
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	100.15	99.35

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.25	4.86.12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.96.00	5.02.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.96.50	3.97.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.56.00	14.56.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.12.00	40.11.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.36.00	19.36.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.86.50	4.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

NOVA YORK, 2 de junho.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.25	4.86.12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.01.75	5.02.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.97.00	3.99.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.56.00	14.56.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.11.00	40.13.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.36.00	19.35.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.90.50	4.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 2 de junho.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	—	97.06
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	—	79.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	—	290.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	386.00	387.75
Paris s/Nova York	19.92	20.03

BUENOS AIRES, 2 de junho.

	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 7/16	45 7/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 1/2	45 1/2
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	48	48 1/4
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	48 1/16	48 5/16

SANTOS, 2 de junho.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 12,25.	Estavel	5 21/64	5 3/8	Não ha
A's 13,06.	Estavel	5 21/64	5 25/64	Não ha
A's 14,25.	Estavel	5 5/16	5 5/16	Não ha
A's 16,00.	Ap. estavel	5 9/32	5 11/32	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 2 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou apenas estavel, com baixa de 4 a 22 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	17.86	17.90
Para setembro	16.00	16.13
Para dezembro	15.02	15.14
Para março	14.28	14.50
Vendas		Saccas
No dia de hoje		25.000
No dia anterior		30.000

NOVA YORK, 2 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apathico, com baixa de 6 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	17.75	17.90
Para setembro	16.03	16.13
Para dezembro	15.08	15.14
Para março	14.40	14.50

NOVA YORK, 2 de junho.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 1 e baixa de 8 a 16 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	17.91	17.90
Para setembro	16.05	16.13
Para dezembro	15.05	15.14
Para março	14.34	14.50

NOVA YORK, 2 de junho.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, inalterado para o café de Santos e com baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	21	21 ¼
N. 7	20 ½	20 ¾
De Santos:		
N. 4	24	24
N. 7	22 ½	22 ½

NOVA YORK, 2 de junho.
E' a seguinte a estatistica do café existente actualmente nos portos da America do Norte:

Stock existente	Saccas
Nesta semana	288.000
Na semana anterior	302.000
Em egual data de 1924	399.000
Entregas da semana:	
Nesta semana	98.000
Na semana anterior	89.000
Em egual data de 1924	107.000
Supprimento visivel:	
Nesta semana	471.000
Na semana anterior	399.000
Em egual data de 1924	675.000

HAVRE, 2 de junho.
O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo e inalterado, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	429 ¾	429 ¾
Para setembro	421 ½	421 ¼
Para dezembro	405 ½	406 ½
Para março	403	393

Vendas	Saccas
No dia de hoje	1.000
No dia anterior	5.000

SANTOS, 2 de junho.
O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	38$000	38$000	28$000
Typo 7	36$000	36$000	26$000

Entradas até ás 14 horas:	Saccas
No dia de hoje	13.321
No dia anterior	7.988
Em egual data de 1924	35.070
Existencia:	
No dia de hoje	2.035.191
No dia anterior	2.033.255
Em egual data de 1924	1.193.674
Embarques:	
Para os Estados Unidos	9.225
Para outros portos	2.160
Total	11.385

SANTOS, 2 de junho.
O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	40$525	40$650
Para julho	39$775	40$125
Para agosto	39$200	39$100
Vendas		Saccas
No dia de hoje		24.000
No dia anterior		46.000

S. PAULO, 2 de junho.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 16.000 saccas de café, contra 16.000 no dia anterior 34.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	12.000	14.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	4.000	2.000	12.000

JUNDIAHY, 2 de junho.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 3.000 saccas, contra 4.000 no dia anterior e 12.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	4.000	8.000
Santos	3.000	—	4.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 2 de junho.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se calmo, com baixa de 1 a 4 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.
No disponivel americano, inalterado.
No americano a termo, baixa parcial de 1 a 2 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.64	13.74
Maceió "Fair"	13.64	13.74
American "Fully" Middling	13.04	13.04
Opções:		
Para julho	12.39	12.41
Para outubro	11.99	12.00
Para janeiro	11.87	11.87
Para março	11.88	11.88

LIVERPOOL, 2 de junho.
O mercado de algodão afrouxou devido ao relatorio do Bureau. Os baixistas compram. Baixa de 23 a 24 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	13.18	12.41
Para outubro	11.76	12.00
Para janeiro	11.64	11.87
Para março	11.65	11.88

MANCHESTER, 2 de junho.
As variações têm sido poucas. As firmas locaes vendem. Os negociantes escasseiam as suas compras.

NOVA YORK, 2 de junho.
As variações foram poucas. As firmas locaes vendem. Baixa de 2 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.75	23.75
Para julho	22.92	22.98
Para outubro	22.45	22.47
Para janeiro	22.21	22.25
Para março	22.48	22.50

NOVA YORK, 2 de junho.
O mercado de algodão melhorou depois da abertura. As firmas locaes compram e os baixistas tambem. Baixa de 2 a 8 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	22.84	22.92
Para outubro	22.41	22.45
Para janeiro	22.19	22.21
Para março	22.46	22.48

PERNAMBUCO, 2 de junho.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	—
No dia anterior	2.300
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	119.800
No dia anterior	119.300
Existencia:	
No dia de hoje	1.500
No dia anterior	1.500

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	66$000	67$000

Embarques:
Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 2 de junho.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	2.100
No dia anterior	7.900
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.575.100
No dia anterior	3.573.000
Existencia:	
No dia de hoje	214.200
No dia anterior	212.100

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	12$000 a	12$400
Dia anterior	12$000 a	12$200
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 2 de junho.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, frouxo, com baixa de 20 a 25 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	15.00	15.25
Para julho	15.30	15.50

JUTA

LONDRES, 2 de junho.
A juta de Bengala, marca "M" em triangulo duplo D. e E. cif. Europa, em fardos, foi cotada ao preço de:

No dia de hontem	£ 49.00.0
Na semana anterior	£ 49.10.0
Em egual data de 1924	£ 27.00.0

DUNDEE, 2 de junho.
O fio de juta de lbs. 7, para urdidura, está cotado, por "spindle", em sh e pence, ao preço de:

No dia de hontem	4 sh. e 7 ½ d.
Na semana anterior	4 sh. e 7 ½ d.
Em egual data de 1924	3 sh. e 4 ½ d.

O fio de juta de lbs. 8, para trama, está sendo cotado, por "spindle", a:

No dia de hontem	4 sh. e 10 ½ d.
Na semana anterior	4 sh. e 10 ½ d.
Em egual data de 1924	3 sh. e 7 ½ d.

A aniagem do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas, está cotada, por jarda, ao preço de:

No dia de hontem	5 ¼ d.
Na semana anterior	5 ¼ d.
Em egual data de 1924	4 ½ d.

NOVA YORK, 2 de junho.
O canhamo de Calcuttá, do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas foi cotado, por jarda, em centimos:

No dia de hontem	9.15
Na semana anterior	9.05
Em egual data de 1924	7.75

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Abriu o mercado de cambio, hontem, em boas condições de estabilidade, com um contingente maior de letras offerecidas e sem procura do interesse do bancario para remessas.

Os bancos estrangeiros iniciaram os saques a 5 5|16 e 5 21|64 d. e compravam o particular a 5 3|8 d.

O Banco do Brasil declarou operar a 5 21|64 d., ordem e valor e a 5 23|32 dinheiros para o mercado legitimo, demonstrando o mercado tendencias para se firmar, pois, funccionava em condições de estabilidade.

No decurso dos trabalhos, porém, a procura augmentou e assim o mercado declarou-se fraco.

Os bancos estrangeiros passaram a sacar a 5 5|16 d. e fecharam indecisos a 5 19|64 d., com dinheiro a 5 11|32 d. para o particular.

O Banco do Brasil permaneceu e fechou inalterado.

Os soberanos cotaram-se a 49$500 e a libra-papel a 48$000.

O dollar regulou: a prazo de 9$300 a 9$370, e á vista do 9$370 a 9$430.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	*A 90 dias*	
Londres	5 5/16 a	5 21/64
Paris	$460 a	$465
Nova York	9$300 a	9$370
Praças	*A' vista*	
Londres	5 15/64 a	5 17/64
Paris	$465 a	$470
Italia	$372 a	$375
Portugal	$465 a	$480
Nova York	9$370 a	9$430
Canadá	—	9$400
Hespanha	1$367 a	1$37[illegible]
Suissa	1$820 a	1$83[illegible]
B. Aires (papel)	3$800 a	3$84[illegible]
B. Aires (ouro)	8$670 a	8$7[illegible]
Montevidéo	9$170 a	9$2[illegible]
Japão	3$920 a	3$95[illegible]
Suecia	2$530 a	2$5[illegible]
Noruega	1$580 a	1$600
Dinamarca	1$770 a	1$775
Hollanda	3$773 a	3$810
Syria	—	$467
Belgica	$457 a	$460
Slovaquia	$275 a	$281
Chile (ouro)	—	1$100
Rumania	$050 a	$060
Allemanha (marco da renda)	2$240 a	2$250
Austria (por schilling)	1$340 a	1$350
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$468 a	$470

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$370, e á vista, a 9$400, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega, á razão de 5$134 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

Regulou a Bolsa, hontem, sem trabalhos de maior importancia, pois, não havia grande interesse na realização de negocios maiores.

Foram, assim, destituidas de interesse as transacções effectuadas na Bolsa.

Estiveram quasi todos os titulos em evidencia em boas condições de estabilidade, não tendo nenhum delles accusado alternativas de importancia nas cotações.

A Bolsa fechou sem animação alguma, tendo regulado o seu movimento como se encontra a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	5 a 664$000
De 1:000$, port.	68 a 663$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	5 a 148$000
Emp. 1914, port.	5 a 146$000
Emp. 1917, port.	6 a 143$000
Emp. 1917, port.	50 a 144$000
Emp. 1920, port.	170 a 137$000
Dec. 1.535, port. 7 %	167 a 148$000
Dec. 1.535, port. 7 %	50 a 149$000
Dec. 1.999, port. 7 %	98 a 143$000
Dec. 1.999, port. 7 %	100 a 143$500
Dec. 1.933, port. 8 %	8 a 177$000
Dec. 1.933, port. 8 %	16 a 177$500
Estaduaes:	
E. do Rio 1908, 4 %	32 a 96$000
E. do Rio 1908, 4 %	17 a 96$500

ACÇÕES

Bancos:	
Brasil	110 a 381$000
Companhias:	
Tec. Alliança	54 a 190$000
D. de Santos, port.	2 a 548$000

DEBENTURES

Magéense	34 a 148$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	710$000	—
Obrig. do Thesouro	900$000	895$000
Div. Emissões, caut.	664$000	659$000
Div. Emissões	663$000	661$000
Estaduaes:		
E. do Rio 1908, 4 %	96$000	95$500
E. da Parahyba, pop.	92$000	90$500
E. Pernambuco 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	400$000
Emp. 1906, port.	148$000	145$000
Emp. 1914, port.	147$000	145$000
Emp. 1917, port.	145$000	144$000
Emp. 1920, port.	138$000	—
Dec. 1.621, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	149$500	149$000
Dec. 1.535, 7 %	149$500	148$000
Dec. 1.550, 7 %	153$000	—
Dec. 1.949, 7 %	149$000	—
Dec. 1.933, 8 %	178$000	177$000
Nictheroy, 2ª serie	—	—
ACÇÕES		
Bancos:		
Brasil	381$000	380$000
Commercial	208$000	203$000
Commercio	178$000	—
Nacional	—	230$000
Mercantil	—	335$000
Portuguez, port.	185$000	180$000
Portuguez, nom.	—	—
Lavoura	435$000	—
Funccionarios	495$000	485$000
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	510$000
Bom Pastor	215$000	—
Confiança	240$000	235$000
America Fabril	310$000	300$000
Alliança	190$000	185$000
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	—	430$000
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	444$000	—
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	—	55$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	390$000
Docas da Bahia	—	30$000
Diamantifera	—	3$000
D. de Santos, port.	—	548$000
D. de Santos, nom.	—	545$000
M. C. Alimenticias	38$000	—
Mercado	173$000	170$000
Terras	—	6$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	186$000
Corcovado	—	179$000
Docas da Bahia	125$000	124$000
Docas de Santos	190$000	188$000
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	182$000	180$000
Tecidos de Lã	—	185$000
Alliança	199$000	196$000
Santa Helena	196$000	—
Hoteis Palace	200$000	198$000
Prog. Industrial	—	182$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	153$000	—
Tec. Magéense	150$000	—
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	189$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	—	160$000

ALFANDEGA

O sr. inspector da Alfandega, em officio dirigido á Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro, communicou que não se oppõe á pretenção da Companhia Brasileira de Exploração de Portos.

Manifestos distribuidos — N. 769, vapor allemão "Erfurt", de Hamburgo, ao escripturario Solanés; n. 770, vapor allemão "Monte Sarmiento", de Hamburgo, ao escripturario Stenio Guaraná; n. 771, vapor inglez "Larpool", de Norfolk, ao escripturario Moura; n. 772, vapor inglez "Romedalshorn", de Norfolk, ao escripturario Thales Mello; n. 773, rebocador norueguez "Folk", de South Georgia, ao escripturario Solanés; n. 774, rebocador norueguez "Chr Castberg", de South Georgia, ao escripturario Stenio Guaraná; n. 775, vapor italiano "Vallemare", de Bahia Blanca, ao escripturario Solanés.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO
Renda arrecadada hontem, 2:

Em ouro	213:975$874
Em papel	210:178$672
Total	424:154$549
Renda arrecadada de 1 a 2 do corrente	704:509$466
Em egual periodo de 1924	267:234$441
Differença a maior em 1925	437:275$025

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 2	22:035$400
De 1 a 2 do corrente	62:867$300
Em egual periodo do anno passado	61:942$600
Differença para mais em 1925	924$700

Generos de consumo

CAFE'

Continuavam a despertar pouco interesse os trabalhos em nosso mercado de café, uma vez que a procura para novos negocios não accusava nenhum desenvolvimento apreciavel.

Em vista disso, os possuidores permaneciam accessiveis, tendo os preços accusado nova depreciação, isso quanto ao disponivel.

Quanto ao termo, porém, os trabalhos regularam activos, mas, com as opções em declinio accentuado, sendo frouxas as condições da Bolsa.

O disponivel desceu á base de 55$000 por arroba, tendo sido negociadas na abertura 2.229 saccas.

Durante o dia o mercado revelou-se mais activo e accusou vendas de 3.468 saccas, no total de 5.697 ditas.

Fechou, assim, melhor inspirado e bem estavel.

Movimento estatistico

NO DIA 1

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	5.132
Pela Central	175
Por cabotagem	350
Total	5.657
Desde o dia 1º	5.657
Média	—
Desde 1º de julho	3.010.803
Média	9.014
Embarques:	
Para a Europa	8.341
Para os Estados Unidos	—
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Para o Rio da Prata	—
Por cabotagem	297
Total	8.638
Desde o dia 1º	8.638
Desde 1º de julho	3.005.788
Em egual data de 1924	3.937.819
Existencia:	
No mercado	90.185
Em egual data de 1924	259.490

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	57$500
Typo 4	57$000
Typo 5	56$500
Typo 6	56$000
Typo 7	55$500
Typo 8	55$000
Vendas (saccas)	5.334

Mercado calmo.

Pauta	3$780

NO DIA 2

Vendas	Saccas
Pela manhã	2.229
A' tarde	3.468
Total	5.697

Preços pela arroba:

Typo 7	55$000
Typo 7 em 1924	36$200

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	51$400	51$100
Julho	48$150	48$100
Agosto	47$250	47$20
Setembro	46$600	46$300
Outubro	45$900	45$600
Novembro	45$700	45$000

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:		
Junho	51$850	51$800
Julho	49$000	48$400
Agosto	48$000	47$800
Setembro	47$000	46$950
Outubro	46$600	45$700
Novembro	46$500	45$600

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	27.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	29.000

EMBARQUES NO DIA 2

	Saccas
Para Buenos Aires:	
Ornstein & C.	550
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	500
Ornstein & C.	1.840
Para Stockholmo:	
Theodor Wille & C.	525
Para o Havre:	
Rocha Faria & C.	500
Alfredo Sinner & C.	250
Vivacqua Irmão & C.	500
Para Leixões:	
Mc. Kinlay & C.	550
Para Portos do Norte:	
Sequeira & C.	172
Para Portos do Sul:	
Sequeira & C.	110
Total	5.497

ALGODÃO

O mercado de algodão funccionou, hontem, ainda mal colocado e com os preços em declinio.

O movimento de procura continuava pequeno, de sorte que os negocios se faziam em escala muito moderada.

Desceram os preços os sertões e os medianos, sendo animadas as entradas e regulares as entregas.

O mercado fechou mal inspirado.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:

Sertões	53$000 a 56$000
Primeiras sortes	53$000 a 54$000
Medianos	49$000 a 51$000
Paulista	50$000 a 51$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 2

	Fardos
No dia 1	1.366
Saidas	984
Existencia	27.945

ASSUCAR

Tambem esse mercado funccionou mal collocado, com um movimento sensivelmente pequeno de procura e, pois, sem negocios de maior importancia.

Nova baixa foi verificada nos preços dos brancos crystaes e dos mascavos, tendo o mercado accusado pequenas saidas e regulares entradas.

Fechou, assim, frouxo.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	63$000 a 65$000
Terceiro sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	50$000 a 52$000
Demerara	54$000 a 55$000
Mascavinho	50$000 a 52$000
Mascavo	46$000 a 48$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 2

Entradas	Saccos
No dia 1	9.700
Saidas	3.143
Existencia	161.067

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	61$800	60$500
Julho	60$800	59$800
Agosto	57$500	56$300
Setembro	53$400	53$400
Outubro	53$000	—
Novembro	50$900	49$500

Mercado frouxo.

Fechamento		
Junho	62$000	60$900
Julho	60$800	60$000
Agosto	57$800	56$700
Setembro	54$000	53$100
Outubro	52$500	51$000
Novembro	51$300	49$600

Mercado calmo.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	2.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	4.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 95 1|2 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	857
Vitellos	42
Porcos	61

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 976 rezes, 45 vitellos e 50 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 759 1|2 rezes, 42 vitellos e 61 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— 1$200
Vitello	1$300 a 1$600
Porco	4$500 a 5$000

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 2

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Erfurt".

De South Georgia, o vapor norueguez "Folch".

De South Georgia, o vapor norueguez "Chr. Castberg".

De Norfolk, o vapor norueguez "Ramedalshorn".

De Bahia Blanca, o vapor italiano "Vallemare".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Monte Sarmiento".

De Amarração e escalas, o vapor brasileiro "Cubatão".

De Bahia Blanca, o vapor sueco "Wright".

SAIDAS NO DIA 2

Para S. Vicente, o vapor norueguez "Chr. Castberg".

Para S. Vicente, o vapor norueguez "Folch".

Para Rotterdam, o vapor italiano "Vallemare".

Para Porto Alegre, o vapor brasileiro "Campinas".

Para Helsingfors, o paquete sueco "Valparaiso".

Para Iguape, o paquete brasileiro "Araty".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Comte. Alvim".

Para Itajahy, o vapor brasileiro "Etha".

Para Buenos Aires, o paquete inglez "Vauban".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Monte Sarmiento".

VAPORES ESPERADOS

Portos do Norte — "Itucava"	3
Portos do Sul — "Recife"	4
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	4
Rio da Prata — "Artus"	4
Liverpool — "Desna"	4
Rio da Prata — "Pincio"	4
Genova — "Mendoza"	4
Belém — "P. de Moraes"	4
Nova York — "Pan America"	4
Rio da Prata — "Sofia"	5
Havre — "Meduana"	5
Oslo — "Bayard"	6

VAPORES A' SAIR

Laguna — "Cte. M. Lourenço"	3
Hamburgo — "Bagé"	3
Portos do Sul — "Maroim"	3
Hamburgo — "Madeira"	4
Parahyba — "Bocaina"	4
Rio da Prata — "Desna"	4
Genova — "Pincio"	4
Rio da Prata — "Mendoza"	4
Hamburgo — "Artus"	4
Portos do Sul — "Itaquatiá"	4
Recife e esc. — "Itatinga"	5
S. Francisco — "Tupy"	5

Diogo Feijó
Concurso da Independencia

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

CARTAZ NOVO NO LYRICO

Realiza esta noite sua 6ª recita de assignatura a Companhia Rivas Cacho. Para hoje foram escolhidas duas peças das que em toda a parte logram successo. Pompin Iglesias tem criação comica, e "El Firpo". Cacho tem optimo trabalho e Pompin Ingelsias tem criação comica, e "El concurso de la india", revista bem mexicana e em que toma parte toda a companhia. Após as duas representações, a sra. Rivas Cacho cantará alguns numeros como "fin de fiesta", o que desde ha dias vem fazendo. Os espectaculos de hoje não se repetem.

CURSO "ANGELA VARGAS"

Reabriu-se na segunda-feira, com enorme frequencia, havendo mais de vinte alumnas novas matriculadas, o Curso "Angela Vargas". A primeira conferencia a realizar-se será feita pelo sr. Max Grillo, ministro da Colombia, e versará sobre a poesia na Colombia.

FOI TRANSFERIDA, PARA AMANHÃ, A PRIMEIRA DO RECREIO

Informam-nos da Empresa Pinto & Neves que, por necessidades de encenação, foi transferida para amanhã a "première" da nova revista "Comidas, meu santo", da parceria Marques Porto-Ary Pavão.

Nessa revista, que tem montagem luxuosa e "mise-en-scene" de lindo effeito, deposita a empresa as melhores esperanças de exito.

"O FADO", NO REPUBLICA

A Companhia Antonio Macedo vae deixar-nos dentro de poucos dias, em regresso para Lisboa. A ultima peça que representará nesta capital é a opereta de João Bastos e Bento de Faria, "O fado", musicada com muita inspiração por Felippe Duarte. Em "O fado" fará a sua "rentrée" o tenor Almeida Cruz. Cabe-lhe o principal papel, o de "Eduardo", estando o de "Magdalena" confiado a Zulmira Miranda e o de "Maria" entregue a Ehrica Spinelli. A companhia dar-nos-á a opereta lindamente encenada.

TEMPORADA ARMANDO DE VASCONCELLOS

Continúa animada a assignatura para doze recitas da companhia portugueza Armando de Vasconcellos, no theatro Republica. Como se sabe, a companhia que viaja no "Almansora", estreará no theatro da Avenida Gomes Freire, a 13 do corrente, com uma de suas melhores peças: a opereta portugueza de Penha Coutinho, "A leiteira de Entre Arroios", com Ausenda de Oliveira, no papel da protagonista. Nessa opereta apparecerá os artistas Salles Ribeiro e Fernando Pereira e as actrizes Sophia Santos e Beatriz Baptista. Na segunda peça a ser representada, "A ultima valsa", de Oscar Strauss, fará a sua estréa a actriz cantora Aldina de Souza, que pela primeira vez nos visita, e, na seguinte, que será "Benamor", um dos mais retumbantes successos do theatro hespanhol, reapparecerá Alice Pancada, tão bem recebida aqui nas duas vezes em que esteve no Rio.

A FESTA ARTISTICA DE RIVAS CACHO

Lupe Rivas Cacho realiza amanhã, no Lyrico, sua festa artistica, com um programma muito interessante, mas valorizado pelo prestigio de seu nome. Actriz que soube impôr-se pelos seus merecimentos artisticos e pelos seus dotes de pessoal sympathia, Rivas Cacho representará na noite de amanhã no Theatro Lyrico as revistas typicas mexicanas "El pais de la ilusion" e "El mundo de los espiritus", tanto uma como outra muito interessante e com a collaboração artistica de toda a companhia. Haverá um acto de variedades em que tomam parte diversos artistas e Lupe Rivas Cacho fará a imitação de Berta Singerman e de Maria Tuban num tango argentino.

PASTORA ALÁM

Pastora Alám, a apreciada primeira "tiple" da Companhia Lupe Rivas Cacho, proporcionou-nos a satisfação de

Pastora Alám

uma visita a O JORNAL.

Durante alguns minutos, tivemos o prazer de ouvil-a discorrer sobre a nossa capital e o nosso publico.

Pastora Alám mostrou-se intensamente reconhecida ao modo pelo qual os cariocas a receberam e aos seus companheiros do conjunto artistico mexicano, organizado e orientado por Lupe.

Mas não somente essas impressões nos transmittiu a gentil mexicana, nascida nas mysteriosas terras do Yucatan — guardadoras de tantas e tantas reliquias archeologicas, legadas pela grandiosa civilização maya que, a par da azteca, assombrou os hespanhóes de antanho e, hoje, ainda documentam o grão de expansão cultural attingido por aquelle povo, na época da conquista.

A grande amisade que une o Mexico ao Brasil foi tambem motivo para a manifestação do espirito vivaz de Pastora Alám que, com sua captivante visita, nos offereceu o ensejo de poder apprecial-o e avaliar da graça de sua actuação em scena, pois os dotes que lhe asseguram os applausos do publico e lhe garantem collocação de preeminencia no elenco da Lupe Rivas Cacho são, os mesmos que a recommendam como artista intelligente e distincta.

MUSICA

CULTURA MUSICAL

A acção da Cultura Musical desenvolvendo o seu programma fecundo de ensinamentos, de propaganda e de aperfeiçoamento, do nosso gosto esthetico, tem sido de tal modo intensa, que nos faltou espaço para acompanhal-a, "pari-passu", em cada uma das suas manifestações.

Reservando-nos para falar ainda, em momento azado, do concurso internacional de composições de musica de camera, de canto, de piano e de violoncello, de alta significação para o nosso valor musical; esperando, em breve, ter ensejo de dizer algo acerca do "Quarteto Paulista", que a Cultura Musical nos proporcionou ouvir em dois bellos concertos e que de novo ouviremos muito em breve — não queremos, entretanto, deixar passar agora em silencio, o programma "Bach-Haendel", que ouvimos ante-hontem no salão do Instituto Nacional de Musica.

Certo, não presidiu aos intuitos da Cultura Musical, dar no concerto de ante-hontem Musical, dar no concerto de domingo, uma demonstração do valor integral do grande patriarcha, do fundador da musica moderna que lançou os alicerces do grande monumento que serviu p'ra a glorificação de Beethoven e de Wagner. Tão pouco não pretendeu dedicando egualmente essa festa-homenagem a Haendel, collocar sobre o mesmo pedestal, e ao mesmo nivel, a figura do grande compositor que nasceu quatro semanas antes, e morreu nove annos depois de J. S. Bach. Ambos egualmente fecundos e de grande saber, divergem, todavia, entre si, na genialidade da concepção, na profundeza da obra — subjectiva a de um, objectiva a do outro. A coexistencia de ambos no mesmo periodo historico é que justifica a união dos dois nomes na mesma homenagem, embora a analyse dos elementos significativos da musica de ambos conduza á razão a julgamentos dissemelhantes.

De Haendel ouvimos uma "Sonata" para dois violinos, violoncello e piano, pelos professores Vicente Fittipaldi, Augusto Brandão, Hess de Mello e Rossini de Freitas.

De Bach ouvimos um "Concerto" para violino, em mi maior, pelo sr. Edgar Guerra e "Concerto" para piano, em ré menor, pelo sr. Rossini de Freitas. Ambos tiveram acompanhamento de cordas, dirigido pelo professor Barroso Netto, num conjunto de que faziam parte os professores: Alcides Bonomini, Augusto Brandão, Ephraim Garbelotto, Marino Milone, Tiberio Cancelli, Vicente Fittipaldi e Victor Nistico (violinos); George Kolman e Numa Panisi (violas); Erio Vincenzi, Hess de Mello e Newton Padua (cellos).

Encarregou-se da parte de canto, que teve um realce altamente artistico, a professora sra. Henriqueta Guerra Mandim, que, acompanhada ao piano pela sra. Julieta Gomes de Menezes, ostentou os seus raros dotes de cantora de estylo impeccavel em tres numeros de Haendel.

a) Recitativo e aria da opera "Rinaldo": Lass mich der klagen;

b) Ah mio cor, schernito sei (Aria);

c) Ch'io mai vi possa (Wie sollt' ich's fassen). Canção;

e ainda nos tres seguintes numeros de Bach:

a) Viens près du [illegible] (Bist du bei mir);

b) Reste calme, reste en paix (Nicht so traurig, nicht so sehr);

c) Mon ame croyante tressaille et chante (Also hat Gott) Extrahido da "Cantata de Pentecostes".

A eximia cantora recebeu eloquentes demonstrações do agrado do auditorio.

R. B.

CONCERTO SYMPHONICO

Consolidando, numa longa existencia do trabalho e de sacrificios, os seus creditos artisticos, a Sociedade de Concertos Symphonicos viu-se, um dia, assoberbada por uma crise tremenda, a que quasi succumbiu. Sem desanimar, tendo á sua frente um homem de pulso vigoroso, artista e magistrado, que lhe emprestava o melhor das suas energias e da sua confiança, ella recomeçou a luta e com tanta felicidade, que no fim de uma primeira e pequena serie de concertos, já caminha desassombrada e segura do exito.

Foi essa a impressão que tivemos ao terminar o quarto concerto de sabbado, 30, ouvido com satisfação por uma sociedade numerosa, que enchia o Theatro Municipal.

Depois da ouvertura do "Manfredo", de Schumann, tivemos em primeira audição, a "Dansa Piemonteza", de Sinigaglia, op. 31. São dois numeros: "Andandino mosso" e "Allegro con brio", ambos architectados sobre themas regionaes, tratados symphonicamente com muito caracter pittoresco, que não escondia a banalidade das phrases organicas.

O "Nocturno", n. 2, op. 6, de H. Oswaldo, transcripto do piano para orchestra, com muita propriedade, para o realce da expressão sentimental, agradou ao auditorio que teve a satisfação de ouvil-o repetido. A "Entrada dos Deuses no Walhalla", de Wagner, produziu excellente effeito.

Do primeiro concerto da serie actual constaram um "Andante expressivo" e "Serenata", de Alb. Nepomuceno; ouvimol-os agora novamente, sendo, como anteriormente, bisada a "Serenata".

O concerto terminou com a partitura dramatica denominada "1812", de Pedro Ilitch Tchaikowsky, o vigoroso compositor que, num exaggero irreflectido, os allemães appellidaram o Beethoven russo e a quem os francezes, na ignorancia da sua vasta obra musical, censuravam um lyrismo facil, e que os "Cinco", seus compatriotas, desdenharam, como se a arte dos sons devesse consistir exclusivamente num "folklore" tratado em escolas orientaes.

Essa obra, já entre nós executada, havendo sido agora annunciada com uma orchestra de 150 figuras, chamou a attenção geral para esse concerto. Com effeito, a orchestra normal, augmentada, para esse numero, com uma banda militar, cujas figuras traziam ao estrado a nota rubra das fardas e os reflexos do metal polido dos instrumentos dispunha agora de volumosa e brilhante sonoridade para os effeitos do final, em que o troar dos canhões, o bimbalhar dos sinos e o clangor dos clarins se misturavam ás phrases vibrantes de themas guerreiros e dos hymnos patrioticos num deslumbramento de vibrações sonoras. O publico poz-se de pé, a applaudir num impulso de admiração e de enthusiasmo; então o final foi bisado.

Certo, não cedemos com facilidade aos effeitos do artificio e não nos deixamos arrebatar pelos enthusiasmos faceis; por isso mesmo vimos, sem esforço, quanto influe poderosamente sobre o publico a magia de uma "ficelle" bem preparada. Se não vibramos, como toda gente que se achava na sala, não escondemos, em todo caso, nossa admiração pelo Tschaikowsky das symphonias, das suites da orchestra, das operas, dos concertos de piano, dos bailados e de tantas outras bellas producções, que lhe immortalizaram o nome.

A "psyché" musical de Tschaikowsky se revela neste simples trecho de sua lavra: "A musica do "Don Juan" (escrevia elle em 1878), foi a primeira que me empolgou num fremito sagrado. Por ella, penetrei nesse mundo de belleza artistica, onde só pairam os genios superiores. E' a Mozart que devo ter-me votado á carreira musical. Foi elle que despertou as minhas disposições; foi elle que me fez amar a musica acima de tudo!"

Quando Tschaikowsky morreu, houve em todo o Imperio grande luto nacional; pela primeira vez na Russia, o governo fez a um compositor funeraes nacionaes.

R. B.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Trabalhando ha cerca de um anno com a Companhia Portugueza de Revistas, da qual é um dos primeiros actores, teve Alvaro Pereira o seu trabalho sempre recebido com sympathia e applauso. Assim, a sua festa artistica será pretexto para que na noite de amanhã, o Theatro Republica, fique repleto. Demais, o programma é interessante: duas primeiras e unicas representações das revistas: "A revista X..." em que elle fará seus principaes papeis de outras peças, e "A minha revista", revista parisiense com grandes novidades, havendo distribuição de premios aos espectadores pelas primeiras actrizes e muitas sorpresas. O programma não se repete, tanto que o espectaculo será o ultimo espectaculo por sessões da companhia.

• • • A Companhia Nacional de Revistas do Theatro S. José, que ora occupa o Eden, de Nictheroy, virá, brevemente, para o ex-S. Pedro, da empresa Paschoal Segreto, estreando com a revista da parceria Bettencourt-Menezes "Se a moda pega".

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSÉ — "O admiravel Crichton".
TRIANON — "O homem de cimento armado".
LYRICO — "El terrible Firpo" e "El concurso de la india".
REPUBLICA — "De capote e lenço".
RECREIO — (Fechado).
CARLOS GOMES — "Comidas, seu Tiburcio".

CINEMAS

CAPITOLIO — "O corcunda da Notre Dame".
ODEON — "Portos de escala".
PARISIENSE — "A cidade eterna".
AVENIDA — "Pela tua felicidade, a minha vida".
PATHE' — "Corrida para a felicidade".
PALAIS — "Fogo, cinzas... nada!..."
CENTRAL — "Paraiso prohibido".

CASAS E TERRENOS

Aluga-se um quarto bem mobiliado em casa de familia — Rua do Carmo 5 3.º andar.

TERRENO — Vende-se o magnifico da D. Delphina — Tijuca, junto e antes do n. 22, com 14,00x25,00, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quarta-feira, 3 de junho de 1925.

TERRENO — Vende-se o grande e magnifico da Avenida Henrique Valladares esquina da rua Tenente Possolo (Esplanada do Senado) em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 2 de junho de 1925, ás 4 horas.

TERRENO — Vende-se o grande area com 4 casas para morada á Estrada da Pavuna e Estrada de Areal (hoje Estrada Rio-Petropolis), medindo 284,00 x 200,00, em leilão pelo leiloeiro Palladio, terça-feira, 2 de Junho de 1925, em seu armazem á rua S. José n. 57.

VENDE-SE por 40 contos, em Andarahi, os predios novos da Rua Barão São Francisco Filho 160 e 162; construcção perfeita em bello terreno de esquina, com moradia e loja para negocio. Trata-se á rua S. Pedro 132, sobrado.

VENDE-SE grande e magnifico terreno de esquina, medindo 104m.00 pela rua Tenente Possolo e 22m.00 pela avenida Henrique Valladares (Esplanada do Senado), em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 2 de junho de 1925, ás 16 horas.

Armazem

Aluga-se magnifico armazem com 1.º e 2.º andar rua dos Arcos 3 (Praça dos Arcos). O armazem é espaçoso com grande area nos fundos prestando-se a qualquer negocio. Os sobrados têm magnificas accommodações para familia ou commodos. Preço e condições das 9 ás 11 e das 2 ás 4 nos mesmos.

Fazenda

Vende-se uma de 800 alqueires geometricos 2 grandes casas de morada, algumas de colonos, metade em pastos, metade em matto, terras esplendidas para criar, para café, cereaes, canna, frutas com superiores aguadas. Preço: 250 contos. Vende-se tambem em lotes. Poucas horas do Rio, e a 3 kilm. da estação. Informações na rua 20 de Novembro 70, das 17 horas em deante, telephone: Ipanema 1584.

Avenida Atlantica

Aluga-se o predio da Avenida Atlantica 784, por quatro mezes mobiliado por 1:500$000 mensal, para ver de 12 ás 18 horas e tratar-se — Rua General Camara 120 de 15 ás 16 horas, informações telephone Beira Mar 267.

Palacete em Copacabana

mobiliado, com todo o conforto, tendo quatro quartos, tres salas, dois halls, duas varandas e dois quartos para empregados, banheiros e mais dependencias; aluga-se pelo prazo minimo de seis mezes. Para mais informações entender-se pessoalmente com o sr. Adolpho, á rua Assembléa 55, loja.

Praia de Icarahi

Aluga-se a bôa casa da Rua Coronel Moreira Cesar n. 95, confortavelmente mobiliada. As chaves estão no n. 101. Trata-se na rua Quitanda 191, sobr., salas 12 e 14, com Oscar.

TERRENO EM CONDE DE BOMFIM

Vende-se 2 lotes promptos a edificar, com 10x45 á rua Valparaiso, junto ao n. 40. Trata-se na Rua Larga n. 130.

Terrenos

Vendem-se diversos terrenos na Rua das Laranjeiras 565, assim como na rua recentemente aberta no mesmo terreno trata-se no mesmo local ou na Rua da Assembléa 117 — 2º andar entrada pelo elevador.

To let — Tijuca

Nice comfortable and well situated house at S. Miguel Street 58, splendid view very pure and cool air, big garden sping water, many fruit trees, garage etc. Apply to Haddock Lobo Street.

Traspassa-se o contracto — Vende-se luxuosa mobilia

Confortable casa totalmente empapelada, estilo moderno, composta de un total de cuatro habitaciones, banero completo, despensa, entrada independiente para servicio, amplio quintal y demais comodidades. Precio do contrato cinco contos. Aluger modico. Dase opcion a compra da mobilia, total o separadamente. Informes, Benjamin Constant, 16, casa 2, Aducinda.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

O ESPERANTO LINGUA OFFICIAL DA T. S. F.

O 1º Congresso Internacional de Radio-amadores, reunido em Paris em abril ultimo, resolveu adoptar o Esperanto como a lingua official da União Internacional de Radio-amadores.

Já irradiam cursos de Esperanto as seguintes estações de broadcasting: Allemanha — Berlim, Breslau, Francfort, Hamburgo, Koenigsburg, Koenigswusterhausen, Leipzig, Munich, Munster e Stuttgart. Austria — Vienna. Dinamarca — Copenhague. França — Radio-Paris e Escola Superior de Correios e Telegraphos. Hespanha — Radio-Barcelona. Italia — Roma. Suissa — Radio-Genebra. Australia — Melbourne (3 LO e 3 AR). Canadá — Victoria. Mexico — Cidade de Mexico. Uruguay — Montevidéo.

O PROGRAMMA DO RADIO-CLUB DO BRASIL

S. P. E. (Praia Vermelha) — Estação da Repartição Geral dos Telegraphos, com onda de 460 metros, irradiará hoje o seguinte programma do Radio-Club do Brasil: ás 13 horas — Abertura das Bolsas do Café, Assucar, Algodão e cotações cambiaes, ás 16 horas — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas da Agencia Americana; das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos; ás 17 horas — Encerramento das Bolsas do Café, Assucar, Algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 19.50 — Concerto da orchestra do Hotel Central — Movimento commercial do dia — Noticias telegraphicas — Previsão do tempo e notas de interesse geral; das 21 horas em deante — Irradiação extraordinaria do Instituto Nacional de Musica, onde se realiza o concerto de flauta do sr. Domingos Raymundo.

PROGRAMMA DA RADIO-SOCIEDADE (onda 400 metros)

A's 12.15 — "Jornal do Meio-Dia". (Noticiario da Radio Sociedade para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade; "Quarto de hora infantil", pela "Tia Joanna"; "Jornal do Meio-Dia" (Noticiario da Radio Sociedade). A's 20 horas — "O Pequeno Pollegar", opereta do professor João Kopke, musica do maestro Hans Diernhammer, tendo como protagonistas o pequeno de 9 annos Ruy Bessone P. Corrêa e mais os pequenos Heloisa Martins Kopke, Mercedes Bessone Corrêa, Beatriz Roquette Pinto, Lia Xavier Kopke da Silveira, Gilda Kopke Coelho e Lia Martins Kopke.

Na parte dramatica, o "Lenhador" e o "Papão" serão personificados por dois cavalheiros. "A mulher do Lenhador" será feita pela "Tia Joanna" e a "mulher do Papão" pela srta. Mary Houston; o mensageiro a menina Marina Bessone Corrêa.

Na parte lyrica, os côros serão feitos pelo "Pequeno Pollegar" e seus irmãos; fazendo sólos o "Pequeno Pollegar", d. Margarida Simões, dona Antonietta Cedevilla e os srs. Luciano Cavalcanti e João Athos.

A orchestra será reforçada e o acompanhamento ao piano será feito pela pianista d. Rosina Simões.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Districto Federal e Nictheroy—Tempo: bom passando a instavel. Temperatura: noite ainda fria, ligeiro declinio do dia. Ventos: variaveis, com predominancia da componente sul. Estado do Rio — Tempo: bom, passando a instavel, salvo a léste, onde será bom com augmento de nebulosidade. Temperatura: noite ainda fria, ligeiro declinio de dia, salvo a léste, onde será fresco á noite e estavel de dia. Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas em S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, bom passando a instavel no Rio Grande. Temperatura: em declinio com geadas esparsas no Rio Grande. Ventos: de sudoéste a suéste, possivelmente frescos, em S. Paulo.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS — Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas: Internato e Externato Pedro II — Conselho Superior de Ensino — Universidade do Rio de Janeiro — Instituto de Musica — Escola de Bellas Artes — Instituto Oswaldo Cruz — Casa de Correcção — Archivo Nacional — Instituto de Chimica — Instituto de Surdos e Mudos e Instituto Biologico — Museu Nacional — Escola Superior de Agricultura e Hospedaria da Ilha das Flores — Directoria de Meteorologia e Astronomia e Fornecimento de Sello — Museu Historico — Bibliotheca Nacional 1ª e 2ª parte — Casa de Detenção e Instituto Benjamin Constant.

A MISSÃO NORTE AMERICANA DO CAFÉ

Em visita ao senador Alfredo Ellis estiveram, hontem, no Centro Paulista, os torradores norte americanos de café, aqui de passagem.

Acompanhados pelos Drs. Augusto Ramos e Langaard de Menezes, entretiveram longa palestra com o senador Ellis, que lhes ministrou informações a respeito da lavoura e da industria cafeeira em S. Paulo.

FALLECIMENTOS

Falleceu, hontem, o sr. Enéas Penaforte de Araujo, secretario do Laboratorio Pharmaceutico Militar. O enterramento realizar-se-á hoje, ás 16 horas, saindo o feretro do Hospital Militar para o cemiterio de São João Baptista.

—Realiza-se hoje, ás 9 horas, o enterramento do sr. Severino Velloso de Carvalho, progenitor dos srs. Antenor e Severino Velloso de Carvalho Junior, socios da firma Severino Esteves & C.; Frederico Velloso de Carvalho, socio da firma Delfim Fontes & C.; Ley Velloso de Carvalho, do alto commercio da nossa praça; Adalberto Velloso de Carvalho, negociante, e Maria Velloso de Carvalho.

O sepultamento será realizado no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro da travessa da Universidade 11 para aquella necropole, á hora acima indicada.

POLICIA DE COSTUMES

O FALSO DR. IOGI ZVATIES NAS MALHAS DA JUSTIÇA

S. PAULO, 2 (A.) — A policia de costumes continua a campanha contra os curandeiros que exploram a crendice popular.

Dois feiticeiros acabam de cair nas malhas da policia: Mario Marcondes Moreno e Domingues Rodrigues. O primeiro, dá-se o nome de "Dr. Iogi Zvaties", intitula-se cartomante egypciano e, por varias vezes, tem passado pelo Gabinete de Identificação.

Em 1920, foi identificado como vigarista; em 1921, como feiticeiro; em 1922, por uso de arma prohibida; em 1923, como estellionatario. Na sua tenda de feitiçaria, entre as muitas victimas que explorou, contam-se as seguintes: Neisinda Pereira de Moraes, em 500$000; Maria Isabel, em 400$000; Augusto do Amaral, em 500$, e a decaida Rosa Tarnovnowisk.

O segundo Domingues Rodrigues, dizendo-se esculapio, capaz de curar quaesquer doenças, mesmo as de Cupido, attraia para o seu "consultorio" á rua Tybiriçá 126, uma alluvião de incautos, ministrando-lhes quanta dóse exquisita pudera engendrar. As suas consultas não eram muito caras: variavam de 10$ a 20$000...

A Delegacia de Costumes vae agora apresental-os á justiça publica.

NA ACADEMIA DE COMMERCIO

COLLAÇÃO DE GRAO DOS NOVOS CONTADORES

No salão de honra da Academia de Commercio do Rio de Janeiro realizou-se, hontem, á noite, a ceremonia da collação de grão aos contadores diplomados em sciencias commerciaes, em 1924.

Foi tambem inaugurada a Bibliotheca Conselheiro Silva Costa, doada pelos seus herdeiros á Academia.

A sessão foi aberta ás 21 horas e 30 minutos, pelo sr. Candido Mendes, director do estabelecimento, seguindo-se com a palavra o orador official da turma, sr. Argeu Medrado Bezerra e o paranympho, professor Raul Eloy dos Santos.

A ceremonia terminou depois das 23 horas, seguindo-se um sarão dansante.

Foram os seguintes os contadores diplomados: Alfredo Palhares de Pinho, Alvarino Bessa, Amadeu Concilio, Argeu Medrado Bezerra, Arthur Novaes, Braz José da Silva, Celso de Souza Vargas, Cesario de Gusmão Cerqueira, Darcy Pereira de Miranda, Euclydes Pinto de Magalhães, Giacomo d'Angelo Filho, Isaac Adêsse, José Barbastefano, José Conde, José das Neves, José de Azevedo Martins, José Nilo Cruz Guimarães, Luiz Elias Peixoto Filho, Maria Candida de Almeida Caeira, Mario Lamenza, Mario Penha Fernandes, Martiniano Rodrigues Chaves, Orlando Miranda, Oscar Diniz Magalhães, Pedro José Gonçalves, Rodolpho Dayer, Rodrigo dos Santos Capella, Rubem Souza Carvalho, Severo Anthero da Silva, Themistocles Vivacqua, Zelia Brasil e Vicente Parade.

CIRCULO DE IMPRENSA

AS DECISÕES DO CONSELHO ADMINISTRATIVO

Com a presença de 21 membros, esteve reunido o conselho administrativo do Circulo de Imprensa, sob a presidencia do dr. José Rosa Junior.

Depois de falarem sobre a acta os srs. Porto da Silveira e Sayão de Moraes, foi a mesma approvada.

De accôrdo com os pareceres da commissão de syndicancia, foram incluidos no quadro social os srs.: Belmiro Augusto dos Santos, Luiz Toledo de Abreu, José Caetano Pimentel, Almyn Ferreira de Souza, Francisco Schettino, Melchiades Duarte da Silveira, e o dr. Argemiro Zimmerman; foi indeferido o requerimento do sr. Adolpho de Oliveira e encaminhado á secção de Bello Horizonte o pedido do consocio Tolentino Miraglia.

Existindo uma vaga no conselho e duas na commissão de beneficencia, foi procedida a eleição, sendo proclamados vencedores os srs. dr. Emilio Machado e Victor Hugo das Neves e Albino Monteiro.

O dr. Adamastor de Oliveira Lima deu sciencia de haver a commissão de beneficencia organizado a lista dos advogados do gremio, assim constituida: professores Edgard de Castro Rebello, Euzebio de Queiroz Lima e Cumplido de Sant'Anna e drs. Dilermando Cruz, Claudino Victor e Alencastro Guimarães.

Discorrendo sobre a personalidade do jornalista João Chagas, recentemente fallecido em Lisbôa, o dr. Benevenuto Pereira requereu a inserção de um voto de pezar em acta, pelo seu passamento, registrando o dr. Cumplido de Sant'Anna os seus agradecimentos pelas homenagens prestadas á memoria do seu saudoso pae.

O nosso collega de redacção Claudino Victor communicou ter sido effectuada, em 26 de maio findo, a prisão do socio fundador Victorino de Oliveira, e, por sua indicação, depois de sobre ella falarem os srs. Franklin Palmeira, Cumplido de Sant'Anna, Porto da Silveira, Aurelio Brito, Peregrino Junior, Miguel Costa, Adamastor de Oliveira, Sayão de Moraes e Benevenuto Freire, ficou o presidente autorizado a solicitar, em nome do conselho, a liberdade daquelle companheiro.

A MINORIA PARLAMENTAR E A REFORMA CONSTITUCIONAL

No salão de leitura do Senado Federal, após a sessão de hontem, estiveram reunidos os congressistas Soares dos Santos, Moniz Sodré, Antonio Muniz, Barbosa Lima, Baptista Luzardo, Adolpho Bergamini, Azevedo Lima, Wenceslau Escobar, Plinio Casado e Leopoldino de Oliveira, afim de resolver sobre a attitude a assumir, referente á reforma constitucional.

Depois dessa reunião, effectuada em reserva, foi fornecida á imprensa a seguinte informação:

"A minoria parlamentar pensa que será tempo de reformar a Constituição, mas que o momento não inspira confiança, visto que a Nação não poderá manifestar-se livremente, em virtude do estado de sitio, da sequestração da liberdade de imprensa e do cerceamento da liberdade de reunião de associações scientificas e juridicas e até da divulgação dos discursos parlamentares."

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

Prefeitura — Pagam-se hoje as seguintes folhas:

Postos de Prompto Soccorro, J a Z; Inspectoras da Escola Normal e Instituto "Ferreira Vianna"

LOTERIAS

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal extraida em 2 do corrente:

15954 (Capital). . . .	20:000$000
3448 (Capital). . . .	4:000$000
13740 (E. do Rio) . .	2:000$000
54163.	1:000$000
55946.	1:000$000

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

PERFURAÇÃO TRAUMATICA DE TYMPANOS—LOCALIZAÇÃO DO MERETRICIO — O TRATAMENTO DAS ENTORSES PELO CALOR HUMIDO

Esteve reunida a Sociedade de Medicina e Cirurgia. Presidiu a sessão o professor Miguel Osorio de Almeida. Os trabalhos tiveram inicio com a posse do novo socio effectivo dr. Castello Branco. Saudou-o o dr. Souza Mendes que teve, em seu discurso, expressões de muito affecto para com o seu collega, fazendo realçar os serviços pelo mesmo prestados como um dos mais brilhantes elementos do corpo de saude da nossa Armada.

O dr. Castello Branco agradeceu a bondosa acolhida que lhe dispensavam. Falou dos seus bons desejos de trabalho e, como demonstração do affirmado, apresentou um estudo de hygiene industrial. Trata-se da chamada molestia dos caixões, que occorre nos trabalhos hydraulicos de ar comprimido. Os casos referidos pelo dr. Castello Branco foram observados nos caixões de ar comprimido empregados na construcção do cáes no Arsenal da Ilha das Cobras. Descreveu o orador o processo de compressão e descompressão utilizado nas grandes obras hydraulicas, entrando depois na pathogenia dos accidentes morbidos do ar comprimido.

Abordando o problema therapeutico deante dos accidentes morbidos provocados pelo ar comprido, pois que o mal é devido á presença de bolhas de azoto no sangue, disse que esse consiste quasi exclusivamente na recompressão do paciente. Esta operação determina a diminuição do calibre das bolhas gazozas existentes no sangue, permittindo assim que ellas atravessem os capillares para alcançar os pulmões, onde serão naturalmente eliminadas.

O professor Miguel Osorio, passando em revista os estudos mais recentes sobre compressão e descompressão, accentuou quão interessante era o trabalho do dr. Castello Branco.

Foi proposto na qualidade de socio effectivo o dr. Gerbert Perissé.

No expediente foi lida uma carta do dr. Jesuino de Albuquerque, a proposito de uma communicação feita pelo dr. Americano do Brasil e a que este deu o titulo de "diagnostico errado" e heresia de diagnostico", rebatendo as considerações feitas por esse collega, cuja opinião ficou isolada. O dr. Jesuino de Albuquerque junta a essa carta, como documento do acerto de seu diagnostico, o resultado do exame do material enviado ao Instituto Oswaldo Cruz.

O dr. Pereira Vianna referiu um facto que, reunido a tantos outros, vem provar o charlatanismo de dois curandeiros famosos cujos nomes têm estado em evidencia nesses ultimos tempos.

O dr. Edilberto de Campos communicou um processo seu e que acredita original para esterilização de instrumentos cirurgicos, pela conservação dos mesmos em provetes fechados contendo glycerina e lysol. Esse processo tem a vantagem de manter esteril o instrumental; vem oxydal-o e outros inconvenientes da fervura. Apresentou o dr. Edilberto de Campos alguns provetes para dar uma idéa pratica do processo.

O dr. Theophilo de Almeida acha que o processo do dr. Edilberto é original, pelo menos quanto ao liquido adoptado, pois já o alcool absoluto tem sido usado para a conservação de agulhas de injecção em seringa portatil de invento allemão.

O dr. Maurillo de Mello tratou de 11 casos de perfurações traumaticas de tympanos causados pela explosão da Ilha do Caju'. Dos 16 bombeiros que figuram o primeiro ataque ao fogo, 11 foram victimas. O orador stendeu-se na leitura dessas 11 observações, fazendo commentarios e tirando conclusões. Teceu um hymno á bravura desses heroes anonymos, uteis á sciencia e á humanidade.

Accentuou que esse numero de perfurações traumaticas é, até agora, o maior observado de conjunto no Brasil, com a mesma causa, mesma distancia, mesmo tempo, mesmo prognostico, mesmo tratamento e mesmo resultado.

Só a grande guerra contribuiu com maior numero para a estatistica da perfuração traumatica de tympanos e isso devido aos tremendos bombardeios. O dr. Murillo de Mello fez a classificação das rupturas e enquadrou os seus casos entre as perfurações traumaticas perfurantes e indirectas.

O dr. Gustavo Armbrust discorreu sobre o tratamento das entorzes, luxações e arthrites traumaticas em geral por meio do calor humido.

O tratamento consiste em introduzir a articulação envolvida em um panno humido, em uma caixa munida de lampadas electricas.

O calor humido tem sobre o calor secco a vantagem de ser mais bem tolerado e de penetrar profundamente. A applicação dura de 15 a 30 minutos e pode ser feita duas vezes por dia. Em seguida passa-se um panno humido e frio afim de retirar o excesso de calor. O calor humido exerce uma notavel acção sedativa; a dor diminue logo após a primeira applicação e facilita a reabsorpção dos derramens. Após o calor humido, segue-se o tratamento classico por meio de massagem e mobilização. A cura obtem-se em tempo relativamente curto.

O dr. Luiz Felicio Torres fez commentarios sobre a localisação do meretricio. Localizar, a seu ver, é tolerar, é criar um foco de desordem, é augmentar e favorecer o contagio venereo. Essa medida já foi condemnada na America do Norte. Acha que a policia deve impedir o desembarque das indesejaveis, para evitar, pela promiscuidade, a immoralidade das ruas.

Fizeram commentarios sobre esse assumpto os drs. Theophilo de Almeida, Pereira Vianna, Placido Barbosa, Americo Valerio, Paulo Seabra e Estellita Lins.

I — "Sobre um caso de sensação da preexistencia" — Dr. Waldemar Berardinelli.

II — "Indice de robustez" — Dr. Sully Perissé.

III — "Sympathectomia periarterial" — Dr. Americo Valerio.

IV — "Glyoma kistico da cauda de cavallo" — Dr. Achilles de Araujo.

V — "Casos clinicos radiologicos" — Dr. Osborne da Costa.

VI — "Therapeutica das fracturas" — Dr. C. Araujo.

VII — Caso clinico — Dr. Joaquim Motta.

VIII — Associações microbianas — Dr. Americano do Brasil.

Compareceram: Miguel Ozorio, Jorge Sant'Anna, Carlos Silva Araujo, Pereira Vianna, Estellita Lins, Edilberto de Campos, Achilles Araujo, Luiz Felicio Torres, Paulo Seabra, W. Berardinelli, Sully Perissé, Americo Valerio, Maurillo de Mello, João de Souza Mendes Junior, Bonifacio da Costa, Henrique Rocha, F. Catão, Arnaldo de Moraes, Bernardino Corrêa, Castello Branco, Mario Magalhães, Theophilo de Almeida, Gustavo Armbrust, Antonio Fontes, André Dreyfus e Castro Barreto.

DISPENSA DE PESSOAL NA CENTRAL DO BRASIL

Começaram hontem os córtes do pessoal extranumerario na Central do Brasil.

O engenheiro da 1ª Residencia da Linha Auxiliar, em obediencia a determinações superiores, dispensou dos serviços da Central grande numero de operarios e trabalhadores que serviam no serviço de duplicação.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Realiza-se amanhã, ás 16 horas, a assembléa geral da Sociedade Nacional de Agricultura, para eleição da nova directoria e do conselho superior da referida instituição.

OS PEREGRINOS COLOMBIANOS EM ROMA

ROMA, 2 (UP) — Monsenhor Deval Bispo de Asto apresentou a Sua Santidade o Papa Pio XI cincoenta perigrinos colombianos chefiados pelo reverendo Quintana. O Pontifice elogiou a lealdade desses fieis que veem de paizes distantes para visitar a capital do Catholicismo durante o Anno Santo.

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

A renda bruta da Central, durante a ultima semana, attingiu á importancia de 2.656:507$738. Dessa importancia, 87:656$636 foram entregues ao Estado do Rio, sendo o resto recolhido ao Thesouro Nacional.

O NOVO AJUDANTE DE ORDENS DO PRESIDENTE DA ALLEMANHA

HANOVER, Allemanha, 2 (UP) — O ministro da Defesa Nacional, Sr. Gessler ratificou a nomeação do major Von Hindenburg para ajudante de campo de seu pae, marechal Hindenburg, presidente da Republica.

DE PINEDO CHEGOU A CARNAVON

CARNARVON, TASMANIA, AUSTRALIA DO SUL, 2 (UP) — Chegou hoje a esta cidade o aviador italiano De Pinedo que está realizando o raid Roma-Melbourn-Tokio.